SEX 20 SET 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.513 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

LIGA DOS CAMPEÕES • 1.ª JORNADA

Est. Vermelha 1 • 2 Benfica

P. 2 a 9

AS NOVAS ESTRELAS VERMELHAS

AKTURKOGLU e KOKÇU marcaram os golos do triunfo em Belgrado e confirmaram os bons sinais deixados com o Santa Clara

«NÃO HÁ JOGADORES DE SCHMIDT OU DE LAGE. SÃO DO BENFICA» Bruno Lage

SPORTING P. 10 a 12

LEÃO DO FUTURO

- Plano estratégico a 10 anos inclui remodelação total do estádio, com fecho do fosso.
- Princípio de acordo para a compra do Alvaláxia, onde ficará o Museu do clube

Vice-presidente André Bernardo confirma que há porta aberta a investidor minoritário

FC PORTO P. 14 e 15

«Otávio é muito forte mentalmente»

- Palavra de João Pedro Sousa, primeiro treinador do central em Portugal

FUTSAL P. 18 e 19



MUNDIAL • GRUPO E • 2.ª JORNADA

Portugal-Tajiquistão 3-2

SEGUNDA VITÓRIA E OITAVOS JÁ GARANTIDOS

ANDEBOL – CHAMPIONS

Sporting goleia Fredericia na Dinamarca (37-19) P. 28



«Ser comparado a Rui Costa? 'Uau'» Hugo Leal


ANDREJ CUKIC/EPA

Execução magistral de Kokçu, na marcação de livre direto, valeu aos encarnados o segundo golo em Belgrado diante do Estrela Vermelha

Benfica não quis ficar atrás do Sporting e trouxe de Belgrado pleno para Portugal

Neste novo modelo da Liga dos Campeões, em que não basta ter olhos só para os adversários diretos, os encarnados, que estão ainda em estado de convalescença, foram vencer a casa do Estrela Vermelha

José Manuel Delgado

Como dizia há um bom par de anos António Guterres, atual secretário-geral das Nações Unidas, e então primeiro-ministro de Portugal, «é fazer contas». Na nova fórmula da Liga dos Campeões, em que os resultados obtidos contra os oito adversários que calharam em sorte contam para uma classificação a 36, há jogos que devem ser, inevitavelmente, *de ganhar*, sob pena de serem comprometidos os objetivos de passar à fase seguinte de uma Champions feita a pensar nos ricos, que paga menos *à cabeça*, reduz nos prémios por triunfo, mas é substancialmente mais generosa consoante se chegue mais longe na competição.

Assim, tal como sucedeu, na terça-feira, em Alvalade, com o Sporting frente ao Lille, também o Benfica tinha a necessidade premente de sair da capital da Sérvia, onde devia enfrentar o Estrela Vermelha, no Maracanã de Belgrado, com os três pontos da vitória. E assim fez, num cenário que, para as águias, se repetirá quando receber o Feyenoord e o Bolonha, sendo que nos restantes jogos — visitas a Munique, ao Mónaco e a Turim, à casa da *vecchia signora*, e na receção ao Barcelona e ao Atlético de Madrid — tudo o que vier à rede é peixe, sendo que um bom Benfica, melhor do que o atual, ainda à procura da verdadeira identidade, pode bater-se com qualquer um.

Da mesma forma, o Sporting, que venceu o Lille com naturalidade sem ter feito uma exibição de encher o olho, deve transformar em pontos, pelo menos, a superioridade que é manifesta sobre Bolonha (casa) e Sturm Graz e Club Brugge (fora), sendo que o que vier a mais é lucro.

OS 'BENFICAS' DE BELGRADO

Há muito em jogo no Benfica, dentro e fora das quatro linhas e, inevitavelmente, os solavancos por que o clube tem passado e culminaram com a troca de Roger Schmidt por Bruno Lage, tiveram reflexos na equipa. Para início de conversa diga-se, desde já, que a versão Bruno Lage fez o que tinha de fazer, derrotou o Santa Clara e o Estrela Vermelha, e, que se saiba, nunca as vitórias fizeram mal ao estado de espírito de um balneário, de um grupo de sócios, ou de um clube. Quer isto dizer que, para o Benfica, depois dos dois sucessos após a chicotada psicológica do mal amado Roger Schmidt, a pressão baixou e tornou-se muito mais fácil cumprir o desígnio, de bom senso feito, apontado por Francisco Benitez, que dizia que «não se devia misturar o tema da Assembleia Geral de dia 21 com os restantes assuntos do clube». De facto, com o futebol do Benfica ainda convalescente, mas a já dar sinais de melhoria, faz sentido. Na verdade, e provavelmente isso passou ao lado dos jogadores e do novo técnico, estes dois jogos em que Bruno Lage esteve no comando das águias valeram mais do que parecem. Porém, como ficou à vista de todos na segunda parte de Belgrado, o trabalho que espera os encarnados é hercúleo, perderam-se, especialmente no último ano, rotinas básicas, a equipa tem uma dificuldade extrema em sair de trás com a bola controlada, o meio-campo dificilmente é capaz de marcar os tempos do jogo, e o processo defensivo continua desequilibrado, como ficou patente na necessidade de trocar posicionalmente os alas, pela impotência defensiva de Di María, contrastante com a magia que aporta ao processo atacante. Mas, para já, na hora do aperto, Lage cumpriu, como tinha feito, em 2019, quando venceu o Rio Ave e o Santa Clara. O resto logo se verá...

A versão Bruno Lage fez o que tinha de fazer e venceu Santa Clara e Estrela Vermelha


IMAGO

Encarnados fizeram a festa com golos de Akturkoglu e Kokçu

Como se viu na segunda parte de Belgrado, trabalho que espera as águias é hercúleo

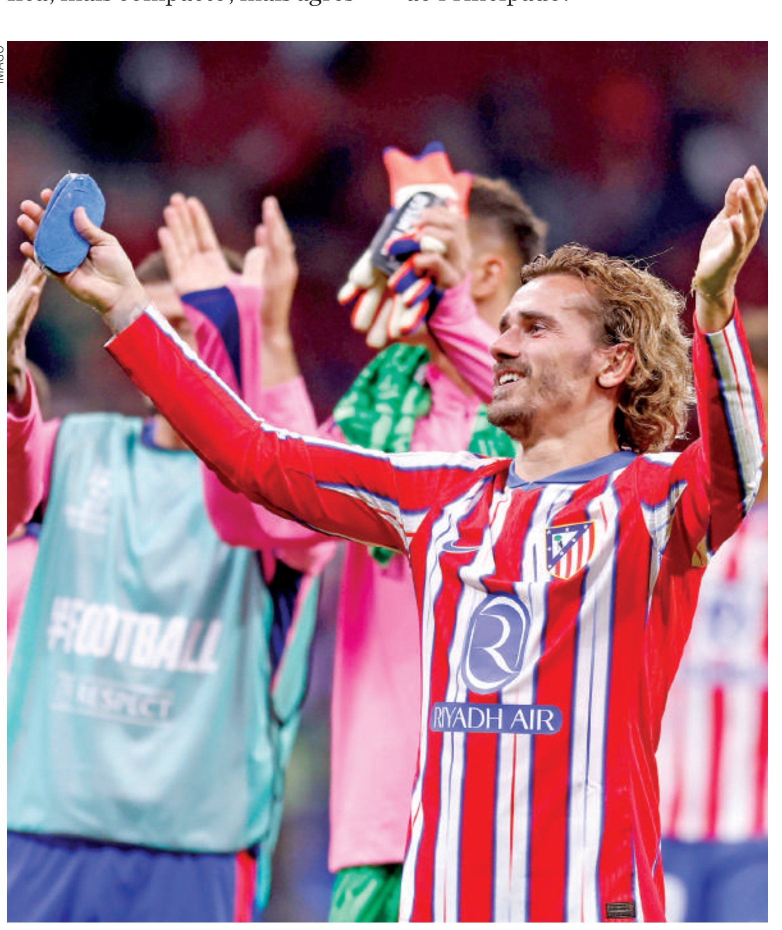
O estado de alma dos adversários dos eternos rivais

Tabela final é do 1.º ao 36.º, mas equipas lusas têm seis opositores muito concretos para defrontar

Faltam sete jogos às equipas portuguesas presentes na Champions, e deverá ter-se em conta o estado de alma dos adversários que irão defrontar, e a necessidade de pontos com que entrarão nas quatro linhas. Na segunda ronda, o Sporting viaja a Eindhoven onde defrontará um PSV em estado absoluto de necessidade, depois de perder, por 3-1, em Turim, com a Juventus. Para os neerlandeses, o jogo com os leões será determinante para aferir das suas possibilidades de seguir em frente na Liga milionária, numa altura em que lideram a Eredivisie, com cinco vitória em cinco jogos, 20 golos marcados e três sofridos. O PSV é claramente um opositor forte, que irá colocar ao Sporting, a 1 de outubro, provavelmente dificuldades que ainda não encontrou nesta temporada. Mas tratar-se-á de uma partida que ainda pode estar dentro da zona de conforto, tendo em conta o apuramento, dos leões. Já o Benfica tem um duelo quiçá de maior exigência, embora atue frente ao seu público. É o Atlético de Madrid, que acaba de desenvencilhar-se do RB Leipzig por 2-1, que visita a Luz, e que só vacilará se encontrará *outro* Benfica, mais compacto, mais agressivo, mais assertivo nas saídas de bola, e menos ansioso, se quisermos sintetizar, mais perto daquela equipa que ganhou, há dois anos, um grupo da Champions onde também estavam PSG e Juventus. Terá Lage tempo para chegar a esse nível de apuro? Ver-se-á...

Quanto aos restantes adversários de Sporting e Benfica — e este dado é relevante porque cada um deles irá defrontar as equipas portuguesas submetido à pressão do que derivar da competição —, a Juventus (Benfica, em Turim), derrotou por 3-1 o PSV (Sporting em Eindhoven); o Bayern (Benfica em Munique) venceu o Dínamo de Zagreb por 9-2); o Manchester City (Sporting em Alvalade) empatou a zero, em casa, com o Inter; o Club Brugge (Sporting em Brugge) perdeu 0-3 em casa com o Dortmund; o Bolonha (que viaja a Alvalade e à Luz) empatou em Bolonha como Shakhtar; o Atlético de Madrid (que vai à Luz) venceu por 2-1 o Leipzig; o Feyenoord (que vai à Luz) perdeu em casa com o Leverkusen por 4-0; o Sturm Graz (que recebe o Sporting) perdeu por 2-1 em Brest; o Arsenal (que vai a Alvalade) empatou a zero com a Atalanta, em Bérgamo; e o Barcelona, que viaja à Luz, perdeu no Mónaco por 2-1, sendo que o Benfica deve também deslocar-se ao Principado.

IMAGO



Griezmann marcou e assistiu na receção vitoriosa do Atlético de Madrid ao RB Leipzig

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Anteontem	
Young Boys-Aston Villa	**0-3**
Juventus-PSV	**3-1**
Milan-Liverpool	**1-3**
Bayern-Dínamo Zagreb	**9-2**
Real Madrid-Estugarda	**3-1**
Sporting-Lille	**2-0**
Ontem	
Sparta Praga-Salzburgo	**3-0**
Bolonha-Shakhtar Donetsk	**0-0**
Celtic-Slovan Bratislava	**5-1**
Club Brugge-Dortmund	**0-3**
Manchester City-Inter	**0-0**
PSG-Girona	**1-0**
Hoje	
Feyenoord-Leverkusen	**0-4**
Estrela Vermelha-**Benfica**	**1-2**
Mónaco-Barcelona	**2-1**
Atalanta-Arsenal	**0-0**
Atlético de Madrid-RB Leipzig	**2-1**
Brest-Sturm Graz	**2-1**

2.ª JORNADA

1 de outubro	
Salzburgo-Brest	17.45 h
Estugarda-Sparta Praga	17.45 h
Arsenal-PSG	20 h
Leverkusen-Milan	20 h
Dortmund-Celtic	20 h
Barcelona-Young Boys	20 h
Inter-Estrela Vermelha	20 h
PSV-**Sporting**	20 h
Slovan Bratislava-Manchester City	20 h
2 de outubro	
Shakhtar Donetsk-Atalanta	17.45 h
Girona-Feyenoord	17.45 h
Aston Villa-Bayern	20 h
Dínamo Zagreb-Mónaco	20 h
Liverpool-Bolonha	20 h
Lille-Real Madrid	20 h
RB Leipzig-Juventus	20 h
Sturm Graz-Club Brugge	20 h
Benfica-Atlético de Madrid	20 h

3.ª JORNADA

22 de outubro	
Milan-Club Brugge	17.45 h
Mónaco-Estrela Vermelha	17.45 h
Arsenal-Shakhtar Donetsk	20 h
Aston Villa-Bolonha	20 h
Girona-Slovan Bratislava	20 h
Juventus-Estugarda	20 h
PSG-PSV	20 h
Real Madrid-Dortmund	20 h
Sturm Graz-**Sporting**	20 h
23 de outubro	
Atalanta-Celtic	17.45 h
Brest-Leverkusen	17.45 h
Atlético de Madrid-Lille	20 h
Young Boys-Inter	20 h
Barcelona-Bayern	20 h
Salzburgo-Dínamo Zagreb	20 h
Manchester City-Sparta Praga	20 h
RB Leipzig-Liverpool	20 h
Benfica-Feyenoord	20 h

4.ª JORNADA

5 de novembro	
PSV-Girona	17.45 h
Slovan Bratislava-Dinamo Zagreb	17.45 h
Bolonha-Mónaco	20 h
Dortmund-Sturm Graz	20 h
Celtic-RB Leipzig	20 h
Liverpool-Leverkusen	20 h
Lille-Juventus	20 h
Real Madrid-Milan	20 h
Sporting-Manchester City	20 h
6 de novembro	
Club Brugge-Aston Villa	17.45 h
Shakhtar Donetsk-Young Boys	17.45 h
Sparta Praga-Brest	20 h
Bayern-**Benfica**	20 h
Inter-Arsenal	20 h
Feyenoord-Salzburgo	20 h
Estrela Vermelha-Barcelona	20 h
PSG-Atlético de Madrid	20 h
Estugarda-Atalanta	20 h

5.ª JORNADA

26 de novembro	
Sparta Praga-Atlético de Madrid	17.45 h
Slovan Bratislava-Milan	17.45 h
Leverkusen-Salzburgo	20 h
Young Boys-Atalanta	20 h
Barcelona-Brest	20 h
Bayern-PSG	20 h
Inter-RB Leipzig	20 h
Manchester City-Feyenoord	20 h
Sporting-Arsenal	20 h
27 de novembro	
Estrela Vermelha-Estugarda	17.45 h
Sturm Graz-Girona	17.45 h
Mónaco-**Benfica**	20 h
Aston Villa-Juventus	20 h
Bolonha-Lille	20 h
Celtic-Club Brugge	20 h
Dínamo Zagreb-Dortmund	20 h
Liverpool-Real Madrid	20 h
PSV-Shakhtar Donetsk	20 h

6.ª JORNADA

10 de dezembro	
Girona-Liverpool	17.45 h
Dinamo Zagreb-Celtic	17.45 h
Atalanta-Real Madrid	20 h
Leverkusen-Inter	20 h
Club Brugge-**Sporting**	20 h
Salzburgo-PSG	20 h
Shakhtar Donetsk-Bayern	20 h
RB Leipzig-Aston Villa	20 h
Brest-PSV	20 h
11 de dezembro	
Atlético de Madrid-Slovan Bratislava	17.45 h
Lille-Sturm Graz	17.45 h
Milan-Estrela Vermelha	20 h
Arsenal-Mónaco	20 h
Dortmund-Barcelona	20 h
Feyenoord-Sparta Praga	20 h
Juventus-Manchester City	20 h
Benfica-Bolonha	20 h
Estugarda-Young Boys	20 h

7.ª JORNADA

21 de janeiro	
Mónaco-Aston Villa	17.45 h
Atalanta-Sturm Graz	17.45 h
Atlético de Madrid-Leverkusen	20 h
Bolonha-Dortmund	20 h
Club Brugge-Juventus	20 h
Estrela Vermelha-PSV	20 h
Liverpool-Lille	20 h
Slovan Bratislava -Estugarda	20 h
Benfica-Barcelona	20 h
22 de janeiro	
Shakhtar Donetsk-Brest	17.45 h
RB Leipzig-**Sporting**	17.45 h
Milan-Girona	20 h
Sparta Praga-Inter	20 h
Arsenal-Dínamo Zagreb	20 h
Celtic-Young Boys	20 h
Feyenoord-Bayern	20 h
PSG-Manchester City	20 h
Real Madrid-Salzburgo	20 h

8.ª JORNADA

29 de janeiro	
Aston Villa-Celtic	20 h
Leverkusen-Sparta Praga	20 h
Dortmund-Shakhtar Donetsk	20 h
Young Boys-Estrela Vermelha	20 h
Barcelona-Atalanta	20 h
Bayern-Slovan Bratislava	20 h
Inter-Mónaco	20 h
Salzburgo-Atlético de Madrid	20 h
Girona-Arsenal	20 h
Dínamo Zagreb-Milan	20 h
Juventus-**Benfica**	20 h
Lille-Feyenoord	20 h
Manchester City-Club Brugge	20 h
PSV-Liverpool	20 h
Sturm Graz-RB Leipzig	20 h
Sporting-Bolonha	20 h
Brest-Real Madrid	20 h
Estugarda-PSG	20 h

CLASSIFICAÇÃO

1.ª jornada

		J	V	E	D	G	P
1	Bayern	1	1	0	0	9-2	3
2	Celtic	1	1	0	0	5-1	3
3	Leverkusen	1	1	0	0	4-0	3
4	Aston Villa	1	1	0	0	3-0	3
5	Dortmund	1	1	0	0	3-0	3
6	Sparta Praga	1	1	0	0	3-0	3
7	Liverpool	1	1	0	0	3-1	3
8	Juventus	1	1	0	0	3-1	3
9	Real Madrid	1	1	0	0	3-1	3
10	**Sporting**	1	1	0	0	2-0	3
11	**Benfica**	1	1	0	0	2-1	3
12	Mónaco	1	1	0	0	2-1	3
13	Brest	1	1	0	0	2-1	3
14	Atl. Madrid	1	1	0	0	2-1	3
15	PSG	1	1	0	0	1-0	3
16	Arsenal	1	0	1	0	0-0	1
17	Man. City	1	0	1	0	0-0	1
18	Bolonha	1	0	1	0	0-0	1
19	Inter	1	0	1	0	0-0	1
20	Atalanta	1	0	1	0	0-0	1
21	Shakhtar	1	0	1	0	0-0	1
22	Sturm Graz	1	0	0	1	1-2	0
23	Barcelona	1	0	0	1	1-2	0
24	RB Leipzig	1	0	0	1	1-2	0
25	Estrela Vermelha	1	0	0	1	1-2	0
26	Girona	1	0	0	1	0-1	0
27	PSV	1	0	0	1	1-3	0
28	Estugarda	1	0	0	1	1-3	0
29	Milan	1	0	0	1	1-3	0
30	Lille	1	0	0	1	0-2	0
31	Salzburgo	1	0	0	1	0-3	0
32	Club Brugge	1	0	0	1	0-3	0
33	Young Boys	1	0	0	1	0-3	0
34	Slavia Bratislava	1	0	0	1	1-5	0
35	Feyenoord	1	0	0	1	0-4	0
36	Dinamo Zagreb	1	0	0	1	2-9	0

Os oito primeiros classificados apuram-se diretamente para os oitavos de final; os clubes que terminarem entre o 9.º e o 24.º lugares avançam para um *play-off* para encontrar os outros oito participantes nos oitavos. As equipas que terminarem entre o 25.º e o 36.º lugares despedem-se das competições europeias.

DESEMPATE NA FASE DE LIGA

Em caso de igualdade pontual na fase de liga, aplicam-se, por ordem, os seguintes critérios de desempate:

1. Melhor diferença de golos em todos os jogos desta fase
2. Maior número de golos marcados
3. Maior número de golos marcados fora de casa
4. Maior número de vitórias
5. Maior número de vitórias fora
6. Maior número total de pontos dos adversários defrontados nesta fase
7. Melhor diferença total de golos dos adversários defrontados
8. Maior número total de golos marcados dos adversários defrontados
9. Melhor registo disciplinar (cada cartão amarelo, a jogadores ou outros elementos do banco, vale um ponto e cada vermelho três)
10. Melhor *ranking* da UEFA.

O inferno de Belgrado não aguenta dois cubos de gelo

Vitória importante e merecida da equipa de Bruno Lage na Liga dos Campeões, que lidou muitíssimo bem com um ambiente que atemorizou, ironicamente, a própria equipa da casa. Benfica sofreu só um bocadito



Nuno Reis

BELGRADO — O famoso ambiente de Belgrado, o temível ambiente da Sérvia e do Marakana, não defraudou as expectativas. Muito se falou dele antes do jogo e como poderia condicionar a partida e, na verdade, confirmou-se. E de que maneira. Foi quente, foi terrível, foi influenciador, atemorizou uma equipa e os seus jogadores, fê-los hesitar e tremer. O Estrela Vermelha acusou, de facto, o ambiente... da sua própria casa. Incrível, pois, o número de erros cometidos pelos sérvios em toda a primeira parte.

O Benfica, porém, também teve a sua fatia de responsabilidade na matéria, perante a forma competitiva e autoritária como se apresentou. Entrou a matar, sem pensar se sairia a morrer. Era favorito e puxou dos galões, Akturkoglu rapidamente deixou um aviso. Ao minuto 2, quando já se jogava perto da área sérvia, atirou ao lado, ao minuto 8 foi Rollheiser a errar a finalização, os adeptos sérvios cantavam, o Benfica assobiava para o lado, indiferente. Ao minuto 9, contra-ataque rápido, Di María, Bah, Akturkoglu, golo, 1-0, o turco entrava quase literalmente com a bola pela baliza a dentro.

18 jogos depois, Estrela Vermelha perdeu em casa. Benfica de Lage sucedeu ao City de Guardiola

Um cubo de gelo, o primeiro, não arrefecia totalmente o inferno sérvio, que continuava quente o suficiente para obrigar os jogadores a jogar sob brasas. Os jogadores do Estrela Vermelha. Obrigados a fazer algo, Krunic (12') e Bruno Duarte (18') convidaram Trubin a entrar ao serviço aos 18', mas o Benfica continuava a mandar e Rollheiser aparecia invariavelmente sozinho para receber e fugir naquele terreno entre Pavlidis e os médios Kokçu e Florentino. Parecia um 4x2x3x1 ou um 4x3x3 disfarçado de 4x4x2.

O Estrela Vermelha, por seu turno, continuava a acusar o ambiente e a cometer erros em massa, o nervosismo de quem jogava em casa para a Liga dos Campeões e não está habituado. Depois de mais um desfile de asneiras e perdas de bola em frente à área, eis que surge falta em zona perigosa e livre exemplar, bonito, de Kokçu, 2-0. O segundo cubo de gelo arrefeceu quase totalmente o inferno sérvio. Bah saía, cada uma das equipas perdia o seu lateral-direito em plena primeira parte, em lesões registava-se uma igualdade, Kaboré estreava-se pelo Benfica e dois grandes cortes de Otamendi fechavam a primeira parte.

Intervalo morno, nas calmas, Bruno lage atrasado para o início do jogo, chegava ao banco do Benfica já o Estrela Vermelha chegara à área encarnada. O Estrela Vermelha estava, de facto, diferente... ou seria o Benfica? Alguém subiu no terreno ou alguém recuou em campo, alguém pressionou mais ou alguém se deixou pressionar, mas o resultado mantinha-se. Bruno Lage começou, então a pensar no resultado, Rollheiser trocou com Aursnes, Benfica teria, em teoria, um meio-campo mais disciplinado.

Começou por funcionar bem e as oportunidades de fazer o 3-0 sucediam-se. Kaboré passava dificuldades, Lage não tirava Di María, mas trocava-o de flanco com Akturkoglu e pedia a Kokçu que ajudasse. Todos os caminhos iam dar a Kaboré, os do Estrela Vermelha e dos do Benfica.

Di María errava o 3-0, os sérvios aproveitavam e reduziam, Milson, ao minuto 86, fez o 2-1 e poderia ter lançado o pânico. Mas Amdouni atirou ao poste logo a seguir e fez os sérvios descer à terra. Pressão final não desviou o Benfica de um triunfo justo e importante, que Lage festejou à Mourinho. Não era para menos: desde o Manchester City de Guardiola em 2023 que ninguém derrotava o Estrela Vermelha em sua casa.



IMAGO

Akturkoglu marcou o primeiro golo para o Benfica, ao segundo poste, materializando a boa entrada em campo das águias

2024/25 - 1.ª JORNADA - FASE DE LIGA
Estádio Rajko Mitic, Belgrado 19/9/24
44.238 Espectadores

E. Vermelha	1	Benfica	2
18 Glazer	4	1 Trubin	6
70 Mimovic	5	6 Bah	6
22 Dálcio Gomes (26)	5	28 Kaboré (37)	4
24 Djiga	5	30 Otamendi C	6
5 Spajic C	5	4 António Silva	6
66 Seol	4	3 Carreras	6
4 Ivanic	5	32 Rollheiser	6
21 Elsnik	4	8 Aursnes (56)	5
6 Krunic	5	61 Florentino	6
32 Luka Ilic (82)	–	10 Kokçu	8
15 Silas	4	18 Leandro Barreiro (88)	–
17 Bruno Duarte	4	11 Di María	7
9 Ndiaye (71)	5	37 Beste (88)	–
14 Olayinka	5	14 Pavlidis	6
27 Felício Milson (71)	6	7 Amdouni (88)	6
		17 Akturkoglu	7

Treinadores
Vladan Milojevic | Bruno Lage

Tática
4x3x3 | 4x3x3

Não utilizados
Ilic (1), Gutesa (77), Kanga (8), Lekovic (25), Drkusic (33), Radonjic (49) e Prutsev (73) | S. Soares (24), A. Gomes (75), Arthur Cabral (9), Schjelderup (21), Prestianni (25), T. Araújo (44) e Bajrami (81)

Árbitro Michael Oliver (Inglaterra)
Assistentes Stuart Burt e Dan Cook
4.º Árbitro Tony Harrington
VAR/AVAR Stuart Attwell/Jarred Gillet

Golos
0-1, por Akturkoglu (9); 0-2, por Kokçu (29); 1-2, por Felício Milson (86)

Disciplina
Cartão amarelo a Silas (25) e Seol (90+4); a Carreras (52), Kaboré (64) e Aursnes (77)

E. Vermelha		Benfica
55%	POSSE DE BOLA	45%
7	PONTAPÉS DE CANTO	1
12	FALTAS COMETIDAS	11
17	REMATES	10
4	REMATES ENQUADRADOS	3
3	FORAS JOGO	1

OS JOGADORES DO BENFICA

Por agora é a estrela turca que guia o Benfica de Lage

Na bandeira turca há uma estrela que inspira a eficácia de Akturkoglu e o cérebro de Kokçu, figuras deste arranque do novo treinador benfiquista. Lesão de Bah abriu caminho a estreia insegura de Kaboré

Nuno Travassos

Orkun Kokçu
Benfica



O melhor em campo

8 O motor de arranque deste novo Benfica. A arrumação tática introduzida por Bruno Lage beneficia o turco, estabilizado como médio interior esquerdo, protegido por Florentino, mais posicional, e com Rollheiser um pouco mais adiantado, descaído à direita. Kokçu pode pegar no jogo em zonas mais recuadas, como gosta, mas com a liberdade de jogar de trás para a frente, a fazer subir a equipa tanto em condução de bola, como através da qualidade de passe que tem. Marcou o segundo golo do Benfica com uma execução sublime de um livre direto que ele próprio conquistou, e já na segunda parte ainda tentou bater Glazer da mesma forma, mas na ocasião a falhar o alvo. Após a entrada de Aursnes — para o lugar de Rollheiser — subiu no terreno mas perdeu influência, até porque o Benfica estava então mais remetido à defesa.



A. DIMITRIJEVIC/SPORTAL.RS

Alexander Bah, Karem Akturkoglu e Orkun Kokçu festejam golo do Benfica em Belgrado

6 **TRUBIN** — Apesar da diferença mínima no marcador, o guarda-redes ucraniano do Benfica conseguiu fazer uma exibição relativamente tranquila. Nada podia fazer no golo do Estrela Vermelha, e o único apontamento negativo foi uma defesa incompleta a remate de Bruno Duarte, ao minuto 18. Bah, atento, resolveu.

6 **ALEXANDER BAH** — Estava a prometer uma exibição muito positiva, desde logo pela participação no lance do primeiro golo — mas a revelar também acerto defensivo —, só que saiu lesionado logo ao minuto 37, ao sofrer um corte na perna esquerda.

6 **ANTÓNIO SILVA** — Esteve mais discreto do que Otamendi ao longo do jogo, mas muito sereno nas ações defensivas... até ao minuto 86. Partilha responsabilidade com o capitão de equipa no lance do golo do Estrela Vermelha, no caso por ter permitido a rotação de Ndiaye, que depois serviu Felício Milson.

6 **OTAMENDI** — Imperial pelo ar e pelo chão, estava a ser o segundo melhor jogador do Benfica, mas a exibição fica manchada pela abordagem no golo do Estrela Vermelha: é certo que António Silva foi batido por Ndiaye, mas o argentino precipitou-se na forma como largou a marcação a Milson.

6 **CARRERAS** — Há um momento, já nos instantes finais, que resume o registo habitual do espanhol: dominou uma bola de peito, com classe, na zona defensiva, assustou os colegas ao escorregar depois, mas ainda foi a tempo de cortar o lance. Resumindo: tanto é capaz de bons pormenores, sobretudo no plano ofensivo, como depois deixa transparecer fragilidade.

6 **ROLLHEISER** — Destaque para dois lances em que conduziu transições perigosas do Benfica e para uma boa combinação com Pavlidis, a lançar o grego no lado direito da área do Estrela Vermelha. Isto tudo na primeira parte, já que foi rendido por Aursnes logo no arranque da etapa complementar.

6 **FLORENTINO** — Pouco influente com bola, deixando que fosse Kokçu a pegar no jogo, mostrou-se eficaz nas coberturas defensivas.

7 **DI MARÍA** — Teve participação ativa no primeiro golo do Benfica, ao servir Bah para o cruzamento que encontrou Akturkoglu ao segundo poste, e já ao minuto 83 assustou Glazer com um remate de longe que fez a bola sair ligeiramente por cima da barra. Saiu pouco depois, esgotado.

6 **PAVLIDIS** — Incansável, mas distante do golo. Trabalhou muito, tanto a segurar jogo na frente como na primeira pressão defensiva, mas teve dificuldades para encontrar situações de finalização. Já não marca há mais de um mês.

7 **AKTURKOGLU** — A nova estrela vermelha. Depois do golo na estreia, frente ao Santa Clara, na Luz, o internacional turco abriu caminho à vitória do Benfica em Belgrado. Oportuno nesse lance, logo ao minuto 9, já antes tinha ameaçado com um remate em arco, mas após o golo eclipsou-se consideravelmente. Ameaçou o *bis* ao minuto 71, numa altura em que já estava a jogar na direita, para ajudar defensivamente.

4 **KABORÉ** — A lesão de Bah acelerou a estreia no Benfica, mas o lateral emprestado pelo Manchester City não deixou uma boa primeira impressão. Muita insegurança do ponto de vista defensivo e pouca veemência a subir no terreno.

5 **AURSNES** — Recuperado de lesão, rendeu Rolheiser ao minuto 56, mas sentiu dificuldade para encontrar o seu registo dentro do jogo. Viu amarelo.

6 **AMDOUNI** — Entrou ao minuto 88 e ainda reforçou indicadores positivos com um remate ao poste.

– **BESTE** — Jogou os últimos minutos para ajudar Carreras.

– **BARREIRO** — Rendeu Kokçu ao cair do pano para ajudar a cerrar fileiras atrás.


ALEKSANDAR DIMITRIJEVIC/SPORTAL.RS

Angolano Milson festeja golo ao Benfica

OS DESTAQUES DO ESTRELA VERMELHA

Só Milson animou o Marakana

Peter Olayinka foi o avançado mais inconformado do Estrela Vermelha na primeira parte, mas seria **Felício Milson**, que o substituiu na segunda parte, a marcar o golo que deu esperança à equipa sérvia, servido por **Ndiaye**, que rendeu **Bruno Duarte**. O avançado brasileiro, que passou por Vitória de Guimarães e Farense, protagonizou uma rara ocasião em que Trubin teve de sujar o equipamento no relvado do Marakana, mas fez uma exibição pobre, à imagem da equipa. A lesão do lateral-direito **Mimovic**, logo na primeira parte, proporcionou a entrada do guineense **Dálcio Gomes**, ex-Benfica B, que tentou assumir as despesas da construção de jogo. **Elsnik** teve de recuar para lateral esquerdo, mas na zona intermédia ficou **Rade Krunic**, antigo jogador de Milan e Fenerbahçe, a deixar alguns apontamentos de qualidade. No eixo defensivo o capitão **Spajic** e **Nasser Djiga** fizeram uma exibição positiva, mas o guarda-redes israelita **Omri Glazer** não esteve ao mesmo nível e ficou pregado no livre direto de Kokçu.

Felício Milson
Estrela Vermelha



O melhor do E. Vermelha

6 O internacional angolano saltou do banco para dar esperança aos fervorosos adeptos do Estrela Vermelha, com o golo apontado ao minuto 86. Muito rápido em espaços curtos, o ex-Marítimo foi perspicaz a perceber que tinha de aproveitar as costas de António Silva e iludiu a marcação de Otamendi. O melhor momento de uma equipa que mostrou (também) limitações ofensivas.

Bruno Lage Treinador do Benfica

«Não há jogadores de Schmidt ou de Lage»

Treinador sublinha que todos são «do Benfica» e ele ainda está a conhecer alguns e o que podem dar. Elogiou personalidade da equipa e volta a pedir foco

Nuno Reis

BELGRADO — ***A equipa percebeu o que o jogo exigiu dela em cada momento, concorda?***

— Isso foi determinante. Mas mais determinante foi o ambiente favorável que trouxemos do último jogo e a confiança e a personalidade para a equipa entrar muito bem no jogo. A equipa entrou muito bem, com personalidade, e soube procurar espaços no primeiro golo. Depois tivemos de fazer primeira paragem para substituição, depois não estava planeada a entrada do Fredrik *[Aursnes]* para jogar 20 minutos, mas naquele momento foi importante. O mais importante foi a boa entrada na Liga dos Campeões, novo formato, são três pontos, ligámos mais uma vitória à que conseguimos no jogo passado, para o campeonato, mas precisamos manter os pés no chão.

— Sentiu que a equipa adormeceu após o intervalo e também por isso festejou efusivamente no final?

— Ainda há muito trabalho para fazer. O de hoje ficou condicionado pelos dois momentos de substituição, a do Bah por lesão e a do Aursnes para tentarmos ter mais controlo (...) Temos um primeiro plano que temos ainda de consolidar e depois temos de preparar um B e um C... e houve ali uma ou outra indefinição, principalmente no lance do golo, temos dois homens para um e ninguém saiu nele, deixaram-no progredir. Mas mais importante são os três pontos, juntar esta vitória à outra, dinâmica de vitória e foco já no jogo com o Boavista.


ALEKSANDAR DIMITRIJEVIC/SPORTAL.RS

Bruno Lage correu para festejar a vitória no final de um jogo muito emotivo

— Qual a gravidade do caso de Bah? E Kokçu, tem papel importante na ligação consigo e a equipa?

— Do Bah ainda não temos informação concreta. Em relação a Kokçu, esse papel não é apenas para ele, mas para todos os jogadores. É essa a nossa forma de comunicar e todos os jogadores tem de saber fazer aquilo que nós queremos em várias posições.

— O Estrela não perdia em casa desde 2023, frente ao Manchester City. Agora perdeu com o Benfica...

— Apenas mais uma vitória. Aquilo com que me preocupei foi em preparar a equipa para ganhar jogos. Sobre o ambiente, sabia e sentia... os nossos 500 adeptos fizeram-se ouvir e no momento em que a equipa mais precisou.

«Importante são os três pontos e termos ligado esta vitória à do outro jogo»

— Deu os primeiros minutos a Beste, entende que ele pode render mais como extremo do que como lateral, como jogava com Schmidt?

— Não há jogadores do *mister* Roger Schmidt ou do mister Bruno Lage, eles são jogadores do Benfica e eu tenho de os conhecer, de saber o que eles me podem oferecer, o contributo que podem dar à equipa e a partir dai eles vão tendo minutos. Pela cultura e chegada a novo clube, as coisas não acontecem de um dia para o outro. Temos todos de perceber que há estas situações, que a adaptação é mais fácil para uns jogadores do que para outros.

«Mais juntos do que nunca»

Ángel Di María admitiu dificuldades mas destacou união da equipa neste jogo

BELGRADO — Ángel Di María falou desta vitória na Sérvia com entusiasmo. «Sabíamos que iria ser difícil, mas creio que fizemos um grande jogo, preparámos muito bem este jogo e sabíamos que poderíamos sofrer em algum momento e sofremos perto do final, mas estivemos juntos, mais juntos do que nunca e resultou. O importante é a equipa e as pessoas que viajaram até aqui para nos apoiarem, estarem connosco desta maneira, espero que se mantenha assim até final do ano», disse o extremo argentino, em declarações à Sport TV. Questionado sobre se a equipa está mais alegre desde que entrou Bruno Lage, Di María contornou o tema com habilidade.

«Mais felizes do que no passado? Estamos a trabalhar como antes, a dar tudo, penso que antes rematávamos à baliza e não entrava e agora entra de qualquer maneira, penso que essa será a diferença», apontou o atacante, que, porém, não deixou de elogiar o início de Lage no comando das águias: «Começámos bem com o treinador, fizemos dois bons jogos e oxalá as coisas se mantenham assim. Lamentavelmente, sofremos dois golos e não queríamos.»

«A minha alcunha é Harry Potter»

Akturkoglu voltou a marcar e no final do jogo deixou bem claro como deseja que o tratem

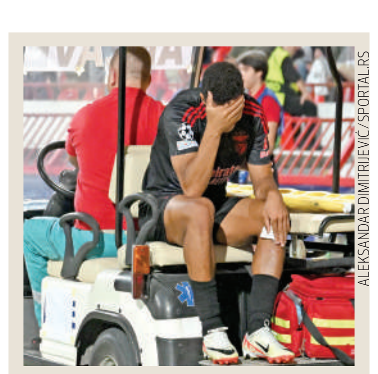
BELGRADO — O extremo turco, que festeja os golos que marca como se tivesse uma varinha mágica na mão, reafirmou ontem, no final do duelo com o Estrela Vermelha, o feliz que está no Benfica.

«Sou Kerem, a minha alcunha é Harry Potter. Estou feliz, porque merecemos vencer. Foi um jogo difícil, com uma atmosfera difícil, mas para todas as equipas. Mas merecemos vencer, jogámos bem e defendemos bem. É importante começar com três pontos. Dar os parabéns aos meus colegas e agradecer aos adeptos», começou por referir, em declarações à Sport TV.

O extremo internacional turco já tinha marcado na estreia de águia ao peito, diante do Santa Clara.

«Fui bem recebido pelos meus colegas e adeptos. Sinto-me confortável. Quando eu jogo dou tudo desde o início. Estou feliz e posso mostrar-me dentro de campo, é incrível», atirou.

Sobre o golo de Kokçu de livre: «É um jogador e pessoa fantástica. Quando foi bater o livre, disse antes que ia festejar. Estou feliz por ele.» E sobre os adeptos... «Também os adoro. Obrigado pelo apoio, vamos Benfica», finalizou o reforço deste verão.


ALEKSANDAR DIMITRIJEVIC/SPORTAL.RS

Lateral-direito Bah saiu lesionado

Bah dá a vez a Kaboré

BELGRADO — Alexander Bah saiu com lesão na zona do joelho esquerdo, onde sofreu uma entrada dura ainda durante a primeira parte, que o fez deixar o relvado ao minuto 37. O lateral-direito do Benfica ficou caído na relva, pedindo com urgência assistência ao banco dos encarnados, sugerindo gravidade. Acabou por ter de sair e irá agora ser reavaliado em Lisboa. Kaboré teve, pois, estreia forçada pelo Benfica.

Polícia controlou adeptos

Temia-se que a torcida do Hajduk Split acompanhasse os adeptos do Benfica a Belgrado, provando temor nas autoridades policiais, que procuravam evitar confrontos com sérvios. Os croatas estiveram ausentes e os adeptos do Benfica foram revistados no aeroporto de Belgrado, deixando para trás tudo o que tinha alusões à Croácia. Correu bem, no final até houve festa com a equipa da Youth League.

Carreras fala em foco

O lateral-esquerdo espanhol das águias falou no final do jogo de uma atitude certa da equipa. «Viemos com a mentalidade de ganhar os três pontos e... objetivo conseguido. Seguimos com a mesma mentalidade de antes e desejo toda a sorte a Roger *[Schmidt]*. Akturkoglu? Chegou como reforço e pouco a pouco, com o trabalho, vamos conseguindo conhecer-nos melhor.»

Bruno Lage à Mourinho

Hora e meia antes do jogo ainda havia mais gente no exterior do que no interior do estádio, mas adeptos do Benfica já entravam, a conta gotas. De repente, ouviu-se cantar pelo Benfica, cânticos de celebração. Era Bruno Lage, que subiu ao relvado para falar à Sport TV, a acenar e a puxar pelos adeptos. No final, ainda mais eufórico, correu na direção dos adeptos, saltando, como fez um dia Mourinho em Manchester.

Regresso por Beja

A comitiva do Benfica regressa hoje a Portugal, sendo esperada no aeroporto de Beja, logo a seguir à hora de almoço (14 horas). O voo charter que transporta os encarnados vai aterrar no Alentejo e a equipa segue depois no autocarro do clube até à capital portuguesa. Este plano de viagem está relacionado com a falta de *slot* no aeroporto Humberto Delgado — não havia faixa horária disponível.



Duarte Gomes

Árbitro inglês geriu bem um jogo que foi intenso e tomou as melhores decisões nos vários aspetos da sua exibição

O Arbitro de A BOLA

Trabalho muito positivo de Michael Oliver


ALEKSANDAR DIMITRIJEVIC/SPORTAL.RS

Michael Oliver analisou com acerto os principais lances deste jogo

Michael Oliver viajou até Belgrado para dirigir o Estrela Vermelha-Benfica de ontem. O seu compatriota Stuart Atwell foi o VAR.

Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro disputado em Belgrado.

5' Ivanic tocou na bola, tendo na sequência pisado a perna de Bah. O contacto pareceu inevitável face à tentativa de corte pelo solo do lateral neerlandês. Fez bem o árbitro ao nada assinalar.

9' Golo do Benfica sem fora de jogo do seu autor, Akturkoglu. O jogador turco estava em posição correta quando Bah cruzou da direita.

16' Olayinka foi bem sancionado por fora de jogo, em lance em que o seu adiamento *salvou* o Benfica de ser assinalado pontapé de penálti para os visitados. É que Otamendi derrubou o avançado do Estrela Vermelha logo após este tomar parte ativa no lance. Decisão correta do árbitro assistente.

20' Seol cruzou bola que bateu no braço esquerdo de Bah. O lateral do Benfica estava em posição defensiva natural, não cometendo infração na sua área. Bem a equipa de arbitragem.

26' Silas, ao correr para ganhar terreno, atingiu o rosto de Kokçu com o braço esquerdo. O árbitro entendeu que a ação foi negligente. Aceita-se a interpretação, embora o contacto tenha parecido só imprudente.

29' Golo do Benfica na sequência de pontapé-livre bem assinalado, por infração de Olyanka sobre Kokçu. Tudo certo.

34' Bah saiu lesionado na sequência de um pisão que, noutras ocasiões, já vimos serem punidos com cartão vermelho. A verdade é que Olayinka não *armou a perna*, pelo contrário, encolheu-a face ao carrinho do dinamarquês. O jogador nigeriano tentou jogar a bola, sendo surpreendido pela antecipação no solo do adversário. A ausência de malícia, velocidade e intensidade faz-nos concordar com a decisão de Oliver em apenas advertir o infrator.

51' Carreras entrou de forma impetuosa, atingindo com clara negligência a perna de Seol. O lateral encarnado tinha que ver, como viu, o cartão amarelo.

64' Kaboré derrubou Ivanic, impedindo-o de entrar com perigo na área encarnada. A infração foi bem punida com amarelo.

71' Pavlidis tentou disputar jogada aérea com o guarda-redes Glazer, mas fê-lo com contacto físico e, mais determinante ainda, quando aquele segurava a bola nas mãos. A infração atacante foi bem assinalada e é importante recordar que o local onde estes lances acontecem — dentro ou fora da área de baliza — é sempre irrelevante.

75' Pavlidis ficou momentaneamente lesionado na área adversária, na sequência de pisão inadvertido que o próprio deu em Djiga (ao recuar para disputar o lance). Não houve infração do defesa burquinense.

77' Abordagem negligente de Aursnes, que ao disputar bola aérea com Dálcio, acabou por atingi-lo com o cotovelo esquerdo. Viu acertadamente o cartão amarelo.

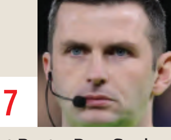
84' A única repetição do lance entre Otamendi e Ndiaye (o senegalês ficou caído na área do Benfica) mostrou que o toque que o argentino deu no adversário foi no ombro e não na cabeça, como aquele se queixou de forma algo teatralizada. O instantâneo reforçou a convicção de que o lance foi legal.

86' Golo do Estrela Vermelha, a reduzir o marcador em Belgrado, na sequência de decisão correta do árbitro assistente, suportada pela tecnologia semi-automática: no momento em que Ndiaye fez o passe, Milson (que marcou) estava em posição legal.

90+5' Seol viu merecidamente o amarelo após pontapear o rosto de Beste de forma negligente. É certo que o jogador encarnado baixou ligeiramente a cabeça para jogar a bola, mas foi o defesa sul-coreano quem levantou o pé até zona de risco.

A NOTA DO ÁRBITRO

MICHAEL OLIVER
Inglaterra



7

Assistentes: Stuart Burt e Dan Cook
4.º árbitro: Tony Harrington
VAR/AVAR: Jarred Gillett/ Stuart Attwell

Casos do jogo



16': Ainda bem que Olayinka estava em posição irregular (bem assinalada). É que Otamendi não tocou na bola, apenas no pé do nigeriano, derrubando-o. Importante é que foi tomada a melhor decisão.

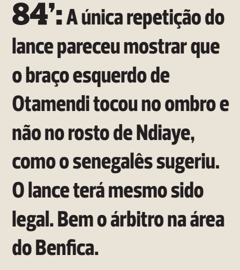


20': Cruzamento da esquerda de Seol levou a bola a bater no braço de Bah, que estava em posição defensiva natural e nada fez de irregular. Lance na área do Benfica bem avaliado pela equipa de arbitragem.





34': Lance feio e com consequências para Bah, mas a verdade é que Olayinka não entrou com malícia, velocidade ou intensidade. A entrada a deslizar do lateral potenciou a infração negligente. Amarelo bem mostrado.



84': A única repetição do lance pareceu mostrar que o braço esquerdo de Otamendi tocou no ombro e não no rosto de Ndiaye, como o senegalês sugeriu. O lance terá mesmo sido legal. Bem o árbitro na área do Benfica.





86': A tecnologia de fora de jogo semiautomática comprovou o que o árbitro assistente viu em campo: Milson estava mesmo em jogo quando Ndiaye fez a assistência. Foi legal o único golo do Estrela Vermelha na partida.



1.ª JORNADA 24/25 19/09/24
Estádio Louis II, Mónaco

Mónaco	Barcelona
2	1

Mónaco: Philipp Kohn; Vanderson (Mawissa Elebi, 88), Thilo Kehrer, Salisu e Singo; Zakaria e Lamine Camara (Golovin, int.); Akliouche, Minamino (Caio Henrique, 70) e Ben Seghir (Balogun, 70); Embolo (Ilenikhena, 59)

Barcelona: Ter Stegen; Koundé, Cubarsí (Ferrán Torres, 89), Iñigo Martínez e Alejandro Balde (Ansu Fati, 88); Marc Casado e Eric Garcia; Lamine Yamal (Gerard Martín, 80), Pedri (Pablo Torre, 83) e Raphinha; Lewandowski (Sergi Domínguez, 80)

Treinadores
Adi Hutter | Hansi Flick

Árbitro Allard Lindhout (Países Baixos)

Golos 1-0, por Akliouche (16); 1-1, por Lamine Yamal (28); 2-1, por Ilenikhena (71)

Disciplina
Cartão amarelo a Ben Seghir (30), Lamine Camara (36), Zakaria (90+2) e Balogun (90+6); a Iñigo Martínez (75), Hansi Flick, treinador do Barcelona (79), Baldé (85) e Casado (85). Cartão vermelho direto a Eric Garcia (11)

Boas e más notícias, Benfica

Barcelona, adversário das águias na Champions a 21 de janeiro, foi derrotado no arranque da fase de liga. Porém, a proeza foi concretizada pelo Mónaco, que os encarnados visitam a 27 de novembro...



FRED DIDES/IMAGO

George Ilenikhena num voo para a glória enquanto celebra o segundo golo do Mónaco, o da vitória sobre o favorito Barcelona

Rafael Fernandes

Um só jogo e, porém, dois pontos de vista possíveis para... o Benfica. A boa notícia é que o Barcelona, que as águias recebem na 7.ª jornada a 21 de janeiro, foi derrotado — é possível sonhar, acreditar. A má é que o autor da proeza foi o Mónaco, conjunto do Principado que os encarnados visitam na 5.ª ronda a 27 de novembro — ficou o aviso!

No duelo de ontem, a primeira aproximação com perigo a uma das balizas foi protagonizada precisamente pelo Mónaco, aos 7 minutos: Ben Seghir rematou para defesa de Ter Stegen, depois de uma transição rápida.

Logo depois, aos 10', enorme contrariedade para Hansi Flick: desentendimento entre Ter Stegen e Eric García em zona proibida e o defesa-central acabou por derrubar Minamino, tendo visto cartão vermelho direto.

Apesar da inferioridade numérica, os catalães tiveram a possibilidade de marcar aos 13', mas Raphinha, em boa posição, deixou-se antecipar e não conseguiu finalizar.

Aos 14', Embolo esteve perto de inaugurar o marcador, mas atirou para defesa fácil de Ter Stegen. O golo acabaria por surgir aos 16', com um belo disparo de Akliouche: o médio, de 22 anos, conduziu a bola de pé esquerdo até ao interior da área e finalizou de forma certeira.

Os monegascos insistiram aos 27', com grande jogada, mas o cruzamento saiu alto e Embolo não conseguiu finalizar como pretendia, vendo a bola perder-se nas mãos do guardião alemão. Não marcou o Mónaco e, aos 28', apareceu o inevitável Lamine Yamal, que apontou o seu primeiro golo na Liga milionária, depois de um grande trabalho individual e remate de pé esquerdo à entrada da área.

Lamine Yamal estreou-se a marcar na Liga dos Campeões, mas... foi insuficiente

Reagiu o Mónaco, que voltaria a marcar, mas o golo de Singo (35') foi anulado por fora de jogo. Já na segunda parte, perto da hora de jogo, Vanderson atirou de fora da área e obrigou Ter Stegen a aplicar-se — enorme parada.

O Mónaco ameaçava cada vez mais e ganhou com isso: Ilenikhena, aos 71', aproveitou a defesa subida do Barça, recebeu passe em profundidade e à saída do germânico atirou forte, consumando uma vitória justa.

«Expulsão condicionou», considera Hansi Flick

O treinador do Barcelona, Hansi Flick, deseja que o resultado de ontem seja rapidamente esquecido e que o foco dos jogadores se vire já para domingo, para o duelo de La Liga no terreno do Villarreal. Mas ainda olhando ao desaire no Mónaco, o técnico alemão, que no currículo tinha somente uma derrota em 18 jogos na Liga dos Campeões, considera que a expulsão de Eric García, aos 11 minutos, «condicionou tudo que estava pensado para o jogo», reconhece que «a vitória dos monegascos foi justa» e tem uma certeza: «Não jogámos ao mais alto nível nem como queríamos jogar. Temos de aceitar isso, mas sem perder a noção de que somos fortes o suficiente para fazer uma boa Liga dos Campeões . Faltam sete jogos e vamos alcançar os nossos objetivos.»
Ter Stegen, por seu lado, lamentou o lance que originou a expulsão de Eric García, logo aos 11': «Desentendemo-nos naquela situação e sinto-me mal pelo Eric, sei que está magoado.»

FEYENOORD-LEVERKUSEN

Goleada com o dedo de Grimaldo

Leverkusen esmaga (4-0) Feyenoord em Roterdão; lateral espanhol fez o 2-0, Wirtz brilhou

Que exibição de gala do Leverkusen em Roterdão! Os comandados de Xabi Alonso golearam o Feyenoord por 4-0, na primeira jornada da fase de liga da Liga dos Campeões. Wirtz (5' e 36'), Grimaldo (30') e um auto-golo de Wellenreuther (45') fizeram o resultado final.

A jogar fora de casa, os campeões alemães entraram com tudo e, logo aos cinco minutos, Florian Wirtz inaugurou o marcador com aquele que foi o primeiro golo do talentoso jogador na Champions.

O Feyenoord respondeu, de seguida, mas o tento de Zerrouki foi anulado por fora de jogo. Quem não marca... sofre e o Bayer iria dobrar a vantagem à passagem da meia hora. O ex-lateral do Benfica, Álex Grimaldo, concretizou grande jogada dos germânicos e, assistido por Frimpong, fez o segundo da partida. De destacar o pormenor delicioso de Victor Boniface, no início da jogada.

Wirtz ainda não estava satisfeito e, apenas seis minutos depois do tento do espanhol, bisou no encontro, finalizando um lance rápido de contra-ataque, conduzido por Frimpong, do lado direito.

Antes do intervalo, os *farmacéuticos* ainda chegariam ao quarto. Livre batido por Wirtz, o central ex-V. Guimarães, Edmond Tapsoba, cabeceou ao segundo poste e, após grande confusão com Gernot Trauner, o guardião Timon Wellenreuther colocou a bola dentro da própria baliza.

Na segunda parte, o Feyenoord esteve por cima, teve oportunidades para marcar e até teve um golo anulado (73'). Mas... acabou o jogo a zeros e arrasado.

IMAGO



Álex Grimaldo, antigo lateral do Benfica, continua com veia goleadora no Leverkusen e fez o 2-0

ATL. MADRID–RB LEIPZIG

Alma e o pé direito de Griezmann

Atlético vence nos 90' com golo de cabeça de Giménez; André Silva viu jogo do banco

MADRID — Pouco antes do começo do encontro caiu sobre o Metropolitano um intenso temporal de chuva e vento, depois as coisas acalmaram e o jogo pôde iniciar-se sem problemas embora não da melhor maneira para o Atlético que muito cedo se viu em desvantagem no marcador. Foi aos 4', jogada de contra-ataque em que Nusa rematou forte, Oblak defendeu para perto e o compatriota Sesko fez a recarga de cabeça.

Uma surpresa com que os madrilenos não contavam mas, pouco a pouco, foi recuperado a serenidade, aumentando o ritmo e exercendo uma forte pressão no meio-campo contrário, somando sucessivas jogadas de ataque, muitas delas protagonizadas por Correa, o mais perigoso do trio da frente formado por ele próprio, Julián Álvarez e Griezmann, francês quem, perto da meia hora, fez o golo do empate concluindo de pé direito o cruzamento de Llorente.

A essas alturas a igualdade já era mais que merecida e até sabia a pouco ao intervalo após uma bola na trave e os muitos remates perigosos.

O descanso não fez bem ao Atlético, que começou a segunda parte adormecido, a um ritmo muito mais baixo o que obrigou Simeone a mexer, fazendo entrar Gallagher, Samuel Lino e Sorloth. A equipa, porém, não reagiu, o seu jogo foi-se diluindo, aproveitando o RB Leipzig de André Silva (que não saiu do banco) para recuperar o controlo da zona central e criar algumas jogadas de perigo. Mas na parte final os *colchoneros* apertaram um pouco mais e como prémio tiveram o golo do triunfo, apontado por Giménez, à saída de um canto e após cruzamento de pé direito de Griezmann, aos 90'. «Segue-se Portugal *[Benfica]*. Será outra batalha. Este formato obriga-nos a ganhar, Hoje um empate de nada serve», afirmou, no final, Diego Simeone.

Pereira Ramos
Correspondente de A BOLA em Espanha


OSCAR J. BARROSO/IMAGO

Giménez chorou depois de, aos 90', marcar o golo da vitória do Atlético de Madrid

BREST–STURM GRAZ

O conto de fadas continua

Em estreia na Europa, e logo na Liga dos Campeões, Brest entra a vencer

O surpreendente 3.º classificado da última época na Ligue 1, o Brest, entrou com tudo na sua estreia em competições europeias, e logo na Liga dos Campeões, derrotando o Sturm Graz, por 2-1, por conta dos golos de Hugo Magnetti (23') e Sima (56').

Os austríacos ainda chegaram ao empate, aos 45+1', por conta de autogolo do luso-suíço Edmilson Fernandes. Perto do fim, o técnico do emblema francês, Éric Roy, ainda lançou para a festa o jogador de nacionalidade portuguesa, Mathias Pereira Lage (aos 84').

E assim o conto de fadas do Brest continua...


IMAGO

Jogadores celebram primeiro golo do jogo

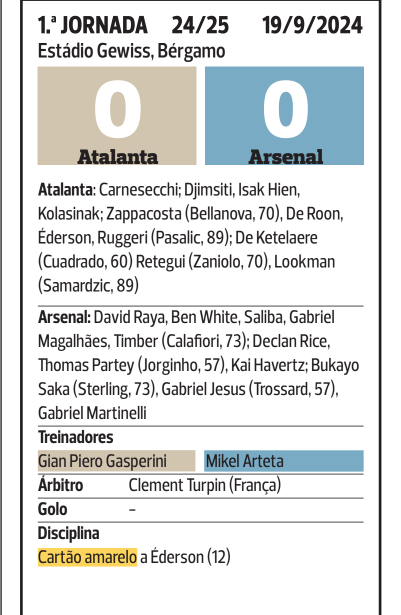


IMAGO

David Raya já havia defendido o penálti para o seu lado direito e depois defendeu a recarga de cabeça para o lado esquerdo. Brilhante!

O jogo ficou a zeros, mas David Raya marcou dois golos

Dupla defesa do guardião do Arsenal no penálti e recarga a Retegui merecem ficar na mesma montra de Debast e Yildiz. Jogo para Sporting ver com atenção


1.ª JORNADA 24/25 19/9/2024
Estádio Gewiss, Bérgamo

Atalanta	Arsenal
0	0

Atalanta: Carnesecchi; Djimsiti, Isak Hien, Kolasinak; Zappacosta (Bellanova, 70), De Roon, Éderson, Ruggeri (Pasalic, 89); De Ketelaere (Cuadrado, 60) Retegui (Zaniolo, 70), Lookman (Samardzic, 89)

Arsenal: David Raya, Ben White, Saliba, Gabriel Magalhães, Timber (Calafiori, 73); Declan Rice, Thomas Partey (Jorginho, 57), Kai Havertz; Bukayo Saka (Sterling, 73), Gabriel Jesus (Trossard, 57), Gabriel Martinelli

Treinadores
Gian Piero Gasperini | Mikel Arteta

Árbitro Clement Turpin (França)

Golo –

Disciplina
Cartão amarelo a Éderson (12)

Fernando Urbano

Pode ter sido do excesso de jogos que todos os jogadores das equipas de topo vão ter nas pernas e lhes criam um bloqueio antecipado, pode ter sido o papão do Manchester City a entrar na cabeça dos *gunners* porque será o próximo adversário já no domingo para a Premier League ou simplesmente porque a vencedora da Liga Europa da época passada é uma permanente fábrica de surpresas, porque nem mesmo perdendo Scamacca por lesão grave e Koopmeiners para a Juventus deixa de ser uma equipa formatada para ganhar.

Pode ter sido tudo isto misturado que provocou um jogo de duas partes diferentes, com maior domínio do Arsenal no primeiro tempo, criando as melhores oportunidades do jogo, destacando-se a grande defesa de Carnesecchi a remate de Bukayo Saka aos 13'.

Jogando com o apoio do público, a Atalanta agigantou-se a partir do intervalo, começando a empurrar a pouco e pouco o adversário do Sporting (26/11 no José Alvalade) para a sua área, respeitando sempre a cartilha Gasperini: muitas trocas de bola para desposicionar as linhas defensivas adversárias.

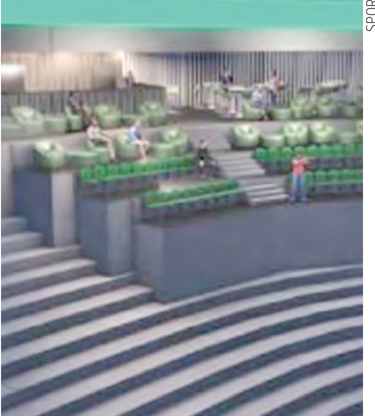
Antes mesmo de o seu guarda-redes assumir-se como o herói da partida, o francês Saliba mostrava o motivo de ser um dos melhores centrais do mundo, tapando as brechas que se iam abrindo muito por mérito dos italianos.

Num desses movimentos fraturantes deu-se o momento do jogo: o relógio marcava 48 minutos quando o árbitro francês Clement Turpin apontou para a marca de penalidade, castigando falta de Thomas Partey sobre o brasileiro Ederson. Chamado à zona dos onze metros, o novo goleador da equipa de Bérgamo (contratado ao Génova para tentar compensar as tais ausências já mencionadas) falhou por duas vezes; ou melhor, David Raya brilhou por duas vezes: primeiro no mergulho para a direita para travar o remate de pé direito do italo-argentino de 25 anos, depois o contramovimento para o lado contrário para travar, com a mão esquerda e em cima da linha, a recarga de cabeça. Foram segundos sublimes do espanhol, um festival de reflexos, agilidade e sangue frio que pede meças aos golos de Debast ou Yildiz para se colocar na montra maior da primeira jornada da nova Champions. Não houve golos, mas é como se Raya tivesse marcado dois.

Gasperini: «Um gato» Arteta: «Nunca vi...»

«Pareceu um gato». Gian Piero Gasperini considerou a dupla defesa de David Raya ao penálti e recarga o momento do jogo. «Lamento por Retegui, mas ele estava pronto para marcar», disse o treinador da Atalanta, considerando o desfecho «satisfatório» frente a uma «grande equipa» como é o Arsenal.
O técnico dos gunners também optou por um discurso realista: «Percebemos a dado momento que era melhor não perder.» E sobre o momento Raya: «Não me lembro de alguma vez ter visto uma dupla defesa assim.»


Cadeiras passaram a ser todas verdes, a cor que identifica o clube de Alvalade, aqui já sem fosso


'Lions Corner' local especial para adeptos


Zona de 'pitch view', lugares especiais perto do banco de suplentes

«Éramos gigante adormecido que hoje está bem acordado»

Vice André Bernardo anunciou reformulação total do estádio, incluindo o fecho do fosso. Compra do espaço Alvaláxia, onde será instalado o novo museu e ainda uma farpa aos rivais Benfica e FC Porto

Filipa Reis

O auditório Artur Agostinho, no Estádio José Alvalade, foi o palco para o vice-presidente André Bernardo anunciar o plano estratégico do Sporting, a 10 anos. Uma nova era, realçou , avançando para as principais matrizes do plano que a Direção se propõe cumprir.

«Há seis anos que estamos a trabalhar para que este dia seja possível. É o maior salto quântico desde 1906, que nos vai permitir uma alteração de paradigma na nossa história, vamos entrar numa nova era e, acima de tudo, permitir vários outros saltos ao longo do tempo, nova era, vai-nos permitir outros saltos ao longo do tempo», garantiu André Bernardo, recordando, de seguida, a origem do nome do Sporting, uma palavra inglesa que segundo o dicionário de Oxford significa «uma atitude justa e generosa no comportamento ou tratamento dos outros, especialmente numa competição». «É isso que somos, interessa-nos a forma como ganhamos e jamais elogiaríamos intérpretes dessas vitórias de vinte anos de um lado ou quarenta anos de outro», apontou como farpa aos rivais Benfica e FC Porto: «O sportinguista é um rebelde com causa, pois lutámos contra um sistema que existiu e se está a desvanecer, e isso só é possível com essa rebeldia. Éramos um gigante adormecido que está a acordar.»

TÍTULOS SÃO FUNDAMENTAIS

«Durante quarenta anos o Sporting afastou-se do seu habitat natural, que é a liderança, e instalou-se a mentalidade de que o inverno ia chegar... e chegou da prior maneira em 2018 e a máquina praticamente parou. Há seis anos escrevemos uma lista com três pontos como sócios: resgatar a matriz identitária do Sporting; voltar ao habitat de liderança ganhando no curto prazo com crescimento sustentado e dar uma experiência a nível global a todos os sócios e adeptos. Conseguimos matar a secura sendo campeões — esta época vamos ver — e conseguimos fazê-lo batendo o recorde de valorização do plantel (€384,6 milhões), das receitas totais (€247 milhões) e receitas de transferências (€145 milhões)», sublinhou.

«O sportinguista é um rebelde com causa. Lutámos contra sistema que se está a desvanecer...»



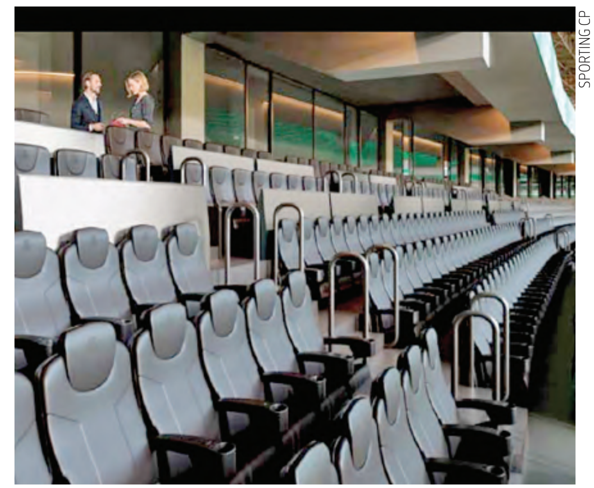
O vice-presidente do Sporting André Bernardo faz a apresentação do plano no Auditório Artur Agostinho, no Estádio José Alvalade

NÚMEROS NÃO ENGANAM

O dirigente realçou os títulos conquistados pelo futebol e por todas as modalidades.

«Mais do que a quantidade de títulos há que destacar a qualidade, atingimos expoentes máximos. No futebol matámos aquela que foi a travessia de 19 anos de secura, no ano passado voltámos a ser campeões, este ano vamos ver. Os números falam por si e, em seis anos, contra todas as probabilidades, tornámos o nosso plantel no mais valioso de sempre, atingimos o melhor recorde de sempre a nível de transferências, superámos todos os recordes a níveis de receitas totais, isto resultou que conseguimos um efeito inédito, em cinco épocas pela primeira vez o Sporting conseguiu quatro resultados líquidos positivos. Isto também só foi possível porque iniciámos e terminamos uma reestruturação finan-


Uma visão dos futuros 'lounges' do Estádio José Alvalade


Serão assim os 'executive seats' do recinto leonino


Futura zona de lugares 'Deluxe'

«Se as obras de licenciamento nos permitirem teremos mais quatro filas e dois mil lugares»

ceira que nos estrangulava as possibilidade de nos desenvolvermos e colocaria em risco a possibilidade de os sócios poderem decidir o futuro do clube, conseguimos assegurar a maioria do capital da SAD», destacou.

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE 2.0

Outras novidades foram divulgadas. Como o lançamento de concurso para a remodelação total do Estádio José Alvalade, incluindo o fecho do fosso, e o acordo para a compra do espaço comercial Alvaláxia, onde passará a funcionar o museu.

«Se as obras de licenciamento assim o permitirem teremos mais quatro filas e mais dois mil lugares. Fomos buscar referências ao do que melhor se faz lá fora e teremos um novo *lounge*, nova entrada para os jogadores e um *pitch view* que permitirá aos adeptos estarem mais perto dos jogadores. Entretanto, também chegámos a um princípio de acordo para a compra do Alvaláxia onde no futuro ficará o Museu Sporting, que será à altura do nosso legado e história. Finalmente vamos ter um museu que retrata bem aquilo que somos. Abrimos também concurso com gabinetes de arquitetura para nos próximos dez anos termos um estádio completamente renovado com uma nova experiência global», contou.

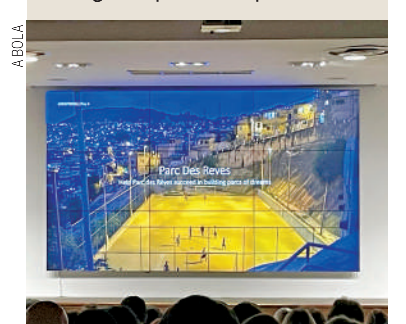
Os já retirados ecrãs gigantes serão substituídos por mais lugares e um *Lions Corner*, local especial para os adeptos. Junto ao relvado, o local de entrada dos atletas também vai sofrer alterações, com a construção de um *pitch view*, semelhante ao que existe na NBA, onde os adeptos podem ver de perto os jogadores.

'Open house' para esclarecer sócios

Sócios e adeptos do Sporting poderão familiarizar-se com os novos lugares do estádio através do site do clube, que a partir de novembro passará, então, a ser o local de venda dos *Lion Seats*, divididos em cinco categorias: *Silver, Gold, Emerald, Diamond e Platinum*. «Vamos começar com os lugares de leão com os quais realizaremos uma *open house* para explicar as mudanças. Em novembro vamos começar a comercialização destes lugares dando prioridade a quem já os tem», acrescentou André Bernardo, que ainda destacou a implantação da *Early Lion* que permitirá comprar bilhetes a preços mais acessíveis.

Fundação Sporting com mais dois projetos

Em destaque esteve ainda o trabalho desenvolvido pela Fundação Sporting, onde foram destacados dois novos projetos: o *Parc des Rêves* com Edgar Davids, que visa a reabilitação de um campo da Cruz Vermelha, situado no Lumiar, e a Goleadoras, parceira com uma ONG e a Nike, com o intuito de retirar raparigas de condições socioeconómicas difíceis para conseguirem praticar desporto.

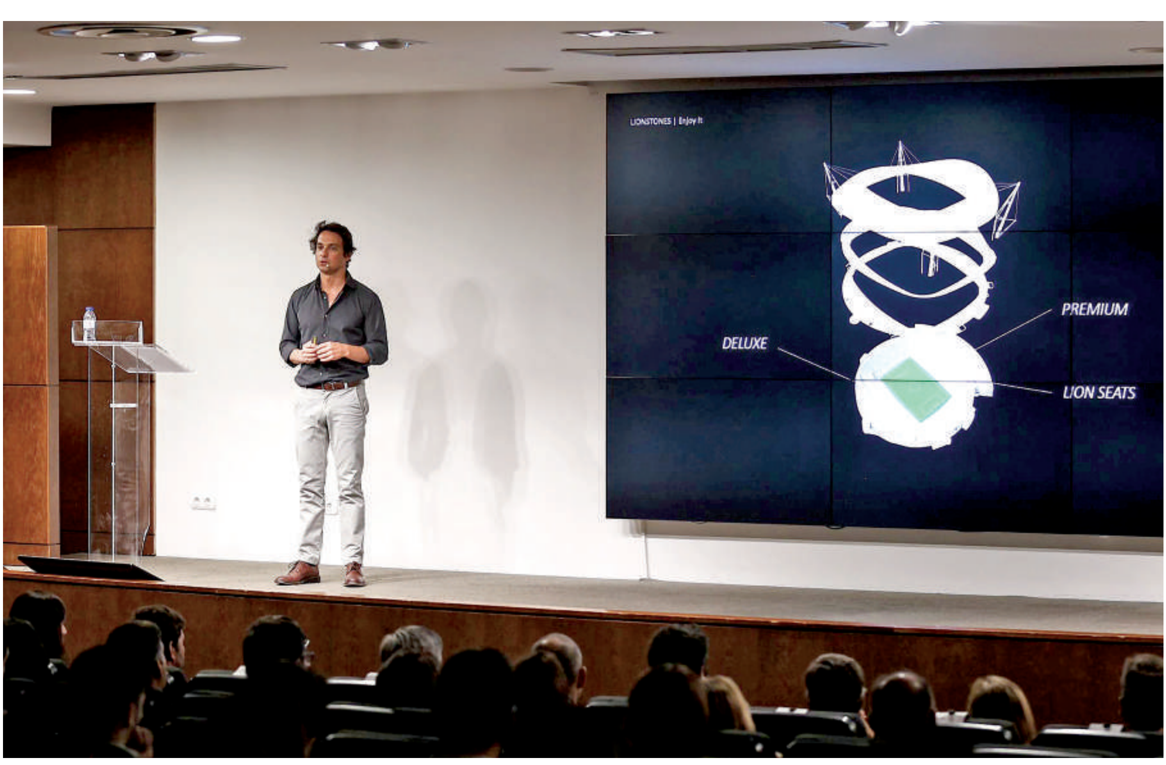


Novo 'website' e APP em desenvolvimento

Anunciado ontem por André Bernardo foi também o desenvolvimento de um novo *site* e de uma nova APP, considerado crucial para permitir um contacto transparente e constante do clube para com os sócios e adeptos leoninos, obedecendo às melhores práticas de design, usabilidade, acessibilidade e tecnologia, com autonomia na gestão do *source-code* e alojamento *cloud* escalável para assegurar níveis elevados de performance.

Parceira com a Nike para criar nove equipamentos

Outra estratégia comercial são os nove equipamentos a serem apresentados na próxima temporada, em parceria com a Nike, cujo objetivo é superar recordes nas vendas. Recorde-se que no último Relatório e Contas, a Sociedade Anónima Desportiva leonina anunciou um recorde de receitas no merchandising que atingiu os 15,2 milhões de euros.



André Bernardo aponta para parceiro não só que injete na parte financeira mas que possa criar valor

Confirmada porta aberta a investidor minoritário

Intenção que tem vindo a ser falada desde a temporada passada. Chelsea já foi apontado como um interessado. Decisão vista com bons olhos

Filipa Reis

Durante a apresentação do plano estratégico do Sporting para os próximos dez anos, o vice-presidente André Bernardo confirmou a intenção de o clube de Alvalade abrir portas a um investidor minoritário, situação que já tem vindo a ser falada desde o ano passado.

De realçar que a reestruturação da dívida do emblema verde e branco, em dezembro de 2023, abriu caminho para novos investimentos e permitiu à administração maior controlo sobre decisões de mercado e a possibilidade de entrada de um acionista minoritário, sendo que o Chelsea já foi apontado como um dos interessados.

A disponibilidade de abrir «o capital da SAD de forma minoritária a um parceiro estratégico» foi confirmada. «Um parceiro não só que injeta a parte financeira, é um parceiro que vai criar valor, porque está alinhado com a nossa estratégia e quer mitigar todos os desafios que temos», disse André Bernardo.

Recorde-se que o consórcio formado por Todd Boehly e Behdad Eghbali quer construir uma teia de clubes, à imagem do que acontece com o City Football Group, proprietário de emblemas como Manchester City, Girona e Bahia. A ideia passa por fazer circular, nesse conjunto de clubes, jovens cujos passes, entretanto, foram adquiridos a clubes de menor expressão, mas com forte historial na formação, para que, posteriormente, possam integrar o plantel principal ou serem vendidos depois de valorizarem.

O Sporting tem um grande cartão de visita, cuja projeção mediática é enorme, por ser o clube que formou Cristiano Ronaldo. Numa primeira reação os sportinguista mostram-se recetivos, apesar de algumas questões pertinentes, ainda assim, pelos comentários feitos nas redes sociais, a decisão é vista com bons olhos. Financeiramente o Sporting apresenta contas positivas e a direção, embalada pelo mote da nova era, prepara-se para dar passo em frente neste capítulo.



«FACILITAR CIRCULAÇÃO DE ATIVOS»

João Duque
Economista

Enquanto acionista do Sporting, digo que faz todo o sentido em qualquer negócio, porque pode alavancar aquilo que é a parte executiva e a parte comercial, eventualmente, até facilitar a circulação desses ativos que são os jogadores. Agora, há que ver o perfil do acionista. No modo geral, o que é importante saber é a condição que um acionista vai ter, pois passa a ter voz em assembleia geral. É preciso saber qual a origem do dinheiro, países ou *offshores* que se desconhecem as origens, é diferente. Já se falou no Chelsea e um acionista desse tipo é outra coisa, está ligado ao desporto.



«JÁ HÁ UM SÓCIO MINORITÁRIO»

Miguel Frasquilho
Economista

A entrada de um sócio minoritário para a SAD faz sentido. Mas já há um, a Holdimo, que tem 10%. É para continuar? Depreendo que o Sporting procura um sócio diferente da Holdimo. Tenho a opinião, desde há muito, que faz falta para os clubes portugueses, falando dos três grandes, abrir o capital da SAD numa primeira fase minoritariamente a um investidor que traga músculo financeiro, competências de gestão, marketing e vendas financeiras que seja reconhecido no mundo do futebol. E, assim, o Sporting pode concentrar-se naquilo que sabe: formação, construir boas equipas e ganhar jogos com Rúben Amorim, que é a âncora deste projeto.

Amorim tem problema central para o jogo com o Aves SAD

Três dos seis defesas-centrais estão lesionados; Gonçalo Inácio em teste e Fresneda de reserva

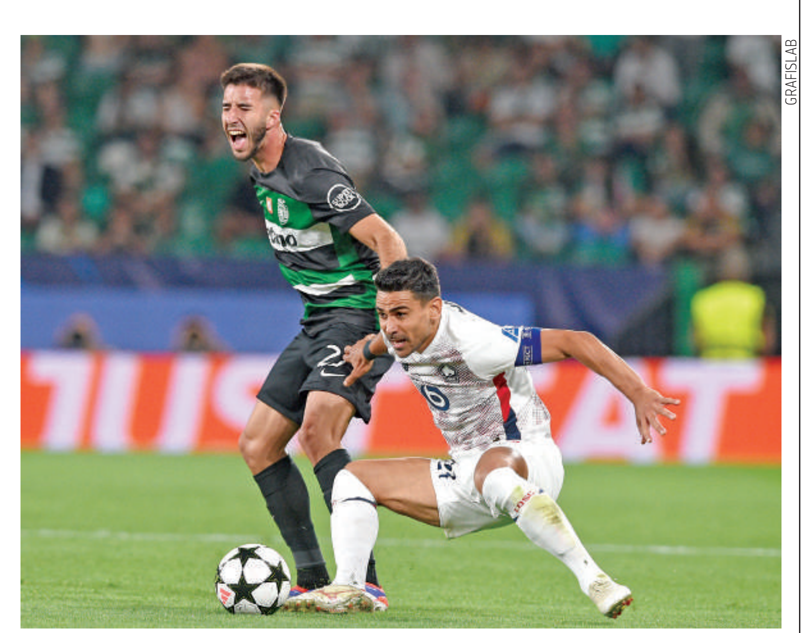
O Sporting começa hoje a preparar o jogo com o Aves SAD, agendado para domingo, às 20.30 horas no Estádio José Alvalade. Para este encontro da 6.ª jornada do campeonato, há um problema central a atormentar Rúben Amorim: dos seis defesas-centrais de raiz do plantel, só três estão disponíveis, os outros três estão lesionados.

A recuperar estão então Jeremiah St. Juste, Eduardo Quaresma e Gonçalo Inácio. Os dois primeiros são ausências certas para o fim de semana, o último, que sofreu uma pancada num tornozelo no jogo de terça-feira, com o Lille (2-0 na 1.ª jornada da Liga dos Campeões), faz hoje mais um teste para se inteirar do estado da lesão, sabendo à partida que será difícil recuperar a tempo do encontro com os avenses.

Sobram então Zeno Debast, Ousmane Diomande e Matheus Reis para as três posições na defesa. Diomande já é o habitual titular ao centro; Debast correspondeu nos últimos dois jogos à direita, lugar que estava a ser de Eduardo Quaresma; Matheus Reis entrou ao minuto 13 do encontro da Champions, para a esquerda, a render o internacional português.

E deve ser este o trio a utilizar no domingo pelo treinador leonino, que deverá ser obrigado a chamar algum jovem da formação para ter opções no banco de suplentes. Opção para a direita é agora também Fresneda, lateral-direito espanhol que desde a pré-temporada é testado por Rúben Amorim no trio defensivo e que agora, devido às dificuldades, pode aparecer na posição mais recuada, embora não no onze titular.

Faltam dois dias para o jogo e a única esperança ainda recai, no entanto, em Inácio. Mas pouca...


GRAFISLAB

Dor de Gonçalo Inácio depois de sofrer pancada num tornozelo num lance com André, do Lille

MAIS SPORTING

Brandão Batista assina

Internacional sub-17 por Portugal, Brandão Batista assinou contrato profissional com o Sporting. O extremo de 16 anos tem alinhado pelos juvenis (quatro jogos e um golo) mas já conta com uma participação nos juniores. «Estou muito feliz por ter assinado o meu primeiro contrato profissional com este grande clube. Vou dar o meu melhor em todos os momentos e espero encantar os adeptos, fazer muitos golos e fazer com que se lembrem do meu nome», disse Brandão Batista, que confessou ter em dois médios da equipa principal as grandes referências: o dinamarquês Morten Hjulmand e o japonês Hidemasa Morita.

Treino na Academia

O plantel do Sporting volta hoje aos treinos, depois de ontem ter gozado dia de folga. Os leões trabalham de manhã, na Academia Cristiano Ronaldo, tendo em vista o jogo de domingo, com o Aves. Lesionados, além dos centrais Eduardo Quaresma, St. Juste e Gonçalo Inácio (ver peça em cima), também os guarda-redes Kovacevic e Diogo Pinto.

Varandas a ver leoas

O presidente do Sporting, Frederico Varandas, esteve ontem à tarde na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete, a assistir ao jogo da equipa feminina, que perdeu 1-2 com o Real Madrid, na Liga dos Campeões (ver peças ao lado).

LIGA DOS CAMPEÕES FEMININA


JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Melanie Leupolz (direita) marca ao cair do pano e festeja a vitória do Real Madrid em Alcochete

Leoa escaldada de água fria não pode ter medo

Golo aos 90'+6 deixou a equipa lusa em desvantagem para a segunda mão, em Madrid

O Sporting começou a partida com uma entrada forte e determinada, criando perigo logo nos primeiros minutos. Aos 2', Brittany Raphino aproveitou uma falha no meio-campo do Real Madrid para rematar perto da baliza, mas o tiro saiu ao lado. No minuto seguinte, a jogadora norte-americana voltou a tentar a sorte, desta vez com um remate por cima da baliza.

Apesar do bom início das leoas, foi o Real Madrid quem se adiantou no marcador. Aos 11 minutos, uma falha na saída de bola da guarda-redes Hannah Seabert permitiu a Athenea marcar o primeiro golo da partida, colocando a equipa espanhola em vantagem.

O Real Madrid, em vantagem, passou a controlar o jogo, baixando as linhas e limitando as oportunidades do Sporting, que não conseguiu reagir de forma imediata ao golo sofrido.

Aos 45 minutos, o Sporting beneficiou de um erro defensivo do Real Madrid. Brittany Raphino foi derrubada pela guarda-redes madrilena após antecipar-se a um atraso na defesa e a árbitra assinalou grande penalidade. Andreia Bravo não falhou e restabeleceu a igualdade, levando o jogo empatado para o intervalo.

Na segunda parte, o Sporting demonstrou melhorias, dominando no início do período com maior posse de bola e pressionando o Real Madrid. A equipa portuguesa criou algumas oportunidades, atravessou o seu melhor momento no jogo. No entanto, não conseguiu materializar o domínio em golos.

Aos 90'+6, no último sopro da partida, o Real Madrid voltou a marcar. Um cruzamento de Olga Carmona gerou um desentendimento na defesa leonina, com Hannah Seabert a não conseguir segurar a bola e Melanie Leupolz aproveitou para fazer o 2-1 final. O Sporting fica, assim, em desvantagem na eliminatória. A segunda mão, que vai decidir quem segue em frente para a fase de grupos, está marcado para a próxima quinta-feira, às 19 horas.

L. CAMPEÕES, 'PLAY-OFF' 19/9/24
Estádio Aurélio Pereira, Alcochete
624 Espectadores



1 Sporting	2 Real Madrid
1 Hannah Seabert	1 Misa
9 Ana Borges C	2 Oihane Hernández
6 Eaton-Collins	23 Lakrar
3 Andreia Norheim	14 María Mendez
77 Alícia Correia	7 Olga Carmona C
19 Diana Silva (71)	24 Melanie Leupolz
28 Jacynta Gala	6 Sandie Toletti (79)
11 Brenda Pérez	3 Teresa Abelleira
17 Cláudia Neto	21 Filippa Angeldal (58)
39 Andreia Brava (77)	19 Eva Navarro
13 Fátima Pinto	22 A. del Castillo (87)
20 Telma Encarnação (77)	20 Naomie Feller
42 Maísa Correia	10 Caroline Weir
18 Brittany Raphino (59)	11 Alba Redondo (59)
10 Ana Capeta	9 Signe Bruun
Treinadores	
Mariana Cabral	Alberto Toril
Tática	
4x4x2	4x3x3
Não utilizados	
C. Potra (22), Sheppard (35), Ana Ribeiro (5), Fontemanha (8), Vera Cid (14), B. Fonseca (15) e Érica Cancelinha (74)	Chavas (13), Laia (26), Rocio (4), García (15), Moller (16), Camacho (17) e Noemi (33)

Árbitro Emanuela Rusta (Albânia)
Asistentes Erinda Kume e Mirjeta Salla
4.º Árbitro Eglantina Pjetrushaj

Golos
0-1, por Athena del Castillo (11); 1-1, por Andreia Bravo (45+4, gp); 1-2, por Melanie Leupolz (90+6)

Disciplina
Cartão amarelo a Brittany Raphino (48) e Ana Borges (90+2); Cartão amarelo a Misa (45+3), Olga Carmona (55) e Caroline Moller (90+4)

«Perder no último minuto é terrível»

Mariana Cabral, treinadora do Sporting, está confiante numa possível reviravolta em Madrid: «Perder no último minuto é terrível, mas hoje custa e amanhã já passou. O que elas têm de ter na cabeça é que conseguimos competir contra o Real». E voltou a apontar a necessidade de melhorar as condições do futebol feminino em Portugal. «Foi evidente que se o jogo fosse em Alvalade seria uma promoção do futebol feminino muito melhor do que aqui em Alcochete, a um dia de semana, às 16 horas. É para aí que o futebol feminino tem de caminhar».

LIGA DOS CAMPEÕES

2.ª fase de qualificação

Caminho dos Campeões	
Roma-Servette	3-1
Osijek-Twente	1-4
Hammarby-BENFICA*	1-2
Anderlecht-Valerenga	1-2
Galatasaray-Slavia Praga	2-2
St. Polten-Mura	3-0
Vorskla Poltava-Celtic	Domingo (12 h)
Caminho das Ligas	
Paris FC-Manchester City	0-5
Juventus-PSG	3-1
Hacken-Arsenal	1-0
Fiorentina-Wolfsburgo	0-7
SPORTING-Real Madrid**	1-2

*2.ª mão a 25/9; **2.ª mão a 26/9

Opinião Excesso de jogos nunca mais!

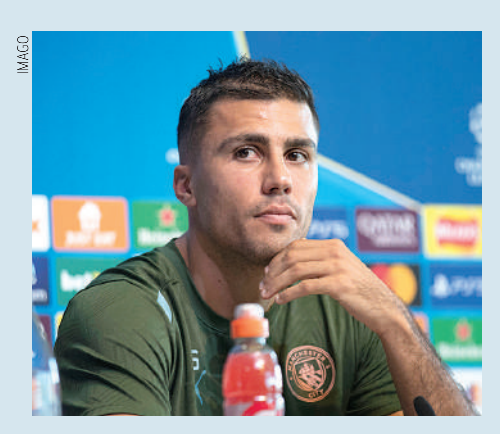
Catarina Pereira
Editora executiva
cmpereira@abola.pt

Jogadores alertam que o calendário vai trazer consequências — para os próprios e para o espetáculo. O futebol, como desporto e sobretudo negócio, já se tinha esquecido de outros protagonistas...

ESTÁ a crescer uma espécie de movimento entre os jogadores contra o calendário excessivo, que lhes carrega nas pernas jogos de três em três dias como regra e não exceção. Em ano de mudanças nas competições europeias e com Mundial de Clubes a fechar, a tendência só será para ouvirmos mais queixas.

Compreendo que os jogadores, mais do que ninguém, querem estar sempre no seu melhor. E que são e serão as próprias competições a sair prejudicadas se assim não for (no Euro-2024, quantas das maiores estrelas estiveram bem abaixo do que se esperaria?). Acho até comovente que os protagonistas estejam a perceber que são trabalhadores (muito bem pagos) por vezes explorados para que o negócio dê mais e mais dinheiro. E é importante que falem da sua saúde (também a mental), do pouco tempo que passam com a família, que queiram ter mais vida. O mundo pula e avança.

Esta semana, o camarada Rodri ameaçou mesmo com uma greve. O médio é o porta-voz perfeito: um dos melhores do mundo, vencedor de tudo e mais alguma coisa no Man. City e campeão da Europa. Rodri é tão bom e tão inteligente a jogar que faz todo o sentido que também domine uma conferência de imprensa. E Rodri tem razão: se ninguém se preocupar com os jogadores, talvez tenham de ser eles a agir.


IMAGO

Rodri é o porta-voz perfeito para a reivindicação

Há, no entanto, uma parte da equação esquecida: o futebol (tanto o desporto como o negócio, como lhe chamou Rodri) só *rende* muito porque tem público (tanto os adeptos como os clientes, como o *marketing* os quer chamar). E os jogadores só vencerão esta luta por um calendário mais simpático se tiverem o público do seu lado. Pelo que fui lendo nos últimos dias, e sem haver grande discordância pelos argumentos dos jogadores, há um problema saliente: as pessoas que gostam de futebol ganham muito menos do que as que praticam futebol ao nível de Rodri, Alisson ou Bernardo Silva (alguns dos que falaram sobre o assunto). E esse mesmo público foi *explorado* cada vez mais nos últimos anos, pelos preços dos bilhetes ou das camisolas dos ídolos que tiveram de deixar de comprar, ou pela *experiência* que lhes querem vender e que só está acessível a alguns. Não será um público fácil de convencer, portanto.

É bom que os jogadores falem e lutem por um futebol melhor. Mas quando vemos protagonistas do Man. City, onde quase tudo é dinheiro e *atropelos* que aumentam a desigualdade entre clubes e ligas, a expor os seus problemas, sem até agora terem estado muito preocupados com o que o tal negócio está a fazer aos adeptos, a revolução parece menos entusiasmante.

JOGOS DA SORTE



lotaria clássica — Concurso n.º 038/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: **05 639**

euromilhões — Concurso n.º 075/2024 — Terça-feira
20 30 32 41 44 + ★1 ★10

M1LHÃO — Concurso n.º 037/2024 — Sexta-feira
FNX 21306

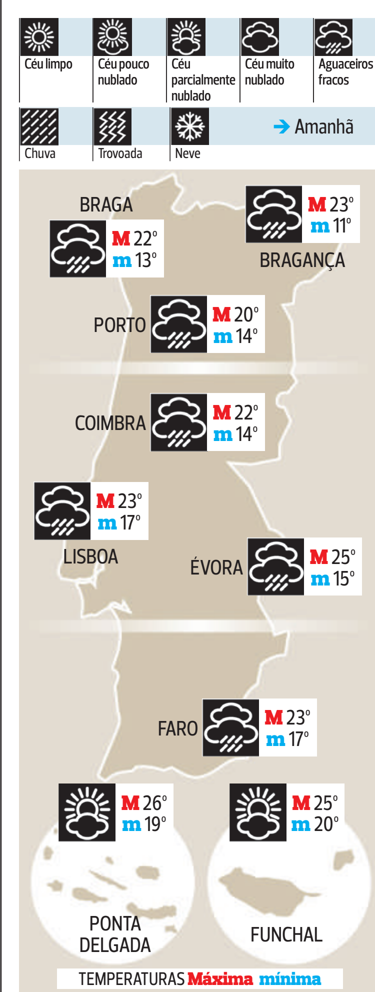
totoloto — Concurso n.º 075/2024 — Quarta-feira
5 8 10 17 23 + 7

lotaria popular — Concurso n.º 038/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: **91 006**

totobola — Concurso n.º 037/2024 — Domingo
1 1 2 1 1 X 1 2 2 2 2 1 2 2

EURODREAMS — Concurso n.º 076/2024 — Quinta-feira
1 3 25 27 30 35 + ★3

ESTADO DO TEMPO



FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
20h30: Futebol, Taça de Portugal – 1.º Dezembro-Oliveirense
DAZN 1
17h30: Futebol, Bundesliga 2 – Schalke-Darmstadt
19h30: Futebol, Bundesliga – Augsburg-Mainz
DAZN 2
20h00: Futebol, La Liga – Alavés-Sevilha
DAZN 3
19h30: Futebol, La Liga 2 – Granada-Málaga
EUROSPORT 1
12h00: Ténis, Laver Cup – Berlim
14h00: Ténis, Laver Cup – Berlim
16h00: Snooker, Home Nations Series – Open de Inglaterra
18h00: Ténis, Laver Cup – Berlim
20h00: Ténis, Laver Cup – Berlim
EUROSPORT 2
14h40: Ciclismo – Volta ao Luxemburgo (3.ª etapa)
18h45: Snooker, Home Nations Series – Open de Inglaterra
RTP 1
14h45: Hóquei em Patins, Mundial, quartos de final – Portugal-França
SPORT TV 1
13h30: Futsal, Campeonato do Mundo – Tailândia-Brasil
16h00: Futsal, Campeonato do Mundo – Países Baixos-Paraguai
20h15: Futebol, Liga – Nacional-SC Braga
SPORT TV 2
08h00: Ténis, ATP 250 – Chengdu-2024
10h00: Ténis, ATP 250 – Chengdu-2024
13h30: Futsal, Campeonato do Mundo – Cuba-Croácia
17h30: Futebol, Serie A – Cagliari-Empoli
19h45: Futebol, Serie A – Verona-Torino

GRAFISLAB

SC Braga (de Roberto Fernández) joga hoje

SPORT TV 3
08h30: Ténis, ATP 250 – Hangzhou
10h30: Ténis, ATP 250 – Hangzhou
12h00: Golfe, DP World Tour – PGA Championship (Dia 2)
19h00: Futebol, Liga da Arábia Saudita – Al Ettifaq-Al Nassr
SPORT TV 4
08h20: Fórmula 1 Academy – GP Singapura (Treinos Livres 1)
10h00: Fórmula 1 – GP Singapura (Treinos Livres 1)
12h00: Fórmula 1 Academy – GP Singapura (Treinos Livres 1)
14h00: Fórmula 1 – GP Singapura (Treinos Livres 2)
19h45: Futebol, Ligue 1 – Nice-St-Étienne
00h30: Nascar Xfinity Series – Bristol
SPORT TV 5
09h15: Automobilismo, Superbike – World SBK Acerbis Italian Round (Corrida 1)
13h05: Automobilismo Feminino – Acerbis Italian Round, Tissot Superpole
13h55: Automobilismo, Superbike – World SBK Acerbis Italian Round (Treinos Livres 2)
14h55: Automobilismo, Superbike – World SSSP Acerbis Italian Round (Tissot Superpole)
16h00: Futsal, Campeonato do Mundo – Costa Rica-Uzbequistão
20h00: Futebol, Championship (inglaterra) – Stoke City-Hull City
SPORT TV 6
08h00: Moto3 – GP Emilia Romagna (Treinos Livres)
08h50: Moto2 – GP Emilia Romagna (Treinos Livres)
09h45: MotoGP – GP Emilia Romagna (Treinos Livres 1)
16h45: Futebol, Liga da Arábia Saudita – Al Ahli-Damak
SPORT TV 7
09h00: Padel, Premier – Valladolid
11h00: Padel, Premier – Valladolid
13h00: Padel, Premier – Valladolid
15h00: Padel, Premier – Valladolid
17h00: Padel, Premier – Valladolid
19h00: Padel, Premier – Valladolid

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento



Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo
Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. – NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Hugo Vasconcelos, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa – Ed. E; 7º piso – 1600-209 Lisboa – Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista – Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 – 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP – geral@vasp.pt – Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense – Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 – 2715-029 Pêro Pinheiro – Tel.: 219 677 450 – Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress – Centro Gráfico Lda – Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 – 4405-359 Arcozelo VNG – Tel.: 227 537 030 – Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares


Otávio vai «saber reagir e dar resposta», garante o seu antigo treinador no Famalicão, João Pedro Sousa

OTÁVIO

«Erros fazem parte do crescimento de um jogador»

João Pedro Sousa orientou o defesa-central no Famalicão e garante que o jovem tem tudo para reagir à adversidade. Os lapsos que «fazem parte do processo» e perspetiva boa dupla com Nehuén Pérez

Eduardo Pedrosa Marques

Os dois últimos jogos não foram propriamente os mais conseguidos por Otávio. O jovem defesa-central, de apenas 22 anos, contabilizou, diante de Sporting (0-2) e Farense (2-1), erros individuais que até nem costumam ser normais nas suas prestações, razão pela qual o brasileiro ficou totalmente aberto à crítica.

No primeiro caso, no clássico de Alvalade, Otávio cometeu penálti sobre Gyokeres, ao minuto 69, com o internacional sueco a não perdoar da marca dos 11 metros e a inaugurar o marcador para os leões.

Na segunda situação, na receção aos algarvios, o esquerdino perdeu a bola num lance que parecia perfeitamente controlado, aos 51 minutos, e permitiu que Tomané fugisse na direção da baliza de Diogo Costa e batesse o internacional português. O Farense chegaria, nesse lance ao empate, valendo aos dragões a inspiração de Samu que, a um quarto de hora do fim, apontou o tento do triunfo azul e branco.

Dois erros em jogos consecutivos criaram pressão sobre a defesa

Otávio não passa por uma boa fase, mas quem o conhece bem garante que a reação será imediata. Em declarações exclusivas a A BOLA, João Pedro Sousa, que orientou o defesa-central no Famalicão na época passada, fala da capacidade psicológica do jogador.

«FORTE MENTALMENTE»

«É importante percebermos que o percurso competitivo do Otávio é muito reduzido. Chegou a Famalicão com um potencial muito grande, mas também se percebia que precisava de aprender muita coisa para chegar ao nível onde está hoje. E assim foi, especialmente por ele teve uma capacidade de aprendizagem enorme. Ainda está a aprender e estes erros fazem parte do crescimento de um jogador, é tudo normal», indica João Pedro Sousa. «Só tem de continuar a trabalhar, como sempre fez, e, acima de tudo, deve apoiar-se em quem mais o pode ajudar, que são os elementos da equipa técnica. O Otávio é muito forte mentalmente e vai reagir ao momento», salienta o atual técnico do Baniyas, dos Emirados Árabes Unidos.

João Pedro Sousa tem perfeita noção de que o presente é ainda mais feroz no que à crítica diz respeito, e o contexto de clube grande acentua esse cariz mais rigoroso dos adeptos, mas não tem dúvidas em reforçar a sua tese: «Claro que está num patamar de grande exigência, tudo no FC Porto é escalpelizado ao pormenor, mas o Otávio tem todas as condições para seguir em frente. É uma pessoa segura, que confia nas suas capacidades, e só tem de perceber quais as melhores soluções em determinados momentos do jogo.» A concluir, uma previsão... central: «Acredito que o Vítor Bruno vai extrair do Otávio o seu melhor para que a dupla com o Nehuén Pérez funcione na perfeição.»

Técnico portista antecipa duelo de Guimarães

Vítor Bruno fala à tarde

Técnico projeta jogo com Vitória, que antecede a estreia, quarta-feira, do FC Porto na Liga Europa

Vítor Bruno faz, esta tarde, às 17 horas, na sala de imprensa do Estádio do Dragão, a antevisão do V. Guimarães-FC Porto. Será uma de muitas intervenções do treinador nas próximas semanas, porque o calendário vai apertar com a entrada em cena da Liga Europa.

Depois do jogo contra os minhotos, o FC Porto começa imediatamente a preparar a estreia europeia, quarta-feira, frente ao Bodo/Glimt, líder na Liga norueguesa, fora de casa. Na sessão de ontem não se registou qualquer evolução no trio de lesionados: Marcano continua a fazer trabalho de ginásio e tratamento, Zaidu ainda está em regime de treino condicionado e Fábio Vieira faz tratamento à lesão muscular na coxa direita. O trio mantém-se, portanto, fora de combate.



O FC Porto costuma dar-se bem em Guimarães. Jogos complexos, mas há mais de sete anos que dragões não perdem no castelo

Em Guimarães manda o FC Porto

Neste milénio só lá perdeu duas vezes para a Liga e nos últimos sete anos e meio venceu sete jogos e só empatou um. Derrotado em 2016 por... Sérgio Conceição

Pascoal Sousa

É um jogo difícil. Quantas vezes não ouvimos treinadores e jogadores baterem nesta tecla? Uma deslocação ao reduto do V. Guimarães não é confortável para nenhum dos grandes, mas o FC Porto não tem grandes razões de queixa. Neste milénio, para a Liga, só lá perdeu duas vezes e nas últimas oito ocasiões somou sete triunfos e apenas concedeu um empate. Para o FC Porto, são sete anos e meio a sair ileso do castelo. Em Guimarães, nos últimos 24 anos, mandam os dragões, com pouquíssimas exceções, é o que revela o padrão de resultados no campeonato.

O atual bom momento do conjunto de Rui Borges impõe, contudo, respeito e, sim, é mesmo um jogo difícil para os azuis e brancos, depois de uma dura batalha em casa contra o Farense e uma vitória arrancada a ferro com golo de Samu, apesar das inúmeras ocasiões flagrantes criadas pelo FC Porto. Na temporada passada, os dragões venceram no D. Afonso Henriques por 1-2, golos de Zaidu e Francisco Conceição, mas os vitorianos aplicaram o mesmo *placard* na vista ao Dragão, na 2.ª volta da Liga, ganhando de forma surpreendente.

Feito este apanhado, um FC Porto estabilizado e com índices de confiança elevados era tudo o que não existia na última vez que perdeu em Guimarães. Foi uma semana difícil para Sérgio Conceição. Não se deixem atraiçoar pela memória, Conceição era o treinador do Vitória em janeiro de 2016, mês fatídico para Lopetegui, despedido uma semana antes do comando dos portistas.

Com jogo frente aos dragões, Conceição foi apanhado numa espiral de notícias apontando-o como número 1 à sucessão. E era, efetivamente, o preferido. Ainda assim, liderou o Vitória nessa jornada e ganhou, por 1-0, golo de Bouba Saré após fífia monumental de Casillas. Rui Barros, o interino do FC Porto, não foi à sala de imprensa, mas Conceição, revoltado e emocionado, puxaria pela dignidade e até pelos laços familiares para atacar os quem achou que iria, por assim dizer, baixar a guarda. «Os meus pais transmitiram-me princípios fantásticos como sinceridade e dignidade. O que se passou durante a semana... sofri com isso tudo», disse. O interesse do FC Porto em Conceição caiu ali, naquele exato instante. Depois de um ano no Nantes, a mudança para o Dragão concretizou-se mesmo, com o sucesso que se conhece e para o qual Vítor Bruno contribuiu como adjunto: três Ligas, quatro Taças de Portugal, uma Taça da Liga e três Supertaças Cândido de Oliveira.



Abraço de Vítor Bruno a Diogo Costa

Diogo pede união e foco na Liga

No dia em que celebrou 25 anos, guardião não escapou à praxe e deixou mensagem ao grupo

Diogo Costa celebrou, ontem, 25 anos e como é prática habitual, nem o capitão – na ausência de Iván Marcano nos jogos, em virtude de estar a recuperar de lesão – escapou à praxe e ao túnel, e houve pelos menos um cachaço bem audível no vídeo publicado pelo FC Porto nas redes sociais.

«Obrigado a todos pelas palavras. Desejo-vos tudo de bom para vocês e para as vossas famílias e também para nós enquanto equipa. O que tenho a pedir à equipa é que se mantenha focada, unida e com o rigor que precisamos de ter durante todo o campeonato para ajudar o clube e a nós próprios. Ganhamos todos, toda a gente sai a ganhar. Unidos. Peço união, não só dentro de campo, como fora. Quero desejar-vos tudo de bom», disse o guardião ao grupo. No final, Diogo Costa e Vítor Bruno envolveram-se num abraço apertado.

Diogo Costa está no FC Porto desde 2011. Começou a jogar nos Pinheirinhos de Ringe e soma 160 jogos pela equipa principal dos dragões.

Samuel Portugal fez ginásio

Ausência do brasileiro na foto do treino de ontem gerou estranheza nos adeptos portistas

O FC Porto publicou ontem várias fotos do treino em diversas plataformas das redes sociais. Uma dessas fotografias juntou os técnicos de guarda-redes Luís Miguel e Diogo Almeida, a Diogo Costa, que fez 25 anos, Cláudio Ramos, Gonçalo Ribeiro e Diogo Fernandes, estes dois últimos com mais utilização na equipa B. Faltava Samuel Portugal, o que fez crescer vários rumores de uma saída, quando ainda há alguns mercados emergentes abertos. Mas não é o caso. O guarda-redes contratado ao Portimonense no verão de 2022 fez trabalho de ginásio. O seu nome não surgiu no boletim médico porque não está lesionado, ou seja, o quadro não impede que jogue ou seja chamado pelo treinador.



O grupo de guardiões, sem Samuel Portugal

Formação com jogos adiados

Partidas dos sub-19 e sub-17 terão novas datas por causa dos incêndios florestais

Por causa dos incêndios florestais que afetaram a qualidade do ar e condicionaram os treinos, os jogos dos sub-17 e sub-19 do FC Porto, neste fim de semana, foram adiados por acordo entre os clubes. No caso dos juniores, líderes do campeonato, a partida frente ao Nogueirense estava agendada para sábado, às 15 horas, fora de casa. Os sub-17, quartos classificados da Série Norte, tinham marcado um embate com o Leixões, em Matosinhos, no domingo, às 11 horas.

André Villas-Boas em Boston

O líder do FC Porto esteve reunido com Chris Davis, Brand President da New Balance

André Villas-Boas esteve em Boston, reunido com Chris Davis, Brand President da New Balance, empresa fornecedora dos equipamentos do clube desde 2014. «O objetivo deste encontro passa por criar novas sinergias e parcerias estratégicas que tragam ainda mais valor para o clube e para a marca, tendo em conta que o FC Porto tem o estatuto de Global Partner», indicou o FC Porto. Ainda de acordo com os azuis e brancos, a «abordagem ao FIFA Club World Cup», que vai decorrer nos Estados Unidos em 2025, foi também um dos pontos discutidos na reunião, com a finalidade de melhorar o «aproveitamento da visibilidade que um torneio desta magnitude trará para ambas as partes.»



Chris Davis com André Villas-Boas

Marta Fernandes Simões

Na antecâmara da apresentação do livro 'Não é só futebol(,) estúpido', em coautoria com Filipe Mendonça, sobre a experiência no futebol de formação, Hugo Leal fez uma viagem pela carreira. Das comparações no Benfica ao legado de Paulo Futre quando representou o Atlético de Madrid, passando pela admiração por Pinto da Costa quando esteve no FC Porto e pela referência Jorge Jesus, que o treinou no Belenenses, vários foram os temas abordados pelo antigo médio, hoje com 44 anos.

— Foi jogador, treinador, dirigente, agora autor. Porquê o livro?

— O livro nasceu de um desafio, através do Felipe Mendonça, que é quem escreve, de contar se a forma como eu vivia o futebol tinha influenciado as decisões que estavam a ser tomadas na formação do Estoril. Acabo por contar uma quantidade de histórias. O desafio era falar sobre o que é o futebol na formação em Portugal e o que tínhamos vivido neste meio nos últimos 10 anos enquanto dirigentes do Estoril.

— E porquê o título Não é só futebol(,) estúpido?

— Queríamos um título que fosse provocador, que fizesse pensar. E porque entendemos que há muita coisa que pode ser interpretada como estúpida no futebol na formação. Quando nós colocamos os nossos egos à frente do crescimento de uma criança, quando o resultado é mais importante do que os valores transmitidos, quando um dirigente quer ganhar a todo custo e só olha à formação do 0,5% que eventualmente chegará a profissional, isso parece-nos o futebol estúpido. Andámos um pouco contra a corrente, mas fizemos alterações que foram dando resultado.

— Olhando para trás, é orgulho aquilo que sente?

— Muito, muito. Enquanto jogador, tive dúvidas, em alguns momentos, se valeria a pena. Enquanto dirigente, essas dúvidas eram respondidas muito rapidamente porque valia sempre a pena. Uma criança que esboçava um sorriso, um treinador que melhorava a forma de estar perante a criança e o atleta. Só tenho coisas boas a dizer.

— Disse que teve dúvidas enquanto jogador. Em algum momento preciso da carreira?

— Pensei várias vezes em deixar de jogar. Numa altura em que estava no FC Porto, a insatisfação pessoal no que encontrava no desporto e na minha atividade profissional fazia-me duvidar e ponderei. Conto um episódio de porquê nunca ter feito público este momento. E deve-se a outro companheiro de profissão que me disse 'se disseres que não vais jogar mais e quiseres voltar, as pessoas não vão entender'.

— Quem lhe deu esse conselho?

Confessa que está desligado do futebol profissional...

— O Marinho, foi quem substituí no dia da minha estreia. Eu estava no FC Porto e estive com Jorge Costa, com quem ia de boleia para os treinos. Expressei esta vontade de deixar de jogar e ele comenta que os filhos tinham imenso orgulho nele por ser jogador. Chego a casa e a minha mulher diz-me: 'Se calhar as exigências no FC Porto são maiores, não queres experimentar um clube mais pequeno, a ver se animas novamente?' Cheguei a perguntar à família se tínhamos condições financeiras para poder largar o futebol. Nesse momento, duvidei. Tive episódios onde os esforços pareciam não valer a pena, tive muitas lesões também. As pessoas viam-me como uma promessa que não alcançou aquilo que podia ter alcançado na carreira. Fui uma pessoa sempre muito feliz.

— Como reagiu quando ouviu, por exemplo, Vale e Azevedo chamar-lhe mimado?

— Foi o primeiro momento difícil e onde percebi que o futebol não era um mar de rosas. Até então tinha sido tudo perfeito. Esse é o primeiro momento onde enfrento a imprensa menos positiva, jogo de bastidores e, completamente inexperiente nesta área, tive de aprender com as regras do jogo e cresci a apanhar pancada também. Acabou por ser aquilo que tinha de ser. Infelizmente, não consegui sair da Benfica de uma forma mais simpática ou mais aprazível.

— Disse que era visto como uma promessa. Quando apareceu apontavam-no como o próximo Rui Costa. O que sentiu com essa comparação?

— É normal que, sempre que vai surgindo um jogador, as pessoas, os treinadores, a Imprensa, procurem associar aquele sistema de jogo a alguém que possa ter sido bom. Eu ter sido comparado ao Rui Costa, naquela altura, para mim era 'uau'. Eu era fã do Rui Costa à séria, achava que era o melhor jogador da sua posição em Portugal e quando nós ouvimos isto na Imprensa cai-nos a baba. Mas a família sempre me centrou, é importante. Disse-me 'Hoje julgam-te parecido com o Rui Costa, mas a vida dá muitas voltas'. Vai-nos mantendo com os pés no chão. Mas claro, um orgulho grande em ser comparado com uma figura como o Rui Costa, mas a desejar criar uma imagem própria, que as pessoas a admirassem como o Hugo Leal.

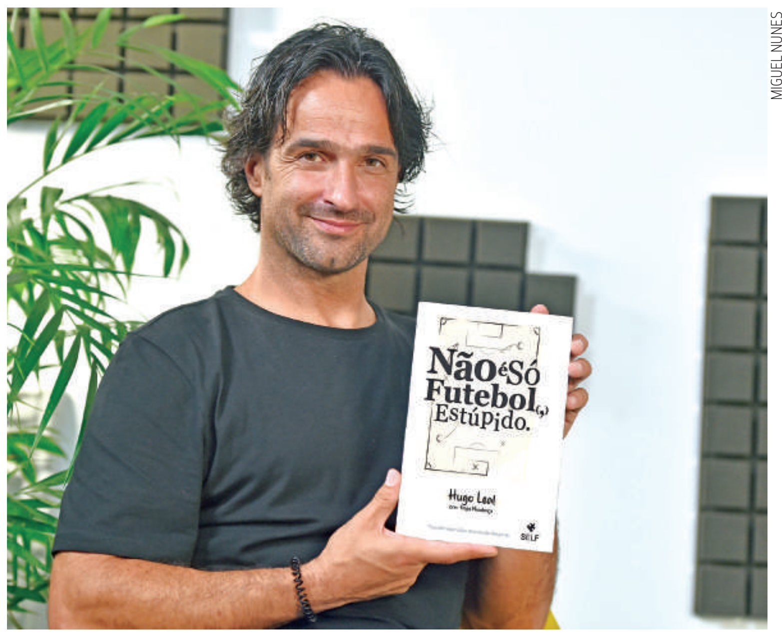
— Rui Costa também passou a dirigente. Como se está a sair como presidente do Benfica?

— Infelizmente, há quase oito, dez anos, não acompanho futebol profissional, estou completamente ausente. Numa das últimas vezes, foi quando o Vitinha ia para o Paris Saint-Germain, perguntaram-me o que é que eu opinava do Vitinha. Eu não sabia quem era o Vitinha, nunca tinha visto o Vitinha. É uma vergonha dizer isto, mas até mesmo a Seleção, estou muito ausente do futebol profissional. E quando me perguntam sobre o Rui Costa, estou um bocadinho disperso. É uma pessoa de quem gosto muito, presumo que possa estar a fazer bem, reconheço-lhe capacidade para isso, aquele lado da admiração, no entanto, não acompanho e, portanto, quando me perguntam se ele se está a safar, fico ali um bocadinho perdido,

«Ser comparado a Rui Costa? 'Uau'. Cai-nos a baba»



Aos 44 anos, antigo médio falou com A BOLA sob o pretexto do livro que terça-feira Fã de Rui Costa abordou apoio de Pinto da Costa. Fique a saber qual o treinador com



MIGUEL NUNES

Hugo Leal com o livro 'Não é só futebol(,) estúpido', obra que é apresentada na terça-feira



MIGUEL NUNES

a vai apresentar ao público.
quem mais aprendeu

Hugo Leal jogou, entre outros, no Benfica, Atl. Madrid, FC Porto, PSG, Belenenses, SC Braga e Estoril

porque nem sei os resultados desportivos que está a ter o Benfica.

— Subimos mais de 300 quilómetros. O que recorda do FC Porto?

— Sempre identifiquei no FC Porto uma capacidade organizacional enorme. Na altura, quando estava no Benfica falava-se que a informação saía dos balneários, que tudo se sabia. Quando cheguei ao FC Porto não era assim, era mais reservado, bem organizado. E, sempre o disse, tinha certa admiração pela figura do seu presidente [*Pinto da Costa*], que sempre me tratou muito bem. Eu vinha formado do Benfica, não era coisa fácil, mas entre adeptos, *staff* e direção todos me trataram muito bem e isso é uma das coisas que retenho para a vida, deram-me todas as condições e mais que precisava para ter conseguido ter sucesso no FC Porto.

— Alguma conversa com Pinto da Costa em que sentiu essa confiança?

— Depois de um jogo da Intercontinental, não joguei e aquele momento marcou-me. Não estava a ser útil como esperava ser, não me sentia realizado como idealizava e tive uma conversa com o presidente e disse-lhe que gostava de sair do FC Porto. Lembro-me de ele ter dito que não fazia sentido eu sair, que eu era uma aposta dele, que confiava muito que eu teria capacidade para jogar. As decisões do treinador mostravam que continuava a não ser a tal opção e foi inevitável a minha saída. Mas recordo esta frontalidade dele e o apoio que senti.

— Foi jogador do Atl. Madrid. Sentiu a pressão do legado de Futre?

— O Futre é adorado em Madrid. Dificilmente alguém chega a Madrid e não é comparado com o Paulo Futre, é um barómetro. Os meus 19 anos, apesar de alguma maturidade, ainda me trazem a inocência da coisa. Queria desfrutar. Podiam comparar-me com quem quisessem, exigir o que quisessem. Gostava muito de jogar. Mesmo nessa fase menos boa do Atlético Madrid, nunca tive vergonha de pedir a bola. Por isso não senti essa pressão toda, ainda que ela existisse.

— Foi também treinador de equipas masculinas e femininas. É muito diferente?

— Muito diferente. No primeiro jogo que fiz como treinador da equipa feminina no Estoril, no Castrense, entro no balneário sem autorização. Foi a primeira e última vez, naturalmente. O futebol feminino tem crescido muito.

— Foi treinado por Jorge Jesus. É uma referência?

— Jorge Jesus, que também escreve no livro, foi o treinador com quem mais aprendi. Refiro também muitas das coisas que não faria, não é só coisas positivas, no entanto, foi o treinador que mais me marcou. É dos treinadores que tenho como referência.

— Jogador, treinador, dirigente, autor. Em que papel é que se saiu melhor?

— Ótima pergunta. Aos olhos das pessoas, diria que como futebolista não. Porque há muita gente que diz que passei ao lado de uma grande carreira. No entanto, fui muito feliz como jogador, como treinador, como dirigente. Talvez no papel de dirigente tenha feito maior diferença.

«Ficou esclarecida a diferença entre Ronaldinho e Hugo Leal»

Recorda com boa disposição os tempos no PSG, apesar de nem tudo ter sido positivo

Na viagem ao passado não ficou de fora o PSG. «Cheguei a ter cartazes no estádio que diziam que o português é para fazer faxina. Só podia ser para mim, estava eu e o Pauleta, o Pauleta fazia muitos golos, não era para o Pauleta com certeza [*risos*]. Não me posso queixar, nem refugiar-me na quantidade de lesões que tive para justificar o insucesso aos olhos dos demais. No entanto, foram momentos de aprendizagem, lá está o lado escuro do futebol, refiro no livro momentos onde até em casa fui pressionado por diretores, que me disseram que não jogaria mais no clube», lembrou.

Nem tudo foi mau em Paris: «Recordo ter sido apresentado com o Ronaldinho, ter sido quase colocado ao nível do Ronaldinho. Não sabiam quem era o Ronaldinho, para me colocarem ao mesmo nível que ele [*risos*]. Mas ficou logo esclarecido qual era a diferença entre o Ronaldinho e eu quando fomos fazer uma publicidade para uma marca desportiva. Ele tinha de fazer uns números, punha a bola em cima das costas, dançava, teve 15 minutos a fazer malabarismos com a bola. Depois disseram: 'Agora tu'. Eu não sabia fazer nada daquilo, nada. Passei 15 minutos a deixar a bola cair, a passar um pé por cima do outro, a rir para a câmara, e foram os 15 minutos. Aí deu para perceber a diferença que havia entre o Ronaldinho e o Hugo Leal.»

A BOLA



Hugo Leal (atrás) e Ronaldinho Gaúcho jogaram juntos no PSG de 2001 a 2003

«Nunca vi jogar Gyokeres nem João Neves»

Concentrado na formação nos últimos anos, antigo médio não tem seguido os jogos do futebol profissional.

O intenso trabalho desenvolvido no Estoril na última década, ao nível da formação, afastou Hugo Leal da atualidade do futebol profissional.

«Não acompanho os jogos. Cheguei a este cúmulo de ausência, levado ao extremo», conta o ex-jogador de 44 anos.

«No ano passado sei qual foi a melhor equipa... o Sporting, porque ganhou. Gyokeres? Oiço falar, nunca vi jogar, dizem que é um animal a jogar, que é um tipo que, além de fisicamente, é um portento ofensivo», afirma sobre o avançado sueco.

O mesmo em relação a João Neves, médio que se transferiu do Benfica para o PSG na última janela do mercado de transferências. «Nunca vi o João Neves jogar», sublinhou.

«Rúben Amorim dá 10 a 0 a toda a gente»

Hugo Leal elogiou a capacidade comunicacional do atual treinador do campeão nacional

Companheiro de equipa de Rúben Amorim no Belenenses, em 2007/08, Hugo Leal reservou elogios ao treinador do Sporting, que também deixou o seu contributo no livro 'Não é só futebol(,) estúpido'.

«Entre os tipos de comunicação, Rúben Amorim, na realidade, dá 10 a 0 a toda a gente pela perspetiva positiva com que vai abordando as coisas e este é o estilo de posicionamento que gostaria de ver no futebol. O Rúben não deixa de ser menos competitivo por isso. É o treinador campeão nacional e tem esta perspetiva de respeito pelos demais», defendeu.

E disse que não o surpreendeu a afirmação nos leões: «Independentemente de algo poder ser melhor ou pior ele acredita, não vai em modas. E a proximidade com os jogadores, mais associado ao discurso positivo, é a fórmula para o sucesso. Com o pouco de sorte que possa ter, o Rúben Amorim vai ser um dos melhores treinadores do mundo, se não o é já, daqueles que melhor trabalho tem feito. Não me surpreende.»

MIGUEL NUNES


Hugo Leal e Rúbem Amorim jogaram juntos no Belenenses, mas nesta imagem foram adversários

Depois de jogar e marcar Portugal acabou a gerir

Seleção Nacional carimbou já o apuramento para os oitavos de final e vai agora discutir o primeiro lugar com Marrocos, partindo em vantagem. Tajiquistão foi equipa matreira e teve o prémio de perder por um



Rui Almeida

Serviço especial para A BOLA no Uzbequistão

TASHKENT — Uma coisa é certa: a Seleção Nacional já estava avisada de que o Tajiquistão nada tinha a ver com o Panamá. Jorge Braz esforçou-se por passar a mensagem nos últimos dois dias, e estava bem ciente do que dizia.

O conjunto sensação da Ásia Central mostrou todos os predicados elencados: forte nas marcações, rápida nas transições, frequente nas finalizações.

E foi esse conhecimento quase absoluto dos méritos do adversário que permitiu a Portugal jogar, marcar, gerir e sofrer.

Começou, de facto, a jogar. Com bons movimentos ofensivos, temporizando quando tinha de o fazer, tentando contornar, com a maior experiência e capacidade técnica dos seus jogadores, a agressividade que sempre pautou o jogo tajique. Talvez o facto de os campeões mundiais terem chegado com relativa facilidade aos dois golos de vantagem (Pany aos dois e Zicky aos 11minutos), acabasse por dar uma ideia errada de *passeio*, algo muito longe da realidade, embora não seja menos verdade que os comandados de Jorge Braz, para lá do domínio, tiveram também quase sempre o controlo do jogo.

Depois de jogar e marcar, foi importante gerir. Uma gestão do jogo, dos recursos humanos (o Mundial é uma prova muito exigente e compacta, um verdadeiro desafio à resistência e à capacidade de física e anímica dos atletas). Mas também uma gestão das expectativas, deixando a equipa asiática fazer o seu jogo de circulação sem conceder quaisquer espaços para que pudesse finalizar.

Na segunda parte, chegava a altura de mostrar capacidade de sofrimento. Não que os tajiques tivessem, em algum momento, sido ameaça real à integridade do resultado, que sempre pendeu para o lado português, mas na perspetiva em que sempre constituíram uma equipa chata, matreira, à procura de erros de marcação, fiel aos princípios mais verticais do seu jogo.

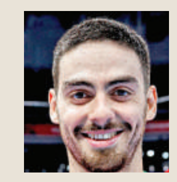
Tajiquistão foi o adversário de que Portugal necessitava após o doce aperitivo chamado Panamá

Portanto, o Tajiquistão foi o adversário de que Portugal necessitava após o *doce aperitivo* constituído por um Panamá muito débil em alguns aspetos de organização de jogo. Os asiáticos têm uma consistência distinta, um futsal mais adulto e objetivo, colocando a fasquia, pela primeira vez neste Mundial, um pouco mais alta para o combinado português, e, em rigor, bem mais próxima de Marrocos, o campeão africano com o qual Portugal decidirá, no domingo, o primeiro lugar no grupo E deste Mundial.

O 3-2 final é curto para a superioridade portuguesa, mas demonstra-nos o quão volátil pode ser, a este nível, um jogo de futsal, e cumpre, afinal, o grande objetivo traçado pela equipa das quinas para o jogo: carimbar desde já um lugar entre as 16 equipas que disputarão, a partir da próxima semana, a fase de eliminação direta. Falta definir o 1.º lugar e Portugal está em vantagem sobre Marrocos.

Erick Mendonça

Portugal



A Figura

Portugal foi sempre superior mas o Tajiquistão deu boa réplica. A meio da segunda reduziu mesmo e aí emergiu Erick Mendonça, que já havia sido já considerado o melhor em quadra no primeiro encontro. O jogador do Barcelona foi um pêndulo de regularidade e um exemplo de esforço pela equipa, nas compensações, nas dobras, no entendimento do jogo e dos seus diversos tempos.



FPF

João Matos, aqui a pressionar Sardorov, lamenta a falta de eficácia, que impediu que Portugal somasse mais um resultado volumoso

2.ª JORNADA GRUPO E 19/09/2024
Humo Arena, Tashkent (Uzbequistão)

Portugal	Tajiquistão
3	2

Portugal: Edu; João Matos C, Bruno Coelho, Pany Varela e Erick Mendonça
Jogaram ainda: André Correia, André Coelho, Tomás Paçó, Afonso Jesus, Tiago Brito, Lúcio Rocha, Kutchy, Fábio Cecílio e Zicky Té
Panamá: Bekmurodov, Khojaev, Shapirov e Salomov C
Jogaram ainda: Dzhabarov, Umarov, Ismoilov, Soliev, Rizomov, Fayzali Sardorov, Alimakhmadov e Komron Aliev
Treinadores
Jorge Braz | Pairav Vakhidov
Árbitros Jorge Flores (Eslovénia) e Aymen Kammoun (Tunísia)
Golos 1-0, por Pany Varela (2); 2-0, por Zicky Té (11); 2-1, por Aliev (27); 3-1, por Erick Mendonça (28); 3-2, por Soliev (40)
Disciplina Nada a assinalar

Jorge Braz não se chegou a assustar

TASHKENT — Jorge Braz é claro e não faz *bluff*: «Não me cheguei a assustar em nenhuma fase do jogo.» E atalhou que, «com todo o respeito pela equipa do Tajiquistão», sabia «mais ou menos o que eles procuravam, não estavam a criar perigo nenhum»...

O selecionador surgiu, de resto, com a tranquilidade habitual na zona mista da Humo Arena, sublinhando, a título de exemplo, que o segundo golo tajique foi apenas obtido com «um deslize numa transição e a dois segundos do fim». Nunca estando assustado, não deixou de sublinhar que Portugal poderia ter construído um resultado mais robusto, mas também que a equipa vai crescendo. Tendo o selecionador de Marrocos afirmado que Portugal era o principal candidato a vencer este Campeonato do Mundo, Jorge Braz não escondeu o sorriso, até por que «o Hicham é muito simpático». E, explicando que tem «respeito enorme e uma admiração por Marrocos, pela criatividade, pela dinâmica e pela ousadia», foi claro. «Nós também estamos cá para fazer o nosso papel, descansar, preparar o jogo com Marrocos, fazer mais três pontos e ganhar o grupo.»



FPF

Jorge Braz já aponta ao primeiro lugar



GRUPO A

1.ª Jornada	
Paraguai-Costa Rica	**5-2**
Uzbequistão-Países Baixos	**3-3**
2.ª Jornada	
Costa Rica-Países Baixos	**2-2**
Uzbequistão-Paraguai	**1-4**
3.ª Jornada	
Costa Rica-Uzbequistão	Hoje (16 h)
Países Baixos-Paraguai	Hoje (16 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Paraguai	2	2	0	0	9-3	6
2 Países Baixos	2	0	2	0	5-5	2
3 Uzbequistão	2	0	1	1	4-7	1
4 Costa Rica	2	0	1	1	4-7	1

GRUPO B

1.ª jornada	
Croácia-Tailândia	**1-2**
Brasil-Cuba	**10-0**
2.ª Jornada	
Tailândia-Cuba	**10-5**
Brasil-Croácia	**8-1**
3.ª Jornada	
Tailândia-Brasil	Hoje (13.30 h)
Cuba-Croácia	Hoje (13.30 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Brasil	2	2	0	0	18-1	6
2 Tailândia	2	2	0	0	12-6	6
3 Croácia	2	0	0	2	2-10	0
4 Cuba	2	0	0	2	5-20	0

GRUPO C

1.ª Jornada	
Afeganistão-Angola	**6-4**
Argentina-Ucrânia	**7-1**
2.ª Jornada	
Angola-Ucrânia	**2-7**
Argentina-Afeganistão	**2-1**
3.ª Jornada	
Angola-Argentina	Amanhã (16 h)
Ucrânia-Afeganistão	Amanhã (16 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	2	2	0	0	9-2	6
2 Afeganistão	2	1	0	1	7-6	3
3 Ucrânia	2	1	0	1	1-8	3
4 Angola	2	0	0	2	6-13	0

GRUPO D

1.ª jornada	
Nova Zelândia-Líbia	**1-3**
Espanha-Cazaquistão	**1-1**
2.ª Jornada	
Líbia-Cazaquistão	**1-4**
Espanha-Nova Zelândia	**7-1**
3.ª Jornada	
Líbia-Espanha	Amanhã (13. 30 h)
Cazaquistão-Nova Zelândia	Amanhã (13. 30 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	2	1	1	0	8-2	4
2 Cazaquistão	2	1	1	0	5-2	4
3 Líbia	2	1	0	1	4-5	3
4 Nova Zelândia	2	0	0	2	2-10	0

GRUPO E

1.ª jornada	
PORTUGAL-Panamá	**10-1**
Tajiquistão-Marrocos	**2-4**
2.ª Jornada	
Marrocos-Panamá	**6-3**
PORTUGAL-Tajiquistão	**3-2**
3.ª Jornada	
Marrocos-PORTUGAL	Domingo (13.30 h)
Panamá-Tajiquistão	Domingo (13.30 h)

	J	V	E	D	G	P
1 PORTUGAL	2	2	0	0	13-3	6
2 Marrocos	2	2	0	0	10-5	6
3 Tajiquistão	2	0	0	2	4-7	0
4 Panamá	2	0	0	2	4-16	0

GRUPO F

1.ª jornada	
Irão-Venezuela	**7-1**
Guatemala-França	**3-6**
2.ª Jornada	
Irão-Guatemala	**9-4**
França-Venezuela	**7-3**
3.ª Jornada	
França-Irão	Domingo (16 h)
Venezuela-Guatemala	Domingo (16 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Irão	2	2	0	0	16-5	6
2 França	2	2	0	0	13-6	6
3 Guatemala	2	0	0	2	7-15	0
4 Venezuela	2	0	0	2	4-14	0

«Fomos competentes e claramente superiores»

João Matos diz que Portugal merecia um melhor resultado; Tomás Pacó e Zicky de acordo

TASHKENT — Tomás Paçó, João Matos e Zicky Té. Papéis diferentes na Seleção, mas a mesma consciência do dever cumprido, com a vitória sobre o Tajiquistão.

Paçó disse que foi «um jogo muito difícil, com um adversário muito intenso, que gosta de jogar». E que o trunfo de Portugal foi ter entrado bem no jogo, «conseguindo uma margem» para alguma tranquilidade, resultando numa «boa vitória».

João Matos, um dos mais experientes, realçou que «Portugal fez um grande jogo», sobretudo porque era uma partida que «pedia mais dinâmica, concentração e exigência».

E frisou que Portugal merecia mais. «Fomos muito competentes, claramente superiores e, se tivéssemos sido um bocadinho mais eficazes, o resultado seria outro», rematou o capitão da Seleção.


CRÉDITO

Zicky Té marcou o segundo golo

Já Zicky Té alinhou pelo discurso do companheiro mais experiente, sustentando que «o resultado foi o que foi», sublinhou mais uma boa exibição. «Penso que o que ficou mais destacado foi a nossa exibição e a vontade que tínhamos de ganhar o jogo.»

E um dos aspetos mais significativos foi mesmo a vontade de ganhar. «Soubemos implementar em diversos momentos do jogo o que é ser Portugal e a vontade de vencer que nós temos.»

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 6

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Nacional-SC Braga	Hoje (20.15 h)
Santa Clara-E. Amadora	Amanhã (15.30 h)
Rio Ave-Estoril	Amanhã (15.30 h)
V. Guimarães-FC Porto	Amanhã (18 h)
Moreirense-Famalicão	Amanhã (20.30 h)
Gil Vicente-Casa Pia	Domingo (15.30 h)
Farense-Arouca	Domingo (18 h)
Sporting-Aves SAD	Domingo (20.30 h)
Boavista-Benfica	2.ª-feira (20.15 h)

CLASSIFICAÇÃO

5.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 Sporting	5	5	0	0	19-2	15
2 FC Porto	5	4	0	1	9-3	12
3 V. Guimarães	5	4	0	1	6-2	12
4 Famalicão	5	3	1	1	8-3	10
5 Benfica	5	3	1	1	9-4	10
6 Santa Clara	5	3	0	2	9-8	9
7 SC Braga	5	2	2	1	5-4	8
8 Moreirense	5	2	1	2	8-9	7
9 Aves SAD	5	2	1	2	6-7	7
10 Gil Vicente	5	1	3	1	5-6	6
11 Casa Pia	5	2	0	3	4-7	6
12 Rio Ave	5	2	0	3	3-6	6
13 Boavista	5	1	2	2	3-4	5
14 Estoril	5	1	2	2	2-5	5
15 Nacional	5	1	1	3	4-9	4
16 Arouca	5	1	0	4	2-8	3
17 E. Amadora	5	0	2	3	3-8	2
18 Farense	5	0	0	5	2-12	0

PRÓXIMAS JORNADAS

(7.ª)

Estoril-Sporting	27/9 (20.15 h)
E. Amadora-Moreirense	28/9 (15.30 h)
Casa Pia-V. Guimarães	28/9 (18 h)
Benfica-Gil Vicente	28/9 (20.30 h)
Santa Clara-Boavista	29/9 (15.30 h)
Famalicão-Nacional	29/9 (15.30 h)
FC Porto-Arouca	29/9 (18 h)
SC Braga-Rio Ave	29/9 (20.30 h)
Aves SAD-Farense	30/9 (20.15 h)

(8.ª)

Rio Ave-Famalicão	4/10 (20.15 h)
Gil Vicente-E. Amadora	5/10 (15.30 h)
Moreirense-Santa Clara	5/10 (15.30 h)
Arouca-Aves SAD	5/10 (18 h)
Sporting-Casa Pia	5/10 (20.30 h)
V. Guimarães-Boavista	6/10 (15.30 h)
Farense-Estoril	6/10 (15.30 h)
Nacional-Benfica	6/10 (18 h)
FC Porto-SC Braga	6/10 (20.30 h)



MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Gyokeres	Sporting	8
Pedro Gonçalves	Sporting	4
Galeno	FC Porto	4
Fujimoto	Gil Vicente	3
Sorriso	Famalicão	3
Luís Asué	Moreirense	3
Trincão	Sporting	3
Nenê	Aves SAD	2
Rodrigo Zalazar	SC Braga	2
Ricardinho	Santa Clara	2
Mario González	Famalicão	2
Vinícius	Santa Clara	2
Madson	Moreirense	2
Gabriel Silva	Santa Clara	2
Iván Jaime	FC Porto	2
Safira	Santa Clara	2
Kikas	E. Amadora	2
Clayton	Rio Ave	2

VITÓRIA DE GUIMARÃES


VITÓRIA SC

Brasileiro Kaio César, um dos titulares do Vitória, tem apenas 20 anos

Berço de oportunidades para os jovens

12,6% dos minutos de jogo foram concedidos a jovens atletas sub-21 nas últimas três temporadas

O Vitória destacou-se como o clube português que mais minutos deu a jogadores com menos de 21 anos nas últimas três temporadas, com uma percentagem de 12,6%. Esta estatística, publicada num estudo do CIES — Observatório do Futebol —, coloca o clube à frente de Benfica (12,3%) e Famalicão (10%), que ocupam a segunda e terceira posições respetivamente. O Sporting surge logo a seguir, com 9,6%, completando o grupo dos quatro clubes mais focados no desenvolvimento de jovens.

O estudo analisou clubes de 58 ligas ao redor do mundo, mas no que respeita a Portugal, o Vitória foi o que mais apostou em jovens jogadores, alinhando um total de 14 futebolistas sub-21, dos quais 11 são nacionais e três estrangeiros.

Esta aposta reflete a política de formação do clube, que tem integrado cada vez mais jovens talentos na equipa principal.

No panorama europeu, o estudo do CIES revela que o clube ucraniano Rukh Lviv é o mais voltado para a utilização de jovens jogadores sub-21, com impressionantes 41,1% dos minutos totais jogados por atletas dessa faixa etária. A Dinamarca também se destaca com o Nordsjælland a ocupar a segunda posição (40,7%), seguido pelo Olympic, do Uzbequistão (39,9%).

No que toca às principais ligas europeias, o Barcelona lidera com 22,6% dos minutos jogados por sub-21, à frente do Lyon, com 20,7%. Estes clubes são referência mundial na formação e desenvolvimento de jovens talentos, colocando o Vitória numa posição de relevo no contexto internacional.

DAVID NUNES

FAMALICÃO

«Temos de ter a visão de ganhar»

Enea Mihaj já aponta a Moreira de Cónegos; defesa-central destaca a amição do grupo

Enea Mihaj abordou o início de temporada e revelou a receita para um bom resultado frente ao Moreirense. «Temos de ter a visão de ganhar todos os jogos. É muito importante ter essa ambição, essa fome de ganhar e focarmo-nos nos detalhes do jogo, como a segunda bola, a agressividade, coisas muito importantes para ganhar. Queremos um resultado melhor do que o do último jogo», frisou o central.

«É verdade que perdemos dois jogadores, o Luiz Júnior e o Moura, e temos muitas caras novas, mas a equipa está muito bem, está unida


FAMALICÃO FC

Mihaj agora com a responsabilidade de capitão

e isso ajuda a fazer bons jogos», disse, antes de abordar a braçadeira. «É uma grande responsabilidade para ajudar a equipa, mas todos os jogadores a têm.» D. N.

«Temos de dar uma imagem completamente diferente»

Carlos Carvalhal quer uma reação cabal à derrota, «que pesa o dobro» no dérbi minhoto. «Isto é para quem tem força para se levantar», sublinha o treinador

Luís Magalhães

Carlos Carvalhal crê que a partida com o rival Vitória de Guimarães, na jornada transata, foi apenas um deslize no percurso da sua equipa e pretende uma reação à medida do SC Braga, já hoje, na visitaà Madeira.

«Esperamos um jogo difícil, obviamente. Uma equipa muito bem orientada, com um bom treinador, teve muito mérito na subida, reforçou-se bem. Temos de reagir rapidamente ao último resultado. Temos de dar uma imagem completamente diferente da que demos no jogo aqui em casa e entrar na nossa esteira», começou por referir o treinador, que, de imediato, admitiu que a derrota (0-2) com os vimaranenses não foi fácil de digerir.

«Uma derrota pesa, uma derrota contra o rival pesa o dobro. Toda a gente cai na vida e isto é para quem tem força para se levantar. Os mais fortes já estão no dia seguinte a lutar por alguma coisa. Esta foi a mensagem passada aos jogadores. Esperamos reação a um jogo mau. Quando não se ganha nunca é o melhor ambiente, nem a melhor cara. Mas o presidente é muito consciente e marcou presença nos treinos, como faz habitualmente. Temos de levantar a cabeça, pois custou o dobro, mas foi apenas um jogo.»

Os guerreiros estão há dois jogos consecutivos sem marcar e Carlos Carvalhal, 58 anos, preferiu separar as águas, no entanto deixou o alerta aos jogadores, voltando a insistir como é importante deixar as más exibições para trás.

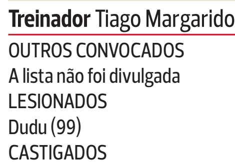
«Frente ao Gil Vicente vínhamos de um jogo de desgaste elevado, com o Rapid Viena e, por isso, é injusto colocar esse jogo nesse pacote. Neste último, sim, pois não há desculpas, devíamos ter tido mais irreverência e criatividade. Não é pela falta de qualidade dos jogadores e também não é pelo treinador, pois vocês sabem que não jogo à defesa e gosto de futebol ofensivo. Quero considerar e acreditar que foi um dia mau. Temos de entrar amanhã *[hoje]* em campo, acreditando que tivemos apenas um dia mau.»

HUGO DELGADO/LUSA



Carlos Carvalhal acredita que o jogo com o V. Guimarães não passou de «um dia mau»

LIGA · 6.ª JORNADA · 2024/2025



Estádio
da Madeira, Funchal (20.15 h)
Árbitro
Hélder Malheiro (AF Lisboa)
VAR/AVAR
Cláudio Pereira/Tiago Costa

EQUIPAS PROVÁVEIS

Nacional

Treinador Tiago Margarido

OUTROS CONVOCADOS
A lista não foi divulgada
LESIONADOS
Dudu (99)
CASTIGADOS
Ulisses (40)

4x3x3	Tática	4x2x3x1
37 Lucas França		Matheus 1
22 Gustavo Garcia		Víctor Gómez 2
34 Léo Santos		Paulo Oliveira 15
38 Zé Vítor		Niakaté 4
5 José Gomes		Adrián Marín 19
10 Luís Esteves		Vítor Carvalho 6
88 Daniel Penha		André Horta 10
17 Matheus Dias		Bruma 7
70 Appiah		Ricardo Horta 21
72 Tiago Reis		Gabri Martínez 77
7 Rúben Macedo		Roberto Fernández 90

SC Braga

Treinador Carlos Carvalhal

OUTROS CONVOVCADOS
A lista não foi divulgada
LESIONADOS
Robson Bambu (3), João Moutinho (8) e Zalazar (16)
CASTIGADO
Bright Arrey-Mbi (26)

A promessa de uma equipa mais pressionante e com a linha defensiva mais subida

Carlos Carvalhal confirmou que tem três indisponíveis para este noite. «João Moutinho, Rodrigo Zalazar e Bambu estão fora», afirmou o técnico, que ainda mencionou como seria importante contar com todo o plantel nesta fase, deixando a entender que pode voltar ao sistema de três defesas. «Com o João Moutinho bem e o Bambu quando recuperar, mais o Bright Arrey-Mbi, o Niakaté, o Paulo Oliveira e o Adrián Marín, vamos ter capacidade para jogar como gostamos, pressionantes e com a linha subida. Jogadores com capacidade para ir buscar os adversários nas costas, em 60 metros. Até estou com alguma ansiedade positiva no sentido de recuperar os jogadores todos e ver até que ponto conseguimos introduzir aqui dinâmicas diferentes e mais ousadas do que no passado, porque temos jogadores para isso. Qualquer um deles tem velocidade, competência e capacidade de organização para desmembrar os adversários. No presente estou satisfeito, mas quando tiver toda a gente bem preparada, vamos fazer ainda melhor.» Fica a promessa.

IMAGO



Zalazar é um dos três indisponíveis

HÉLDER SANTOS



Tiago Margarido faz apelo aos adeptos

«Estamos a crescer como equipa»

Tiago Margarido satisfeito com a resposta dos jogadores; atribui o favoritismo aos guerreiros

Tiago Margarido prepara a receção aos guerreiros com a consciência que terá pela frente um adversário muito complicado. «Será um jogo difícil, vamos defrontar um SC Braga europeu, que tem vários jogadores internacionais, um treinador de referência e que tem uma forma de jogar que eu admiro bastante», começou por dizer o treinador, esperando um SC Braga ferido e por isso ainda mais perigoso.

«O facto de o SC Braga vir de um resultado menos bom na última jornada, penso que não influenciará aquilo que será o jogo, porque é uma equipa que joga sempre para ganhar. Se tivesse ganho não iria abordar este jogo de forma diferente», considerou, admitindo que os bracarenses são favoritos, apesar de jogarem fora. «Os nossos adeptos terão um papel muito importante naquilo que será o desempenho da equipa, mas penso que pelo passado recente, o SC Braga tem o favoritismo do jogo.»

Tiago Margarido sente, ainda, que a equipa está a evoluir, apesar do arranque complicado. «Sinto que nós, enquanto equipa, estamos a crescer. Temos de afinar pormenores e a finalização é um pormenor que salta muito à vista, sem dúvida, e temos de trabalhar sobre o mesmo, mas estamos muito confiantes no futuro.» D. N.

ESTORIL

IMAGO



Hélder Costa lesionou-se com o Nacional

Hélder Costa em dúvida

Extremo é hoje reavaliado; Fabrício Garcia apontado ao onze em Vila do Conde

Hélder Costa lesionou-se no decorrer da partida com o Nacional, na jornada transata, e está em dúvida para o jogo com o Rio Ave, em Vila do Conde. O extremo é hoje reavaliado e caso não recupere Ian Cathro deve apostar em Fabrício Garcia no onze. O cabo-verdiano, de resto, já foi o eleito para render o internacional angolano no jogo com os madeirenses. R. B. R.

ESTRELA DA AMADORA

E. AMADORA SAD

Dramé foi titular em Braga e não mais jogou

Dramé acelera para os Açores

Defesa-central lesionou-se na primeira jornada; Miguel Lopes e Ferro indisponíveis

O defesa-central Issiar Dramé procura recuperar a tempo do jogo com o Santa Clara, nos Açores. O maliano foi titular na 1.ª jornada e não mais voltou à equipa devido a lesão. Filipe Martins está privado de Miguel Lopes e Ferro, igualmente lesionados, e, caso Dramé não esteja apto, só tem disponíveis para amanhã Till Cissokho e o jovem Tiago Gabriel, da equipa B. R. B. R.

Liga quer manter espírito de distribuição das verbas da UEFA

Intenção de prosseguir com mecanismo solidário em relação aos clubes da Liga 2, em nome da equidade, foi manifestada antes da votação de proposta na reunião do Comité Executivo da próxima terça-feira

Marta Fernandes Simões

A Direção da Liga, constituída por Casa Pia, FC Porto, Rio Ave, Benfica, Sporting, Chaves, P. Ferreira e Vizela, manifestou de forma unânime a intenção de manter o espírito de solidariedade relativamente às verbas da UEFA para os clubes que não participam nas provas europeias, evitando assim que os da Liga 2 saiam penalizados.

Esta intenção, que surge em linha com o que tem sido registado no futebol profissional em Portugal nos últimos 20 anos, foi manifestada de forma unânime pelos clubes antes da reunião do Comité Executivo da UEFA, da próxima terça-feira, em Praga, na qual será votada uma proposta, que a ser aprovada, como se espera, altera as regras do mecanismo de distribuição das verbas, que ameaça os clubes da Liga 2 (e restantes divisões secundárias europeias), já que a decisão ficará a cargo dos emblemas dos clubes dos principais escalões.

A BOLA deu conta em primeira mão, na terça-feira, da existência dessa proposta, que divide os valores a distribuir pelos clubes que não participam nas provas europeias em duas fatias: uma, de 30% do total de 308 milhões de euros reservados (7% das receitas das provas europeias; antes era de 4% e sobre um bolo menor, €140 M no total), fica obrigatoriamente reservada para clubes do principal escalão e é distribuída por cada país em função dos resultados das equipas europeias desse país nessa época; a outra, de 70%, com os países mais bem classificados no *ranking* da UEFA a receberem mais, pode chegar a clubes do segundo escalão, desde que os do primeiro (no caso português, os da Liga) aprovem, com pelo menos três quartos dos votos a favor, uma distribuição diferente.


LIGA PORTUGAL

Direção da Liga reuniu-se para abordar o tema

A Direção da Liga justifica esta posição em relação ao assunto com «o princípio inalienável de procurar o equilíbrio financeiro entre todos os clubes participantes nas provas profissionais, impedindo o aumento do *gap* entre os que competem na Liga e na Liga 2 , tendo em conta até a realidade do futebol profissional: à exceção dos clubes que normalmente acedem às competições europeias, todos os outros têm oscilado entre presenças nos dois escalões».

«A Direção da Liga Portugal continuará a defender o mérito desportivo e o *competitive balance*, e para isso é fundamental a equidade na redistribuição das referidas receitas, como forma de reduzir as assimetrias entre os clubes», reforça o organismo, no site oficial.

Segundo a Liga, «vingará o firme compromisso de todos os clubes que competem no futebol profissional, em nome da solidariedade e da equidade, princípios que, cada vez mais, têm regido as relações entre todas as SAD».

Se a proposta for aprovada no Comité Executivo de Praga, Portugal pode esperar receber cerca de €13 M, €6,5 M em cada uma das fatias. Como uma delas irá exclusivamente para os 13 clubes da Liga que não estão nas provas europeias desta época, cada um receberá pelo menos 500 mil euros. Depois, a distribuição dos outros 6,5 milhões terá de ser decidida em votação na Liga, apesar da posição tomada ontem pela Direção, após proposta do presidente Pedro Proença.

Caso os clubes decidam dividir esses 6,5 milhões em partes iguais pelos clubes da Liga e da Liga 2 (excluindo equipas B, que não têm direito), dará cerca de mais 220 mil euros a cada um — mas qualquer forma de redistribuição é possível. Se os clubes da Liga Betclic não aprovarem a redistribuição, encaixariam um milhão de euros cada e os da Liga Meu Super ficariam sem nada. Em 2022/2023, cada clube dos dois principais escalões que não esteve nas fases de grupos das provas da UEFA encaixou 216 mil euros.

TAÇA DE PORTUGAL

2.ª eliminatória

Hoje	
1.º Dezembro-Oliveirense	20.30 H
Amanhã	
Anadia-Rabo Peixe	11 H
Vianense-Portimonense	11 H
Pevidém-Marítimo	14 H
Lajense-Maria da Fonte	15 H
Olímpico Montijo-Mafra	15 H
Tirsense-Vieira	16 H
Camacha-UD Leiria	16.15 H
Tocha-Penafiel	17 H
Académica-Torreense	19.30 H
Domingo	
Peniche-Paços de Ferreira	11 H
Lagoa-União 1919	11 H
Varzim-Ferreiras	11 H
Lajense-Fabril	12 H
Amora-Felgueiras	14 H
Coimbrões-Alverca	15 H
Moura-Castrense	15 H
Paredes-Vilaverdense	15 H
Marinhense-Caldas	15 H
Lusitano Évora-Ac. Viseu	15 H
Moncarapachense-Louletano	15 H
Atlético-Mortágua	15 H
Ferreira do Zêzere-Sandinenses	15 H
Académica SF-Atl. Arcos	15 H
Gondomar-Gandra	15 H
Marialvas-Tondela	15 H
Oliveira Hospital-Machico	15 H
Alpendorada-Sertanense	15 H
Guarda-Leixões	15 H
Rebordosa-Bragança	15 H
Marco-Elvas	15 H
Pêro Pinheiro-Feirense	15 H
Arronches e Benfica-Vila Real	15 H
Sintrense-E. Vendas Novas	15 H
Brito-Operário Lagoa	15 H
Alcains-Futebol Benfica	15 H
Covilhã-Pombal	15 H
Eléctrico-Amarante	15 H
Limianos-Chaves	15 H
Cinfães-Barreirense	15 H
São João Ver-Serpa	15 H
Lourosa-Vizela	16 H
U. Santarém-Monção	16 H
Fátima-Sanjoanense	16 H
Lusitânia-Régua	16 H
Belenenes-Trofense	16.15 H

AVES SAD

Mexicanos querem 'ola' em Alvalade

Embaixada lança apelo à comunidade para assistir ao jogo de Ochoa com o Sporting

O fenómeno Ochoa em Portugal ainda agora começou. Dias depois do encontro entre o embaixador do México em Portugal, Bruno Figueroa, e uma comitiva do Aves SAD com o veterano guarda-redes, uma nova forma de manifestar apreço pelo carismático guardião mexicano de 39 anos está a ganhar forma.

A embaixada vai lançar um apelo à comunidade mexicana residente em Lisboa, através das redes sociais, para marcar presença em Alvalade no domingo, para assistir ao jogo com o Sporting. Salientando que a comunidade mexicana gosta muito de Guillermo Ochoa, fonte da embaixada sublinha que será a primeira vez que alguns desses membros vão ver ao vivo um jogo em Portugal. M. F. S.



Embaixador Bruno Figueroa com Ochoa

GIL VICENTE

Quatro totalistas no campeonato

Andrew, Zé Carlos, Buatu e Mory Gbane não falharam um minuto, mesmo com dois treinadores

O Gil Vicente conta com quatro jogadores que são totalistas nas primeiras cinco jornadas. Andrew, Zé Carlos, Buatu e Mory Gbane foram os únicos a jogar todos os 450 minutos. Primeiro com Carlos Cunha, que orientou a equipa no Dragão após a saída de Tozé Marreco, e Bruno Pinheiro.

Félix Correia (447 minutos), Rúben Fernandes (434), Fujimoto (408) e Tidjany Touré (263) também foram utilizados em todos os jogos do campeonato. J. A.

RIO AVE

Clube solidário com os bombeiros

Ardellan Santos e Amime entregaram 800 litros de água em Vila do Conde

O Rio Ave, através do seu projeto Rio Ave Social, e a Sociedade da Água de Monchique uniram-se para uma doação de apoio aos bombeiros portugueses, na sequência dos incêndios que têm assolado, principalmente, o Norte e Centro do País nos últimos dias.

O emblema vila-condense procedeu ontem à entrega de mais de 800 litros de água junto dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde. O defesa-central e capitão Aderllan Santos e o médio Amine foram os rostos do plantel nesta ação de solidariedade.


RIO AVE FC

Aderllan Santos e Amine em missão solidária

Entretanto, Luís Freire continua a preparar a receção ao Estoril, agendada para amanhã. Depois da derrota (0-1) na Vila das Aves, a equipa procura manter o pleno de vitórias em casa. M. F. S.

A frustração de Artur Jorge por causa de um 'autocarro'

Nulo do Botafogo na primeira mão dos quartos de final frente ao São Paulo deixa o treinador português insatisfeito por não marcar frente a adversário que «só» defendeu. Confiante para a segunda mão

João Almeida Moreira

Correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — O Botafogo empatou 0-0 com o São Paulo, num Nilton Santos com 37 mil espectadores, a maior assistência da temporada, e deixou a eliminatória dos quartos de final da Taça dos Libertadores da América em aberto para a segunda mão, na semana que vem, no Morumbis, a casa do tricolor paulista.

Com um imenso caudal ofensivo na primeira parte, Artur Jorge saiu frustrado por não ter vencido a partida mas satisfeito com o «belíssimo jogo» que a sua equipa fez frente a uma formação, orientada pelo argentino Luis Zubeldía, que «veio ao Rio de Janeiro só para se defender».

«Encontrámos uma equipa que veio apenas defender o resultado, jogar com 11 homens atrás, mas nós fizemos aquilo que nos competia, fizemos um belíssimo jogo, fizemos um jogo suficiente para ganhar se tivéssemos tido mais eficiência no que conseguimos construir, naturalmente, para nós, é frustrante este resultado», disse o português.

«Foram 65% de posse de bola, 30 finalizações na baliza adversária, duas bolas na trave, isso já diz tudo mas a verdade é que não conseguimos ganhar», continuou. «No entanto, estamos numa eliminatória, que não se mede num jogo só, mede-se em dois, fomos superiores no primeiro, vamos tentar ser superiores também na próxima quarta-feira em São Paulo».

«Obviamente que eu queria hoje sair daqui com vantagem, acho que fizemos o suficiente para isso, mas nós temos de olhar para o futuro, o passado não podemos alterar, e não causa preocupação este 0-0 para o segundo jogo, jogarmos fora de casa não tem sido um problema muito grande para nós».

Antes do jogo no Morumbis, o Botafogo enfrenta no Maracanã o Fluminense, amanhã, às 22.30 horas, no horário de Lisboa, para a 27.ª jornada do Brasileirão, prova em que é líder. À mesma hora, mas no domingo, o São Paulo, quinto da classificação a nove pontos do Botafogo, recebe o Internacional.

PEDRO PAULO DIAZ/IMAGO



Jogadores exibiram uma mensagem contra o racismo antes do apito inicial de um encontro que deixaria Artur Jorge bastante frustrado

TAÇA LIBERTADORES

Quartos de final	1.ªmão
Colo-Colo-River Plate	1-1
Fluminense-Atlético Mineiro	1-0
Botafogo-São Paulo	0-0
Flamengo-Peñarol	Última madrugada

CROÁCIA

Treinador despedido após humilhação em Munique

Sergej Jakirovic não aguentou no cargo de treinador após o 2-9 com o Bayern, para a Champions

Sergej Jakirovic não resistiu à goleada por 2-9, em Munique, frente ao Bayern, na primeira jornada da fase de liga da Champions. O técnico de 47 anos foi dispensado pela direção do Dínamo Zagreb após o jogo que entrou para a história: pela primeira vez uma equipa marcou nove golos num encontro da prova.

«Agradecemos a Sergej Jakirovic por tudo o que deu pelo nosso clube e desejamos-lhe as maiores felicidades na sua carreira. Apelamos aos meios de comunicação social e ao público em geral para que mostrem compreensão para com Sergej Jakirovic e a sua família e não agravem uma situação já de si complicada», lê-se no comunicado do clube.

Jakirovic cumpria a segunda época no Dínamo Zagreb após conquistar, na temporada passada, o campeonato, a Taça da Croácia e a Supertaça. Antes do pesadelo no Allianz Arena perdera diante do rival Hajduk Split (0-1).

RONALD GORSIC/IMAGO



Jakirovic estava na segunda época no clube

ESPANHA

Nico Williams lesiona-se

Campeão europeu preocupa Ath. Bilbao; bascos vencem Leganés com Álvaro Djaló a titular

Nico Williams lesionou-se com alguma gravidade no tornozelo na vitória de ontem do Ath. Bilbao (5.º) em casa do Leganés (15.º), por 2-0, em jogo antecipado da 7.ª jornada da liga espanhola. O irmão, Iñaki Williams, foi o marcador de um dos golos, após sair do banco aos 56', substituindo o ex-SC Braga Álvaro Djaló.

BREVES

Akanji confundiu Bernardo com assistente

O jogo do Manchester City, anteontem, frente ao Inter, em casa, marcou a estreia de um novo equipamento (bastante criticado por muitos adeptos), o que causou confusão momentânea em Manuel Akanji. «Gosto muito *[da camisola]*. Já a tinha visto antes, na sessão de fotos para a Puma, mas confundi-me com o árbitro assistente na linha lateral, achei que era o Bernardo *[Silva]* e passei-lhe a bola *[risos]*», afirmou o central suíço.

Pepa empata mas mantém lugar de subida

O Sport Recife, treinado por Pepa, empatou em casa (1-1) frente ao Goiás e perdeu oportunidade de se colar ao terceiro classificado da Série B do Brasil, o Vila Nova. Ainda assim, a equipa de Pernambuco está em quarto lugar, que garante o acesso ao principal escalão, e com menos um jogo (e dois pontos) que o Vila Nova.

Pedro Amador assiste frente a Messi

Pedro Amador, lateral-esquerdo do Atlanta United (11.º), fez a assistência para um dos golos da sua equipa no empate (2-2) frente ao Inter Miami, líder da conferência Este da Major League Soccer. O argentino entrou apenas aos 61' numa partida em que alinharam jogadores de segunda linha.

«Barça terá a sua sanção», diz presidente de La Liga

«Creio que o Barcelona terá a sua sanção, mas não ao nível do relato que se está a construir em Madrid». Na opinião de Javier Tebas, presidente da La Liga, o *caso* Negreira é grave porque pressupunha influência nas subidas e descidas dos árbitros, mas «não está provado que se terá pago a árbitros». José Negreira foi vice-presidente do comité de árbitros e recebeu 7,6 milhões de euros do Barça durante 17 anos como assessor.

Antigo jogador do Arsenal detido por posse de droga

Jay Emmanuel-Thomas, antigo jogador do Arsenal, foi detido, na Escócia, por tráfico de droga. De acordo com a Sky, o atual jogador do Greenock Morton, do segundo escalão da Escócia, está a ser acusado de ter ligação a duas mulheres, entretanto presas, que viram duas malas com 60 kg de cannabis serem-lhe apreendidas no aeroporto de Londres, num voo proveniente de Banguecoque. Jay Emmanuel-Thomas, 33 anos, que chegou a ser utilizado na equipa principal dos *gunners*, não se declarou culpado e será presente a tribunal a 18 de outubro.

Revolta das estrelas pode mesmo resultar em greve

São cada vez mais as vozes de jogadores de topo a invocar o direito a parar, por conta dos calendários cada vez mais cheios. Bernardo Silva, Pep Guardiola, Rodri, Koundé, Valverde ou Mbappé ameaçam com protesto

João Pimpim

O movimento cresce de dia para dia e são cada vez mais audíveis as vozes de futebolistas de topo que ameaçam com greve, em protesto contra o imparável aumento de jogos. Para os jogadores, o excesso de partidas pode pôr em causa rendimento e espetáculo e o último Europeu disso foi claro exemplo — quantas das principais estrelas estiveram abaixo das expectativas?

E o que, até agora, eram chamadas de atenção, por parte de nomes como Guardiola, Bernardo Silva, Valverde ou Mbappé, ganhou esta semana contornos bem mais precisos, quando Rodri, internacional espanhol do Manchester City eleito melhor do Euro 2024, e Jules Koundé, lateral francês do Barcelona, fizeram uso da palavra greve.

«Se continuar assim, não teremos outra opção», disse Rodri, terça-feira. «Chegará o momento em que teremos de entrar em greve porque é a única maneira daqueles que decidem nos entenderem», atirou, depois, Koundé, num sinal de que estará em andamento uma frente comum para resolver o problema.

E o problema é que as instituições que regulam o futebol querem cada vez mais jogos. Ao contrário dos atores principais deste filme, claramente cansados e revoltados perante a criação de novas competições, como o Mundial de Clubes ou a Liga das Nações ou diante do novo formato alargado da Liga dos Campeões. Contas feitas, facilmente um jogador de elite faz mais de 60 jogos por temporada, entre os 38 das ligas com 20 equipas (Premier League, La Liga e Serie A, por exemplo), mais sete ou oito na taça nacional, mais de dez na Champions e ainda cerca de uma dezena pela respetiva seleção.

Julián Álvarez, que se transferiu do Manchester City para o Atlético Madrid este verão, é o exemplo mais gritante: o internacional argentino acabou a época passada com 75 jogos nas pernas, ocupando o topo da lista apresentada num relatório do sindicato internacional de futebolistas, FIFPro, na qual surgem dez jogadores com 70 ou mais jogos em 2023/2024, portanto, antes da nova e alargada Champions e do Mundial de Clubes, que se realizará em 2025. Além do já mencionado Álvarez, são eles Phil Foden, Luis Díaz e Darwin Núñez, com 72 partidas; Gakpo, Valverde e McGinn, com 71; e Kerem Akturkoglu, contratado pelo Benfica, Jan Oblak e Kai Havertz, com 70.

Outro dado do estudo revela que, por exemplo, Beckham tinha 51 jogos (clube/seleção) antes dos 21 anos; Bellingham já disputou 251! «É tão difícil com este calendário maluco», diz Bellingham: «É difícil para o corpo. Mental e fisicamente, estamos exaustos.»



IMAGO

Excesso de jogos pode resultar na primeira grande greve de futebolistas a nível global

ARÁBIA SAUDITA

«Se fosse português diriam que CR7 o tinha contratado»

Stefano Pioli foi oficializado como novo treinador do Al Nassr, substituindo Luís Castro, e o diretor desportivo, Fernando Hierro, veio a público defender a aposta, após algumas críticas. «Se contratássemos um espanhol, os adeptos pensariam que fui eu que o trouxe. Se contratássemos um treinador português, diriam que foi o Cristiano Ronaldo. Agora contratámos o italiano Pioli. Sou eu quem toma as decisões técnicas», disse Hierro, agradecendo, depois, a Luís Castro «pelo excelente trabalho» feito: «Foi muito profissional e é uma pessoa maravilhosa.»

Primeiras vitórias para Pacheco e Paulo Duarte

Ambos em época de estreia na Liga saudita, os técnicos portugueses Álvaro Pacheco e Paulo Duarte conseguiram ontem, à 4.ª jornada, a primeira vitória no comando das respetivas equipas: o primeiro, pelo Al Orobah, bateu o Al Fateh por 1-0, com golo do antigo portista Cristian Tello; igual resultado conseguiu o segundo, pelo Al Kholood frente ao Al Wehda.

BRASIL

Ivan Cavaleiro apresentado

Três dias depois de ter sido apontado ao RB Bragantino pela imprensa brasileira, Ivan Cavaleiro foi ontem anunciado como reforço da equipa de Pedro Caixinha. O antigo avançado do Benfica, hoje com 30 anos, assinou contrato até dezembro de 2024 .

PREMIER LEAGUE — 5.ª Jornada

West Ham-Chelsea	Amanhã, 12:30h
Liverpool-Bournemouth	Amanhã, 15:00h
Southampton-Ipswich	Amanhã, 15:00h
Tottenham-Brentford	Amanhã, 15:00h
Leicester-Everton	Amanhã, 15:00h
Fulham-Newcastle	Amanhã, 15:00h
Aston Villa-Wolverhampton	Amanhã, 15:00h
Crystal Palace-Man. United	Amanhã, 17:30h
Brighton-Nottingham Forest	22/09, 14:00h
Manchester City-Arsenal	22/09, 16:30h

	J	V	E	D	G	P
1 Manchester City	4	4	0	0	11-3	12
2 Arsenal	4	3	1	0	6-1	10
3 Newcastle	4	3	1	0	6-3	10
4 Liverpool	4	3	0	1	7-1	9
5 Aston Villa	4	3	0	1	7-6	9
6 Brighton	4	2	2	0	6-2	8
7 Not. Forest	4	2	2	0	4-2	8
8 Chelsea	4	2	1	1	8-5	7
9 Brentford	4	2	0	2	6-6	6
10 Man. United	4	2	0	2	5-5	6
11 Bournemouth	4	1	2	1	5-5	5
12 Fulham	4	1	2	1	4-4	5
13 Tottenham	4	1	1	2	6-4	4
14 West Ham	4	1	1	2	5-6	4
15 Leicester	4	0	2	2	5-7	2
16 Crystal Palace	4	0	2	2	4-7	2
17 Ipswich	4	0	2	2	2-7	2
18 Wolverhampton	4	0	1	3	4-11	1
19 Southampton	4	0	0	4	1-8	0
20 Everton	4	0	0	4	4-13	0

Melhor marcador

Haaland (Man. City)	9

LIGUE 1 — 5.ª Jornada

Nice-Saint-Étienne	Hoje, 19:45h
Lille-Estrasburgo	Amanhã, 16:00h
Rennes-Lens	Amanhã, 18:00h
Reims-PSG	Amanhã, 20:00h
Mónaco-Le Havre	22/09, 14:00h
Brest-Toulouse	22/09, 16:00h
Angers-Nantes	22/09, 16:00h
Montpellier-Auxerre	22/09, 16:00h
Lyon-Marselha	22/09, 19:45h

	J	V	E	D	G	P
1 PSG	4	4	0	0	16-3	12
2 Marselha	4	3	1	0	12-4	10
3 Mónaco	4	3	1	0	7-1	10
4 Lens	4	2	2	0	4-1	8
5 Nantes	4	2	1	1	6-3	7
6 Reims	4	2	1	1	6-6	7
7 Rennes	4	2	0	2	8-5	6
8 Lille	4	2	0	2	5-4	6
9 Le Havre	4	2	0	2	6-7	6
10 Estrasburgo	4	1	2	1	8-7	5
11 Toulouse	4	1	2	1	4-4	5
12 Nice	4	1	1	2	6-6	4
13 Lyon	4	1	1	2	4-8	4
14 Brest	4	1	0	3	6-10	3
15 Auxerre	4	1	0	3	3-9	3
16 Saint-Étienne	4	1	0	3	1-7	3
17 Angers	4	0	1	3	2-8	1
18 Montpellier	4	0	1	3	2-13	1

Melhores marcadores

Mason Greenwood (Marselha)	5
Bradley Barcola (PSG)	4
Ousmane Dembelé (PSG)	3

LA LIGA — 6.ª Jornada

Alavés-Sevilha	Hoje, 20:00h
Valladolid-Real Sociedad	Amanhã, 13:00h
Osasuna-Las Palmas	Amanhã, 15:15h
Valência-Girona	Amanhã, 17:30h
Real Madrid-Espanhol	Amanhã, 20:00h
Getafe-Leganés	22/09, 13:00h
Ath. Bilbao-Celta	22/09, 15:15h
Villarreal-Barcelona	22/09, 17:30h
Rayo Vallecano-Atl. Madrid	22/09, 20:00h
Bétis-Maiorca	23/09, 20:00h

	J	V	E	D	G	P
1 Barcelona	5	5	0	0	17-4	15
2 Atl. Madrid	5	3	2	0	9-2	11
3 Real Madrid	5	3	2	0	9-2	11
4 Villarreal	5	3	2	0	11-8	11
5 Ath. Bilbao	6	3	1	2	8-6	10
6 Celta	5	3	0	2	13-10	9
7 Bétis	5	2	2	1	5-4	8
8 Maiorca	6	2	2	2	4-4	8
9 Girona	5	2	1	2	8-8	7
10 Espanhol	5	2	1	2	5-5	7
11 Rayo Vallecano	5	2	1	2	7-6	7
12 Alavés	5	2	1	2	7-6	7
13 Osasuna	5	2	1	2	6-10	7
14 Sevilha	5	1	2	2	4-6	5
15 Leganés	6	1	2	3	3-7	5
16 Real Sociedad	6	1	1	4	3-7	4
17 Valladolid	5	1	1	3	2-13	4
18 Getafe	5	0	3	2	2-4	3
19 Las Palmas	5	0	2	3	6-10	2
20 Valência	5	0	1	4	3-10	1

Melhor marcador

Lewandowski (Barcelona)	4

BUNDESLIGA — 4.ª Jornada

Augsburgo-Mainz	Hoje, 19:30h
Union Berlim-Hoffenheim	Amanhã, 14:30h
Bochum-Holstein Kiel	Amanhã, 14:30h
Bremen-Bayern	Amanhã, 14:30h
Heidenheim-Friburgo	Amanhã, 14:30h
Frankfurt-M'gladbach	Amanhã, 17:30h
Leverkusen-Wolfsburgo	22/09, 14:30h
Estugarda-Dortmund	22/09, 16:30h
St. Pauli-RB Leipzig	22/09, 18:30h

	J	V	E	D	G	P
1 Bayern	3	3	0	0	11-3	9
2 Dortmund	3	2	1	0	6-2	7
3 RB Leipzig	3	2	1	0	4-2	7
4 Heidenheim	3	2	0	1	8-4	6
5 Leverkusen	3	2	0	1	9-6	6
6 Frankfurt	3	2	0	1	5-4	6
7 Friburgo	3	2	0	1	5-4	6
8 Bremen	3	1	2	0	4-3	5
9 Union Berlim	3	1	2	0	2-1	5
10 Estugarda	3	1	1	1	7-7	4
11 Augsburgo	3	1	1	1	5-7	4
12 Wolfsburgo	3	1	0	2	5-5	3
13 M'gladbach	3	1	0	2	5-6	3
14 Hoffenheim	3	1	0	2	5-9	3
15 Mainz	3	0	2	1	5-6	2
16 Bochum	3	0	0	3	1-5	0
17 St. Pauli	3	0	0	3	1-6	0
18 Holstein Kiel	3	0	0	3	3-11	0

Melhores marcadores

Harry Kane (Bayern)	4
Andrej Kramaric (Hoffenheim)	4
Florian Wirtz (Leverkusen)	3

SÉRIE A — 5.ª Jornada

Cagliari-Empoli	Hoje, 17:30h
Verona-Torino	Hoje, 19:45h
Veneza-Génova	Amanhã, 14:00h
Juventus-Nápoles	Amanhã, 17:00h
Lecce-Parma	Amanhã, 19:45h
Fiorentina-Lazio	22/09, 11:30h
Monza-Bolonha	22/09, 14:00h
Roma-Udinese	22/09, 17:00h
Inter-Milan	22/09, 19:45h
Atalanta-Como	23/09, 19:45h

	J	V	E	D	G	P
1 Udinese	4	3	1	0	7-4	10
2 Nápoles	4	3	0	1	9-4	9
3 Inter	4	2	2	0	9-3	8
4 Juventus	4	2	2	0	6-0	8
5 Torino	4	2	2	0	5-3	8
6 Lazio	4	2	1	1	8-6	7
7 Verona	4	2	0	2	6-5	6
8 Empoli	4	1	3	0	3-2	6
9 Atalanta	4	2	0	2	8-8	6
10 Milan	4	1	2	1	9-6	5
11 Génova	4	1	2	1	4-5	5
12 Parma	4	1	1	2	6-7	4
13 Lecce	4	1	1	2	1-6	4
14 Fiorentina	4	0	3	1	5-6	3
15 Monza	4	0	3	1	3-4	3
16 Roma	4	0	3	1	2-3	3
17 Bolonha	4	0	3	1	4-7	3
18 Como	4	0	2	2	3-7	2
19 Cagliari	4	0	2	2	1-6	2
20 Veneza	4	0	1	3	1-8	1

Melhor marcador

Marcus Thuram (Inter)	4

EUGÉNIO RODRIGUES



MIGUEL NUNES

Eugénio Rodrigues teve pela primeira vez e ao mesmo tempo nas mãos as taças dos três campeonatos nacionais (2020/21, 2021/22 e 2023/24) que conquistou desde que chegou à Luz

«Três ligas em quatro épocas não estava nos meus sonhos»

Com a temporada de basquetebol feminino quase a começar, A BOLA conversou com o treinador das campeãs. Um ferrenho benfiquista que está a viver muito além do que imaginou quando o convidaram

Miguel Candeias

Notei que antes de nos sentarmos olhou para as três as taças da Liga juntas e fez um sorriso especial. Conte-me a razão desse sorriso.

— É um sorriso que traduz um sonho que estava muito longe do meu imaginário, muito longe. No dia em que aceitei vir para o Benfica tinha ilusões, como é evidente. Tinha muitos sonhos, mas achar que em quatro anos ia conquistar três ligas, para além de tudo mais, era algo que não estava no universo dos meus planos. Daí que olhar para elas e vê-las juntas significa quase mil treinos, largas dezenas de jogos, muitas horas aqui passadas, momentos de *stress* terríveis, bastantes alegrias, portanto, é um turbilhão de sentimentos que não é fácil explicar.

— O que é que fez a diferença na temporada passada para o Benfica ter recuperado o título?

— Para já trabalhar, ter uma boa equipa. Sem trabalho e uma boa equipa dificilmente se ganha. Mas, sobretudo acreditar que o processo tem vicissitudes de vários níveis e que acreditando no processo, estando atento aos sinais que ele nos vai dando, acreditar que seguindo essa linha e corrigindo aqui e ali, era possível chegar ao grande objetivo, que era a conquista do título.

— Nesse processo, o começo do campeonato passado não foi fácil. Temeu que as coisas não corressem tão bem até ao fim?

— A dúvida faz parte. Costumamos dizer que nunca se tem dúvidas. Não é verdade, as dúvidas estão lá e têm que existir a bem da mola para o trabalho do dia-a-dia. A dúvida no treinador, desde que seja algo construtivo, que está integrado no processo de análise ou autoanálise, é muito importante para que se dê o salto para outros planos qualitativos. De facto o início começou de uma forma titubeante, com algumas derrotas e momentos menos bons, mesmo a nível de performance. Foi uma dúvida que depois fez mudar uma série de questões e arrepiar o caminho.

— Três títulos em quatro épocas. O que é que procura numa equipa no início da temporada?

— Várias coisas. O *scouting* tem muitas vertentes, mas, desde logo, encaixa numa ideia de jogo. E essa ideia de jogo não é estanque, também se vai adaptando. Mas, tendo em conta a filosofia que trazemos neste programa há vários anos, acho que a escolha das jogadoras tem um pouco a ver com isto. Depois existem vários itens no *scouting*. Desde logo, a perspetiva se conhecem ou não o Benfica, se têm alguma noção de qualidade ou não. Temos, normalmente, uma preferência para jogadoras que já conheçam o nosso campeonato, que já cá estejam ou tenham estado. Não é fácil porque o campeonato português é um periférico, de passagem para muitas basquetebolistas, portanto não é fácil manter os talentos que andam na nossa liga. E depois, existem uma série de dados estatísticos que nos permitem tentar escolher o melhor possível. Há também o pormenor que, por vezes, escapa aos adeptos e às pessoas que seguem o basquetebol de uma maneira menos profissional, que é o facto da constituição do plantel depender muito se participamos em competições europeias ou só na Liga porque o tipo de jogadoras e a sua nacionalidade difere. Podemos ter um determinado *setup* para as competições nacionais, mas para as europeias não pode ser o mesmo. E isso também faz pesar na escolha.

— E qual é a sua ideia de jogo de basquetebol?

— Uma ideia assente em leituras, muitas leituras. Não gosto muito de comandar o jogo. Acho que tem de ser dado muito espaço à jogadora e à tal criatividade que é fundamental. Desde logo o apelo ao conceito, ao conhecimento do jogo, à tomada de decisão que tem muito a ver com algumas regras que tenho, mas depois fica dentro da esfera da decisão da atleta. Há ainda a capacidade de jogar em curtos períodos de tempo, ou seja, gosto de jogar um basquete mais rápido. Seja num momento ofensivo, defensivo ou nas transições. Aprecio e valorizo muito essa capacidade de atuar em menos tempo do que aquela que a posse de bola nos dá normalmente nos 24 segundos. Por fim há ainda o lado aguerrido e o combativo. Quem me vê em campo — fora das quatro linhas até sou bastante sossegado —, mas con-

fesso que dentro do jogo sou bastante expressivo e intenso. Por isso, naturalmente vou à procura das jogadoras que caiam um pouco nesta ideia, tenham esse sangue e capacidade de vibrar com as coisas. É difícil colocar numa frase ou num parágrafo, mas é mais ou menos esta a matriz que procuro.

— Como é que qualificaria cada um daqueles títulos?

— O primeiro [*2020/21*] foi bastante inesperado, até fruto das vicissitudes que sofremos ao longo da época. Só tínhamos duas estrangeiras, uma lesionou-se na meia-final, portanto, na altura, para sobreviver nessa mesma semifinal, tivemos de ir à *negra*, e depois ir vencer a casa do adversário só com uma estrangeira. Foi inesperado. Foi, talvez, das sensações mais intensas que vivi até hoje. Ainda me custa um pouco falar sem o lado emotivo — estou a dar aqui um bocadinho a minha análise —, mas foi de facto, quer a taça como o campeonato, algo que não esquecerei tão cedo. O segundo [*2021/22*] foi um ano de afirmação. Conseguimos trabalhar sobre uma base sólida que tínhamos da época anterior. Acrescentámos qualidade, trouxemos também mais jogadoras estrangeiras e alguma experiência a nível nacional. Limpámos todas as competições em Portugal. Não foi a mais fácil, mas talvez tenha sido aquela que foi mais previsível. Esta última [*2023/24*], foi a mais difícil. Já ando nesta vida há 38 anos e a época passada foi realmente muito dura em diversos aspetos. Um ano de reconstrução sobre reconstrução. Tivemos, por razões várias, de reconstruir a equipa para a época, e depois, com lesões, os ajustes no plantel que toda a gente faz, foi necessário reorganizar tudo novamente. A particularidade como se desenvolveram as meias-finais e finais foi o título, o que ele representa, um dos feitos mais difíceis em que estive envolvido nestas já quase quatro décadas que levo no basquetebol.

— Comum aos três títulos: a final do play-off foi sempre contra o União Sportiva e acabou por 2-1. Ainda está à espera de um 2-0?

— [*risos*] Não, o Sportiva é, nesta altura, um dos grandes do basquetebol português. Trata-se de um clube que tem dinamizado e investido bastante o basquete feminino. É um adversário de muitíssimo respeito e na fase regular ostentou uma supremacia que ninguém conseguiu igualar ou chegar ao pé. Calhou ser o adversário com quem ganhámos sempre. Preferia ter tido mais um diferente pelo meio [*perderam com o GDESSA Barreiro em 2022/23*], mas vai continuar a ser, por certo, um opositor com quem voltaremos a ter muitos embates. Não tenho dúvidas disso.

— Também já esteve ligado a algumas seleções nacionais femininas, por isso qual pensa ser o próximo passo para o basquetebol português evoluir?

— Por um lado é interessante percebermos que o contacto internacional que as jogadoras vão tendo, aquelas que vão estudar para os Estados Unidos e depois regressam, e aquelas que saem para outras competições mais apelativas do que o campeonato português, é importante para a evolução. Mas, o meio-termo também. Não sei se será no sentido de ser 50-50, mas existir algum equilíbrio em não perdermos nas nossas competições nacionais, a bem da competitividade nacional e do crescimento das jogadoras que precisam dessas basquetebolistas mais experientes para crescer também, e que vão depois municiar as seleções seniores. Isto embora reconheça que, de facto, seja perfeitamente normal essa aspiração existir. Depois também é necessário manter o investimento a nível mediático que a federação tem feito, em parceria com outras entidades, a Betclic nos tempos mais recentes, mas é importante que essa parceria tecnológica-financeira, como queiram chamá-la, desportiva, continue a existir. Há ainda o investimento na formação, não chega termos um investimento do ponto de vista logístico, dos programas nas seleções jovens. Isso não chega porque estas são municiadas pelo trabalho que se faz nos clubes. Nem sequer é suficiente termos centros de treino em que possamos treinar ou individualizar a preparação de determinadas jogadoras. Fazer um trabalho mais abrangente ao nível da formação portuguesa vai permitir melhorar e levar-nos a um campeonato da Europa a breve prazo ou colocar-nos no *top* 20 das seleções que disputam para ir aos Europeus.

— Acha então difícil, a médio prazo, não haver dois/três candidatos ao título e passarem a ser seis? É sobre isso a que se estava a referir dos 50 por cento?

— Neste momento diria que há três candidatos crónicos e depois dois ou três que, num bom ano, possam lutar. A Quinta dos Lombos há uma época venceu a Taça e na passada a Supertaça. É possível projetar estas equipas também e em vez de termos três passar-mos a contar com cinco ou seis. A questão da abertura à jogadora estrangeira e ter mais uma vaga, neste momento são quatro, com alguns condicionalismos, poderá igualmente ajudar a fortalecer o plantel. Não vai tornar tão dependente de determinadas condicionantes, nomeadamente em relação às jogadoras nacionais, sem que isso as prejudica, o que é importante, mas permitirá maior equilíbrio e competitividade e vão aparecer mais surpresas ao longo da temporada porque o basquetebol, a modalidade em si mesma, está construída de maneira a não haver hegemonia, mas para existirem uma variedade de equipas a vencer.

«Seria melhor para o espetáculo e justo a final ser à melhor de cinco»

— Se pudesse aplicar algo rapidamente seria então a permissão de haver mais uma estrangeira em cada equipa. E, por exemplo, a final, passar a ser disputada à melhor de cinco jogos?

— Sinceramente, acho que sim. Claro que há aqui uma relação federação/clubes. A federação toma uma decisão também com apelo aos clubes e à vontade destes e das associações. Portanto, terá de ser uma decisão, não diria unânime, mas baseada numa vontade de fundo dos próprios clubes. Penso que a abertura a mais uma jogadora estrangeira em obediência a determinadas regras pode ser um factor importante para uma maior competitividade do basquete em Portugal. Não tenho dúvidas disso. Isso terá de ser aliado a uma política de apoio à jogadora nacional. Não se trata de exclui-las simplesmente da equação, isso não pode ser. Depois, as regras de termos uma final a cinco. Repare, no último jogo da final da época passada a diferença do resultado foi um bocadinho maior, mas os jogos 1 e 2 foram renhidíssimos. Portanto, para o espetáculo, o patrocinador e para o próprio basquetebol português, só beneficiaria termos uma final à melhor de cinco, Seria sobretudo mais espetacular e torna mais justa a competição. Já estivemos na posição do Sportiva, que a época passada foi primeiro na fase regular, não invicto, mas conseguiu a tal supremacia e depois perdeu o campeonato. Há duas épocas fomos nós: limpámos a fase regular e depois claudicámos na parte final do campeonato. Um *play-off* a cinco jogos acaba por se tornar mais justo.

— Até chegar ao Benfica passou por vários clubes nacionais, existe um problema de estrutura nesses que não permite aos mais pequenos rivalizarem com os candidatos ao título ou é só uma questão económica?

— Não é só uma questão económica. Se assim fosse invariavelmente ganhava a equipa que investia mais. E não é o caso. Posso falar abertamente, estive no Olivais de Coimbra antes de vir para o Benfica e não conhecendo os orçamentos de outros clubes no projeto que tinham, o investimento era maior do que o nosso. No entanto o Olivais venceu competições nessa altura. E já tinha ganho antes de mim.

— Mas nesse ano foi a estrutura do clube que permitiu vencer?

— Sim, foi uma escolha criteriosa. Fomos felizes também na maneira como juntámos um *staff* e grupo de jogadoras e naqueles quase dois anos, que depois foi interrompido pela pandemia, tudo funcionou bem. Existiram uma série de regras muito criteriosas na escolha das várias coisas que iam acontecendo. Claro que houve algum investimento, teve que existir, e o apoio. Este é fundamental por parte das entidades e forças vivas da própria cidade. No caso, não era o único clube da cidade, mas, na altura, tratava-se do mais representativo em basquetebol feminino. Tudo isso foi importante para que esse projeto existisse. Não tenho dúvidas que, nos vários pontos do país, e o basquete feminino está espalhado de lés a lés, incluindo ilhas, quanto maior for esse apoio e essa capacidade de movimentar as forças vivas que podem ajudar àquele projeto, maior é a probabilidade de sucesso.

— Pensa que o basquetebol feminino ainda tem um estigma face ao público — se calhar até pela imprensa - que é preciso ultrapassar para ter maior projeção, ou ainda não atingiu um patamar em que possam dizer: vocês não estão a falar de nós, mas já temos esta qualidade e devem ter atenção?

— É um pouco das duas coisas, embora também tenha muito a ver igualmente com a cultura do próprio país em que estamos, não podemos ser alheios a isso. Durante anos e anos o desporto masculino capitalizava toda a atenção mediática e investimento, porque uma coisa anda aliada à outra e é um circulo que se torna vicioso. Hoje em dia, e já há alguns anos a esta parte, temos um maior cuidado na atenção que as entidades federativas dão, e não me reporto só ao basquete, um cuidado diferente. Bem sei que para muita gente às 11 da manhã não é uma hora muito convidativa, mas existirem transmissões televisivas àquela hora é bom. Já se ouve dizer é a hora do basquete feminino. Sou do tempo em que a NBA dava na televisão aos domingos e também tinha religiosamente um horário da NBA de manhã para ver os jogos. Foi aí que, há muitos anos, cresci a gostar de basquetebol. Por isso, se por um lado já existe muita coisa feita, por outro creio que pode continuar a fazer um caminho. E em alguns casos não ter medo que a pedrada que se atira ao charco tenha várias ondas de choque, por que é fruto dessas ondas de choque e pedradas que por vezes não passa mais, mas a médio ou longo prazo vamos buscar aquilo que nos falta nesta altura. E sobretudo não deixar cair as coisas porque com certeza vão existir retrocessos neste processo de crescimento.


MIGUEL NUNES

Técnico considera que o alargamentos a cinco estrangeiras ajudaria a um maior equilíbrio na Liga

«Ser campeão pelo Benfica é todo um mundo diferente»

Técnico das águias era advogado e fechou o escritório para ir para o estrangeiro orientar equipas



MIGUEL NUNES

— Recordou o seu título à frente dos Olivais de Coimbra em 2018/19. O que é que ele significou para si e se foi diferente ser campeão no Olivais e sê-lo no Benfica?

— Essa é uma gigantesca pergunta. Estive no estrangeiro, a minha experiência internacional foram quase cinco anos fora, e tratou-se de um investimento na vida profissional/desportiva. Tive que optar nessa altura e regressar a Portugal. Ser convidado para trabalhar no Olivais e Coimbra, atravessava uma fase difícil, mas não deixa de ser um clube histórico, foi um desafio. Pensei: vamos agora perceber até que ponto é que cresci lá fora e perceber como é que me posso posicionar aqui em Portugal. Até porque já tinha um trajeto longo no país, na altura estava ainda com as seleções. Mas esse convite foi um desafio gigantesco. Vencemos todas as competições ao longo desse ano e meio. Foi um afirmar da minha posição, sobretudo como treinador de rendimento sénior, pois já tinha tido um trajeto extenso na formação. Ser campeão pelo Olivais com aquela falange de apoio pequena mas que é sobretudo bairrista, foi algo único. Senti o calor de pessoas que não conhecia de lado nenhum e me cumprimentavam na rua. Então no final, quando fomos campeões nacionais, abeiraram-me e fizeram-me sentir coisas incríveis. Agora, ser campeão pelo Benfica é todo um mundo completamente diferente. Não tem nada a ver e não só pelo meu clubismo, toda a gente sabe que sou benfiquista, não é segredo nenhum…

— E que até chora pelo Benfica.

— E que choro pelo Benfica, exato. Tenho mesmo que me controlar nas outras modalidades, aí sou adepto. Registo uma frase quando vim para cá, pela mão do Rui Lança e da Maria Pardelhas. Na altura o Rui disse-me: 'Eugénio, obrigado por vires, por teres aceite o nosso convite. Vens porque queremos que ajudes o Benfica a ser campeão'. Depois já tive a oportunidade de lhe dizer, até publicamente: 'Estavam errados. Eu é que tenho que agradecer porque nessa altura, quando ganhei o título, percebi o que é ser campeão pelo Benfica. E isso foi completamente diferente de tudo o que tinha vivenciado. Aí entramos no campo dos adjetivos e do léxico que não tenho. Não conheço palavras para explicar. Algumas consigo definir, outras ficam no plano dos sentimentos. Não querendo desrespeitar o Olivais, onde venci o meu primeiro título nacional na Liga feminina, mas ganhar com a equipa do meu coração é diferente.

— Já falou um bocadinho no assunto mas, quando foi para fora mais de quatro anos, passou por três países, o que é que foi à procura?

— De algo mais. Estava em Portugal há mais ou menos 25 anos, e estava um pouco, não diria farto do mesmo, mas os projetos em que me inseria já não eram desafiantes. Não no sentido de que ganhava tudo, nada disso, precisava era de algo diferente e a perspetiva de experimentar o basquetebol fora de Portugal, perceber o que é com outras culturas, campeonatos e mentalidades foi um desafio pessoal grande que me atraiu. Na altura também me encontrava a finalizar o *FIBA European Coaching Certificate* e isso permitiu-me ter uma ligação com pessoas de todos os cantos da Europa que me aguçou a curiosidade. Sempre fui alguém que foi à procura dessas coisas. Depois arrisquei sair da zona de conforto. Tinha o meu escritório montado, era advogado e exercia advocacia, portanto, pendurei o fato e a gravata, fechei o escritório e fui de malas aviadas para fora. Tive então oportunidade de trabalhar sobretudo em dois países completamente diferentes: um nórdico e outro de leste. No nórdico trouxe-me o lado humano, de controle emocional que não tinha. Era alguém bem mais impulsivo do que sou hoje. Não tenho dúvidas. Houve a necessidade de olhar para determinados aspetos que por estar em Portugal não reparava. E depois passar do 8 para o 80. Chegar à Roménia e ter o oposto: o lado exclusivamente profissional. Não me preocupar com mais nada além de dar o treino, ganhar jogos e ter a capacidade de gerir. É toda uma máquina que tinha comigo num só sentido: vencer. Esse lado profissional e o lado humano foram dois aspectos que me vieram complementar bastante. Isso também me deu maior conhecimento do jogo e vivência com basquetes de outras realidades como a Sérvia, norte da Europa, Rússia… A possibilidade de vivenciar com vários treinadores de outras escolas deu-me aportes técnicos que hoje em dia reconheço serem muito importantes e que não os tinha até emigrar.

— Uma vez que não está no mundo do futebol mas do basquetebol, foi fácil ser um treinador português e chegar ao estrangeiro?

— Não! Um treinador de futebol português é um treinador que tem passaporte, toda a gente sabe quem é Portugal no futebol. No basquetebol não. Tive que quebrar algumas barreiras. Fui para um clube na Roménia [*Phoenix Galati*] e o treinador anterior era grego. A Grécia é uma das escolas do basquete europeu, portanto, tive que lidar com muita desconfiança. Português? Mas quem é o português? Um português vem substituir um grego? Está tudo doido, o que é isto? Felizmente as coisas correram sempre bem, mas não foi fácil. Tive de quebrar muitas fronteiras e preconceitos que infelizmente ainda continuam a existir. Afortunada-



FPB

Festa após a vitória no Jogo 3 da final da Liga Betclic, contra o União Sportiva, em Ponta Delgada

mente já temos mais gente no estrangeiro hoje em dia. Já o tínhamos e não fui eu quem abriu essa porta, não é isso, mas ajudei um bocadinho a abri-la para outras pessoas que, entretanto, também estão fora.

— E os campeonatos nesses países são diferentes do português?

— Sim, sobretudo o dinamarquês e o romeno, que são aqueles com quem trabalhei mais. O romeno bastante mais competitivo, profissional, com maior investimento e mediatismo. A noção que tinha do meu anonimato desapareceu completamente. Foi uma das coisas também me fez crescer. Ao vir para o Benfica já tinha isso na bagagem. Na Dinamarca é uma questão completamente diferente. A necessidade era de vencer, levar os meus objectivos avante e manter o grupo unido porque a questão do profissionalismo era totalmente diferente. Portanto, foram duas realidades bastante distintas nesses dois campeonatos que trabalhei.

— Referiu que pendurou o fato e a gravata de advogado pela paixão de ser treinador de basquetebol. Foi difícil?

— Em termos familiares não, tive sempre muito apoio. Bem, foi mais ou menos. Tive muito apoio, sobretudo da minha mãe, alguém que estimo bastante. É o meu *role model*. Dar-me essa força e apoio foi muito importante, mas, ao mesmo tempo, difícil porque significava estar longe. No caso da Romênia significava que só cá vinha uma vez por época, no fim da temporada. Lá as competições não param, nem durante as festas natalícias. Resumindo, foi fácil nesse aspecto, difícil na questão da saudade. Depois, mais difícil, o lado social e humano. Significa afastarmo-nos daquilo que temos no nosso dia-a-dia e que também nos faz: o grupo de amigos, as vivências que temos com eles... Tomar a decisão de passar ao lado de tudo isto não foi fácil. Tive sempre muito apoio e houve amigos que me foram visitar para me fazer sentir perto. Na altura foi uma decisão difícil, mas hoje voltaria a tomá-la. No que toca à questão de fechar o escritório e pendurar o fato e a gravata, não era sequer a escolha entre dois amores, mas entre um amor e uma obrigação. Entre aquilo que achava que podia ser para além da minha paixão/ganha-pão e aquilo que era exclusivamente uma questão profissional. Tinha-me licenciado, portanto era quase uma *noblesse oblige*, tenho que fazer aquilo que está destinado. Por isso não foi difícil, embora o risco de correr mal e depois não ter hipótese de voltar atrás era uma preocupação grande. Mas aí não podemos pensar duas vezes: é tomar a decisão, ir em frente e fazer tudo que está ao nosso alcance para que corra bem.

«Tenho de respirar fundo sempre que falo da minha mãe porque é algo que me emociona»

— Daquilo que sei, a sua mãe está em todos os jogos sempre a apoiá-lo. Como é que é ter essa fã? É muito crítica?

— Não, ela é... [*emociona-se*] tenho que respirar fundo sempre que falo na minha mãe porque é algo que me emociona bastante.... [*curta pausa*] É alguém que está muito presente nos jogos. Aqui em Lisboa nem tanto porque já tem 84 anos e não é fácil andar de um lado para o outro, mas sempre que pode vem cá. Quando vamos jogar ao norte, agora nem tanto a Coimbra, mas a Aveiro, Ermesinde, Porto... está em todos os jogos. É crítica no sentido de, quando sente que estou um bocadinho mais abatido, porque as coisas nem sempre correm bem, de me picar. Quando lhe ligo é crítica ao ponto de dar a opinião dela sobre a partida, de me dizer: 'Olha, estive a ver o jogo contra quem vais enfrentar na semana e tem atenção que aquela equipa...'. Dentro do seu conhecimento acaba por ser engraçado. É crítica nesse ponto porque, não era preciso mas, se porventura me passasse a ideia de abaixar os braços, não permitia. Depois é também um exemplo de vida para mim. Exemplo de resiliência, de lutar contra tanta coisa e educar dois filhos sendo viúva... [*volta a emocionar-se e quase lhe falta a voz*]. É alguém que me ajuda continuar no dia a dia, a vencer, a lidar com coisas menos boas que muitas vezes acontecem.

— A sua mãe já era assim quando jogava basquetebol? Ia aos seus jogos?

— Não, é uma história interessante. Diria que começou a acompanhar os meus jogos a partir dos Europeus que fiz com a Seleção sub-20, em Matosinhos. Por uma questão de proximidade. Até então nunca tinha ido ver um jogo meu. Eu próprio não fazia questão de a levar porque não queria que ficasse escandalizada com a minha forma mais intensa de trabalhar e estar no encontro. Nunca calhou... Mas, a partir daí, por volta de 2010, foi um bichinho que entrou nela e hoje sei que é algo que a move e a alimenta no dia a dia. Viver os jogos de fim de semana e as conquistas que o filho ajuda a ter para o clube — ela também é benfiquista — foi algo que lhe deu um novo alento e mais um motivo de estar saudável e lúcida para também me ajudar a ter sanidade mental porque para mim também é importante que ela esteja bem.



MIGUEL NUNES

Rodrigues revelou que regressou a Portugal devido a saudades da família, pois os convites não faltavam e continuaram a aparecer

«É difícil termos outra Ticha Penicheiro»

Eugénio elogia as jogadoras nacionais lá fora e não afasta a hipótese de voltar a partir

— Será difícil Portugal ter em breve uma Ticha Penicheiro ou pelo menos uma terceira basquetebolista na WNBA?

— É duro porque a Ticha colocou isso numa fasquia muito alta.

— Mas a Mery Andrade também jogou lá.

— Sim, a Mery também. A Ticha acaba por ser mais mediática por tudo, sem desprimor pela Mery. Mas é difícil. Acho que podemos ter um naipe de jogadoras que num futuro próximo possam brilhar, algumas até já estão em Espanha com uma carreira internacional interessante, mas não ao nível da Ticha. Não sei. Temos aí uma miúda talentosa, que já está na NCAA... quem sabe. As variáveis são tantas que não torna as coisas fáceis. De qualquer maneira já ficaria satisfeito, a titulo pessoal, que tivéssemos jogadoras em campeonatos como os de Espanha, França, Itália... Seria interessante. Aliás, já vamos tendo basquetebolistas em campeonatos *top* 7 da Europa.

— Mas tem noção que tal como um treinador português de basquetebol na Europa não é logo aceite, um jogador também não? Até em Espanha.

— Pois... mas diria que acaba por ser menos difícil uma jogadora ser aceite num desses campeonato do que um treinador. O funil é muito menor para os técnicos. Por várias razões. Mas a atleta portuguesa tem vindo a vingar pontualmente pela sua capacidade de trabalho, profissionalismo e que acaba por ser uma agradável surpresa para quem as contrata. Depois é uma questão de talento e se se identifica melhor ou não com aquele projeto ou treinador. Mas não existe a imagem que a jogadora portuguesa não é pouco ambiciosa e trabalhadora. Esse passo tem sido dado, em alguns casos mesmo por jogadoras já em final de carreira ou que estão a começar, e outras que já têm um projeto interessante, como é o caso da Laura Ferreira, que passou pelo Benfica. Trata-se de alguém que quando é contratada é pelas melhores razões, não por não haver mais ninguém ou a necessidade de uma europeia.

— Já ganhou tudo em Portugal, a seguir ao quarto título pelo Benfica estaria disposto a nova aventura europeia?

— É uma grande questão. Quando regressei a Portugal fi-lo porque queria voltar. Tinha convites para continuar no estrangeiro, inclusive no clube onde estava. Depois disso continuei a recebe-los, mas vir para Portugal foi uma opção também familiar, queria estar perto da família. Achei que estava a passar ao lado de anos importantes no plano familiar. Neste momento, sentindo-me bem como me sinto no Benfica e tendo a mesma realidade familiar, acho difícil, mas é uma porta que nenhum profissional fechar. Até porque é também uma questão de desafio e nunca sabemos o dia de amanhã, sobretudo nos grande clubes [*risos*]. Essa ideia faz parte do nosso dia a dia.



MIGUEL NUNES

Técnico conta que os quase cinco anos que esteve no estrangeiro lhe deram outra bagagem

Leão reina na Europa

Sporting foi à Dinamarca impor avassaladora superioridade ao Fredericia HK, na 2.ª ronda do Grupo A da Champions, mantendo invencibilidade e a liderança

Ricardo Jorge Costa

O Sporting continua a brilhar na Europa do andebol ao conquistar impressionante vitória sobre o Fredericia HK, em Odense, por 18 golos de vantagem, o segundo êxito dos leões em dois jogos realizados no Grupo A da Liga dos Campeões, que lideram, após o triunfo sobre os polacos do Wisla Plock (34-29), em Lisboa. O campeão português dominou o *vice* dinamarquês em toda a linha, construindo triunfo robusto com base numa exibição personalizada que refletem superioridade indiscutível.

Os leões arrancaram para o jogo a todo o gás e pouco aliviaram... a mão durante toda a primeira parte, ampliando paulatinamente a vantagem sobre impotentes anfitriões, que não encontraram forma de contrariar o ascendente dos galvanizados visitantes, que já venciam ao intervalo por 17-8.

A equipa portuguesa, orientada pelo técnico Ricardo Costa, chegou a ostentar números impressionantes de eficácia de remate, acima dos 75 por cento, beneficiando em grande parte de situações de *empty goal* (sem guarda-redes) desaproveitadas pelos jogadores do Fredericia, e terminou a primeira parte pouco abaixo dos 70 (68%), contra 44% dos nórdicos, que ainda assim melhoraram ligeiramente pouco antes do descanso, mantendo este registo até ao final, após algum relaxamento natural dos sportinguistas.



Martim Costa revelou eficácia de cem por cento no remate: quatro golos em quatro tentativas

LIGA DOS CAMPEÕES GR. A – 2.ª JOR.
Jyske Bank Arena, em Odense (Dinamarca)



19 Fredericia HK — **37** Sporting

FREDERICIA HK: T. Fries (gr) L. Frandsen, J. Kristensen, K. Andersen, M. Bisgaard (1), L. Balstad (4), F. Jaegerum (1), M. Andersen, A. Vioarsson (3), F. Mossestad (1), E. Olafsson (1), W. Moberg (3). E. Pevnov (2), S. Henneberg, A. Martinusen (1), R. Dranquet (2) e L. Frandsen (gr)

SPORTING: André Kristensen (gr) (1), Edy Silva (1), Pedro Portela (1), Kiko Costa (6), Natán Suárez (2), Jan Gurri (1), Pedro Martínez (2), William Höghielm (1), Salvador Salvador (3), Orri Torkelsson (4), Mamadou Gassama (3), Diogo Branquinho (5), João Gomes (4), Christian Moga, Martim Costa (4), Santiago Póvoas (gr).

Treinadores
G. Gudmundsson — Ricardo Costa

Árbitros A. Marín e I. Garcia (Esp)

Na segunda parte, a formação verde e branca elevou a precisão no tiro à baliza para 73% e na eficiência no ataque para 52%, para o que contribuem sobremaneira os seis golos em oito remates de *Kiko* Costa, melhor marcador do jogo, e igualmente espantoso 5/5 (100%) de Diogo Branquinho e 4/4 do irmão mais velho do clã Costa, Martim.

Quase semelhante à perícia do ataque da equipa foi o desempenho (imaculado) do guarda-redes do Sporting, Andrè Kristensen, autor de 14 defesas em 28 remates. «Foi um daqueles raros dias em que me senti completo na baliza. Correu-nos tudo bem, creio que é uma das minhas melhores exibições. A diferença entre as duas equipas não é tão grande como o resultado poderá indiciar. Passámos muito tempo a preparar esta partida, a analisar os pontos fortes do adversário e a focarmo-nos na nossa estrutura defensiva, e valeu a pena», afirmou o norueguês.

BASQUETEBOL

Águia às portas da Champions

Benfica vence búlgaros nas meias-finais e tem amanhã jogo decisivo com suíços do Fribourg

O Benfica está na final da ronda de qualificação para a Liga dos Campeões após vitória suada sobre os búlgaros do Rilsky Sportist em jogo em Antália, na Turquia, onde decorre este torneio preliminar daquela competição.

Os campeões portugueses começaram melhor a partida e lideraram - na mais de metade da sua duração, mas no terceiro período consentiram reação do adversário, que recuperou sete pontos e entrou no quarto e decisivo parcial em vantagem tangencial. Todavia, foi com esta que as águias fecharam este exigente embate, depois de reviravolta no mercador, garantindo passagem ao jogo decisivo para o apuramento para a Champions, amanhã, frente aos suíços do Fribourg Olympic.

O treinador benfiquista Norberto Alves reconheceu que «o mais importante era vencer» e fez elogios e reparos à sua equipa. «Reagimos bem. Não nos deixámos ir abaixo mentalmente, conseguimos virar o jogo e na parte final, mas podíamos ter ganhado com alguma tranquilidade. Criámos os nossos próprios problemas. Tínhamos o jogo ganho».

LIGA CAMPEÕES QUALIFICAÇÃO
Gloria Sports Arena, em Antália (Turquia)

89 Benfica — **88** Rilski Sportist

28–24	19–16	15–23	27–25

BENFICA: Ahmaad Rorie (13), Trey Drechsel (17), José Silva (14), Makram Ben Romdhane (7) e Nico Carvacho (12); Eduardo Francisco, Marcus Thornton, José Barbosa (3), Diogo Gameiro, Daniel Relvão (8) e Betinho Gomes (11)

RILSKI: Alan Arnett (14), Laquincy Rideau (8), Aleks Simeonov (11), Hristo Bachkov (17) e Jure Planinic (11); Deyan Karamfilov (5), Jordan Session (11), Chavdar Kostov, Aleksandar Georgiev (9), Miroslav Vasov (2), Mario Milushev e Krasimir Petrov

Treinadores
Norberto Alves — Lyubomir Kirov

Árbitros Ademir Zurapovic (Bih), Gvidas Gedvilas (Ltu) e Mihkel Manniste (Est)



Benfiquista Betinho Gomes, autor de onze pontos, tenta furar para o cesto do Rilsky

HÓQUEI EM PATINS

Inglesas foram passeio nos quartos

Portugal não teve dificuldades para atingir meias-finais, em que defrontará Itália hoje

A seleção feminina de Portugal goleou Inglaterra por números bastante expressivos e qualificou-se sem grande dificuldade para as meias-finais do Mundial de hóquei em patins, em que defrontará, hoje, a anfitriã Itália.

Depois de ter vencido o Grupo A à frente da campeã mundial Argentina, a equipa das quinas defrontou nos *quartos* congénere britânica que tinha por derrotas os três jogos disputados e apenas um golo marcado contra 25 sofridos. A teórica superioridade das lusas confirmou-se, não demorando a avolumar a vantagem no marcador, que ao intervalo já atingia concludente 7-1.

Na segunda parte, com o apuramento garantido, e por isso imprimindo compreensível menor ímpeto no jogo, a formação portuguesa ainda marcou mais seis golos... mas poderia ter apontado muitos mais.

«Tornámos o jogo fácil. Assumimos o favoritismo, mas o jogo podia complicar-se. As jogadoras encararam o jogo de forma séria e tentaram desbloqueá-lo rapidamente para termos mais tranquilidade», declarou o selecionador nacional Hélder Antunes, que anteviu o embate das *meias* com Itália, vencedora sobre a Colômbia (6-0). «Itália vai dar-nos mais posse de bola, jogará nas transições e tem uma das melhores guarda-redes do mundo. É uma equipa que defende com bloco muito poderoso no centro», afirmou.



Festival de golos portugueses começou cedo: ao intervalo já eram sete e depois foram mais seis

MUNDIAL QUARTOS DE FINAL
Pala dal Lago, em Novara (Itália)



13 Portugal — **1** Inglaterra

PORTUGAL: Cláudia Vicente (gr); Sofia Moncóvio (2', 3' e 30'), Joana Teixeira (7' e 38'), Leonor Coelho e Raquel Santos; Ana Catarina Ferreira (34'), Inês Severino (10' e 16'), Ana Patrícia Fernandes (24' e 41'), Ana Beatriz Silva (19', 40' e 44')e Letícia Oliveira (gr)

INGLATERRA: A. Thomas (gr); L. Chandler, E. Bolt, B. McCarthy e A. Kneeshaw; Janse-Bhati (23'), H. Ford, S. Barrow, M. Key e Abrouj-Ameur

Selecionadores
Hélder Antunes — Nigel Allen

Árbitros Ivan Gonzalez (Esp) e Paulo Giraudo (Ita)

SURF

Bonvalot nas meias em França

Teresa Bonvalot qualificou-se para as meias-finais do Rip Curl Pro Anglet, do circuito mundial de qualificação de surf. A surfista de Cascais superou o primeiro *heat* dos quartos de final, afastando a compatriota Francisca Veselko, na fase em que Carolina Mendes também caiu. Em masculinos, Afonso Antunes é o único resistente e está nos quartos de final.

JOGOS OLÍMPICOS

Cinco positivos

Quase 40% dos atletas nos Jogos Olímpicos Paris-2024 foram alvo de controlos antidoping e houve cinco casos positivos, informou a Agência Internacional de Testagem (ITA). Foram recolhidas 6.130 amostras (urina e sangue) de 4.770 testes realizados a 4.150 atletas. Em Tóquio-2020 foram detetados seis testes positivos em menos amostras.

SKATE

Thomas Augusto nos quartos

O português Thomas Augusto, que esteve nos Jogos Olímpicos Paris-2024 (13.º), apurou-se para os quartos de final de *park* dos Mundiais de skate, ao ser 29.º marca nas qualificações em Roma, com uma pontuação de 59,00 pontos na melhor *run*, o sueco Wimberg (87,14) foi o melhor. Hoje decide-se quem segue para as meias.

MOTOCICLISMO

Regressa Hungria

O Grande Prémio da Hungria vai regressar ao Mundial de MotoGP em 2025, 33 anos depois da última presença, anunciaram os promotores do campeonato. A prova está prevista para os dias 22 a 24 de agosto de 2025 no Balaton Park, circuito inaugurado em 2023, a 85 quilómetros de Budapeste. Portugal ainda não sabe se fará parte do calendário do próximo ano.

ANDEBOL

FC Porto vence

O FC Porto venceu o Póvoa AC, por 36-21, em jogo antecipado da 4.ª jornada do Andebol 1, no recinto dos varzinistas, e conquistou a quarta vitória no mesmo número de jogos na competição. Os dragões lideram a prova com 12 pontos, mais três pontos e mais um jogo do que o Sporting, aguardando o desfecho do clássico entre os leões, segundos classificados (9), e o Benfica (3.º, 7), no João Rocha, no domingo (16h).

FPCANOAGEM



Maria Gomes, 18 anos, juntou o título de campeã do Mundo de maratonas, conquistado na Croácia , ao de campeã europeia

Ouro para Maria Gomes

É a nova campeã mundial júnior de maratonas K1. Fernando Pimenta perdeu o bronze após penalização de 15 segundos (seria a 149.ª medalha internacional)

Edite Dias

Maria Gomes, 18 anos, é a nova campeã do mundo de juniores em maratonas K1, depois de ter vencido ontem a prova de 19 quilómetros na Croácia, juntando este título ao de campeã europeia que conquistou há dois meses.

A limiana cumpriu a distância em 01.28.37,47 horas, batendo no *sprint* final a sul-africana Geórgia Singe, por 1,76 segundos, e a alemã Caroline Heuser, por 8,20.

Quando Portugal pensou que fecharia o primeiro dia com duas medalhas, juntando-lhe o bronze de Fernando Pimenta na *short race*, uma penalização estragou a festa.

O olímpico português procurava o *tri* na prova curta (3,4 kms) e liderava ao fim da primeira de duas *portagens*, mas, nessa altura,

Em dois meses, Maria venceu o Europeu e o Mundial, e fez 18 anos

gerou-se uma confusão com os adversários e Pimenta falhou duas boias, incidente que permitiu aos dois primeiros fugir definitivamente, enquanto o português chegou a parar. E de nada valeu ao benfiquista o *sprint* final bem-sucedido que o manteve em 3.º, pois uma penalizado em 15 segundos, fê-lo cair para quinto.

Fernando Pimenta explicou que foi abalroado e a Federação Portuguesa de Canoagem ainda apresentou um protesto, que não foi aceite. Sem o bronze, Pimenta não trará para casa aquela que seria a sua 149.ª medalha em provas internacionais.

O dinamarquês Mads Pedersen, que vinha de três pratas consecutivas, as duas últimas atrás de Pimenta, venceu em 12.27,69 minutos, seguido do sul-africano Hamish Lovemore, a 13,56 do espanhol Ivan Alonso a 21,99.

O outro português em prova, José Ramalho, que venceu este evento em 2021, foi 11.º, a 45,75 segundos.

Já Maria Rei ainda discutiu o pódio, mas a inexperiência fê-la ficar em 4.º lugar.

Em C1, Rui Lacerda foi 10.º, a 56,43 s do ouro do espanhol Ignacio Calvo (14.51,24 m) e Ricardo Coelho foi 13.º, a 1.22,69 m.

CICLISMO

Guerreiro abandona após queda

Português da Movistar foi vítima de incidente na segunda etapa da Volta ao Luxemburgo

Ruben Guerreiro abandonou a Volta ao Luxemburgo, após sofrer queda durante a segunda etapa, entre Junglinster e Schifflange, na distância de 155 quilómetros.

Depois de ter sido oitavo classificado na primeira etapa, Guerreiro não evitou o incidente que o forçou à desistência, no que é mais um contratempo numa temporada muito complicada para o corredor da Movistar, que esteve vários meses afastado devido a uma hérnia.

O vencedor da etapa foi o dinamarquês Mads Pedersen (Lidl-Trek), que se impôs ao *sprint* ao neerlandês Mathieu van der Poel (Alpecin-Deceuninck) e ao suíço Robin Froidevaux (Tudor), segundo e terceiro classificados, respetivamente.

Os portugueses Ivo Oliveira (UAE Emirates) e Rui Costa (EF Education-EasyPost) foram 7.º e 76.º, respetivamente, após concluírem a etapa integrados no pelotão, com o mesmo tempo do vencedor.

Na geral, Van der Poel lidera, com 10 segundos de avanço sobre o francês Christophe Laporte (Visma-Lease a Bike) e 12 sobre o dinamarquês Andreas Kron (Loto Dstny). Rui Costa é 75.º da geral, a 8.24 minutos de Van der Poel, o mesmo tempo a que está Ivo Oliveira, que é 67.º.

Hoje, corre-se a 3.ª etapa, 201,3 quilómetros, entre Rosport e Diekirch, com cinco contagens de montanha nos últimos 30 kms.

MOTOGP

IMAGO



Jack Miller tem 23 pódios em MotoGP

Miller junta-se a Miguel Oliveira

Australiano foi ontem apresentado como piloto da Yamaha Pramac

A Yamaha confirmou a contratação do piloto australiano Jack Miller para 2025, de forma a alinhar na equipa satélite da marca japonesa, a Pramac, e companheiro de equipa do português Miguel Oliveira no Mundial de MotoGP.

O piloto australiano, 29 anos, soma 23 pódios em MotoGP e 10 em Moto3, incluindo 10 vitórias, quatro delas na categoria rainha.

FÓRMULA 1

Max perde milhões de euros

Verstappen ganha um milhão de euros por cada triunfo num Grande Prémio

Após um início implacável no Mundial de Fórmula 1 de 2024, vencendo 7 GP em 10 possíveis, Max Verstappen entrou numa travessia do deserto, desde o GP de Espanha, que está a revelar-se desastrosa financeiramente.

As contas são de Ralf Schumacher, ex-piloto de F1, agora comentador. «Ele perde um milhão por cada corrida que não vence. Isso é inacreditável e muito dinheiro! Já para não falar em termos desportivos», disse ao jornal Bild.

Segundo a revista *Forbes*, o contrato de Verstappen com a Red Bull é de 40 milhões de euros, fora bónus por vitórias em corridas e campeonatos. Em 2023, as 19 vitórias recorde do neerlandês e o seu terceiro título mundial, valeram-lhe mais 25 milhões, o que somou a impressionante quantia de 70 milhões de dólares (62 milhões euros). Ralf fez as contas e diz que cada vitória vale 1 milhão e o prémio pelo título 5 milhões.

Nunca mais é sábado

Frederico Varandas para lá de 2026



Nuno Raposo
Jornalista
nraposo@abola.pt

A apresentação do plano estratégico a dez anos mostra bem que em Alvalade não se quer apenas ganhar no imediato, quer-se ganhar agora e continuar a ganhar no futuro. E esse futuro deve passar por Varandas para lá de 2026...

OS sinais são claros: o Sporting conseguiu chegar a um patamar superior que o pode estabilizar numa rota de sucesso em que não estava há 40 anos. Quatro décadas com dois períodos de jejum de títulos de campeão nacional no futebol, um de 18 anos e outro de 19, com um intervalo de duas conquistas (1999/2000 e 2002/2002) que foram apenas oásis num deserto sufocante. Entretanto, o título de 2020/2021 abriu caminho a uma nova era mas é agora, após a conquista de 2023/2024, que os sinais, dentro e fora de campo, apontam para uma verdadeira viragem que os leões não se podem dar ao luxo de perder. Porque se 2020/2021 foi o balanço que era preciso dar, agora é preciso ficar no topo e isso é o mais difícil, sempre: o ficar lá.

E por lá, no topo, está para ficar o leão no campo desportivo. Porque o escudo na camisola parece que desta vez não é um peso, mas um incentivo.

«Na primeira vez que fomos à Liga dos Campeões, aí sim, éramos muito inexperientes. Sinto a equipa ansiosa, mas mais preparada do que naquela altura, também porque me sinto mais preparado para os ajudar nesta competição.»

«O resultado foi melhor do que a exibição, mas já sabíamos que o primeiro jogo é sempre complicado. Correu-nos tudo bem, a expulsão ajudou. E, portanto, foi um dia feliz para todos nós, mas uma prova clara de que temos muito ainda para fazer.»

As frases são de Rúben Amorim (antes e depois do jogo com o Lille), o grande obreiro desta revolução desportiva e que mostram bem como está crescido este Sporting, em que uma vitória na Liga dos Campeões, sempre motivo de alegria mas outrora festejada como se de um título se tratasse, é encarada como natural e até com «muito ainda para fazer». O treinador estava satisfeito com os três pontos Champions mas sei bem, porque mo confidenciaram, que Amorim, no final jogo, não estava satisfeito — ele como a equipa sentiram que podiam ter feito mais. E isso depois de uma vitória na mais difícil e prestigiada liga do mundo mostra bem que agora sim o Sporting de Amorim chegou à idade adulta.


A BOLA

O presidente do Sporting, Frederico Varandas

Quando em 2018 Frederico Varandas chegou à presidência de um Sporting em convulsão, sabia que a tarefa era dificílima, ingrata até pela herança de uma era que ficará assinalada como a mais triste da história do clube — e é preciso não deixar cair no esquecimento o mal que fizeram ao Sporting naqueles anos. No início foram tomadas decisões questionáveis, por isso criticadas — e eu também as critiquei. A escolha de Amorim foi importante (e na altura também criticada...), porque deu a estabilidade desportiva sempre necessária para que possam acontecer mudanças estruturantes fora de campo, servem no fundo como colete anti bala para a administração poder avançar com medidas que se impõem, mesmo que impopulares. Mas dizer que o sucesso desta administração está apenas alicerçado no futebol de Amorim é redundante. Muito redundante. Porque a equipa de Varandas — com Hugo Viana junto do treinador e da equipa, Salgado Zenha nas finanças e André Bernardo na comunicação, marketing e infraestruturas — está a mostrar agora que viu, desde o início como quase todos nós que os criticámos não vimos, o que era preciso fazer para levar o Sporting ao topo e, mais importante e outra vez, mantê-lo lá. A apresentação do plano estratégico a dez anos, feito ontem, mostra bem que em Alvalade não se quer apenas ganhar no imediato, quer-se ganhar agora e continuar a ganhar no futuro. E esse futuro deve passar por Varandas para lá de 2026...

Canto curto

Eles estão loucos por vender Gyokeres

João Pimpim
Jornalista
jpimpim@abola.pt

A convicção é minha. Mas ela só existe à luz de palavras proferidas por outros. E não por quaisquer outros. Passo a explicar: o que me leva a ter a convicção de que, no Sporting, estão loucos por vender a sua mais valiosa pérola, a mais preciosa das suas pedras, o sueco Viktor Gyokeres, são declarações recentes das principais figuras leoninas, do presidente Frederico Varandas ao treinador Rúben Amorim, passando pelo próprio avançado que tantos golos, vitórias e, agora, também os milhões de Champions tem conseguido garantir com a camisola verde e branca.


A BOLA

Gyokeres é o melhor marcador do ano civil de 2024, com 38 golos, à frente de craques como Haaland, Mbappé ou Kane

«Uma cláusula de 100 milhões e o ser batida depende do momento do jogador, da idade, se há mais do que um clube na luta por ele. Já vi jogadores inferiores a serem transferidos acima de 100 milhões e grandes jogadores abaixo dos 100 milhões», disse Varandas há uma semana.

«O que eu digo é que o Viktor é grande jogador e eu acho que ele vale 100 milhões [*de euros*]. E, principalmente o Sporting, o seu presidente [*Frederico Varandas*] e o diretor desportivo [*Hugo Viana*] acreditam que ele vale 100 milhões. Portanto, é esse o preço que ele tem, quem quiser [*contratá-lo*] terá de pagar 100 milhões», acrescentou, também nesse dia, Amorim.

«Por que valor posso sair? Boa questão... Não sei. Não trabalho para um clube nem sou empresário, não estou por dentro. É muito alta [*a cláusula de €100 M*] e não saí para lado nenhum. O meu valor é o meu valor, vamos ver», atirou por fim Gyokeres, antes do jogo com o Lille, no qual marcou o primeiro golo da vitória por 2-0.

Posto isto, chamem-me louco a mim, se quiserem, mas... se temos um objeto valioso, o mais precioso de todos e queremos preservá-lo sem reservas, o que fazemos? Aproveitamos toda e qualquer oportunidade que temos para bradar aos sete ventos que o temos e que por determinado valor até prescindimos de ficar com ele, trocando-o de boa vontade pelos milhões publicitados? Ou guardamo-lo a sete chaves e ficamos bem caladinhos?

Pois... Eu, se estivesse louco por vendê-lo a troco de um importante e histórico encaixe financeiro, não tenho qualquer sombra de dúvida de que seguiria a primeira linha de ação mencionada e andaria por aí a espalhar palavra.

Lá, onde a coruja dorme

Um Benfica emocional



Luís Mateus
Editor executivo
lmateus@abola.pt

Discurso do treinador do Benfica não é necessariamente cativante e, para já, só tem sido exposto a vitórias, mas o comportamento apela a que as bancadas entrem sempre em campo

Dois jogos depois, a maior vitória de Bruno Lage é a recuperação de alguma confiança em torno da equipa. Os resultados diante do Santa Clara e, sobretudo, na visita ao sempre terrível ambiente do Marakana de Belgrado, sustentam-no. No entanto, é sobretudo pelas dinâmicas acrescentadas, maioritariamente no que diz respeito ao meio-campo, que o crescimento do moral dos benfiquistas deve assentar. Numa Liga em que o primeiro lugar está cinco pontos acima e com esta Champions, que encerra tantas dificuldades quanto eventuais surpresas lá mais para a frente, voltar a acreditar num final feliz pode ser a maior conquista das águias nos próximos tempos. Não garante títulos, todavia poderá ser o princípio de algo.

Os caminhos que daqui partirão só o treinador os conhecerá, se é que já os projetou, mas o que o acrescentou ao modelo existente, transformando o 4x2x3x1 num 4x3x3 assimétrico que permite controlar melhor o espaço à volta de Ángel Di María, merece ser de imediato valorizada. Não só por ser mais um esquema a entrar no seu portfólio, ou seja, a experimentação de algo específico e não necessariamente antes tentado, mas ainda porque, desde logo, o *plot twist* tem permitido um maior equilíbrio na reação à perda e garantido, ao mesmo tempo, o crescimento da influência de Kokçu, a atravessar o melhor momento desde que chegou à Luz.



Bruno Lage manteve, em Belgrado, o onze inicial que apresentou diante do Santa Clara e voltou a ser feliz, com mais uma vitória conquistada

O triângulo criado, com o vértice defensivo a ser pisado por Florentino, está a conseguir libertar os outros dois médios, o turco mais no perfil de um 8 e o argentino mais 8,5, e ambos com o pé mais forte por dentro, prontos para ações decisivas, como passes de rotura, envolvimentos em progressão e finalizações. Logo aí, nota-se uma mudança de abordagem: Roger Schmidt dificilmente criaria uma dinâmica para proteger um jogador, por mais importante que este fosse, mesmo com o exemplo positivo que até vem de uma Argentina campeã do mundo e dupla vencedora da Copa América, em que Rodrigo De Paul se torna uma espécie de *cão de guarda* de Lionel Messi (e antes também de Di María, com a ajuda de MacAllister e Enzo).

Aursnes, pedra essencial para Schmidt, não esteve no primeiro encontro e acabara de regressar para o segundo, e poderá baralhar as contas deste centro de equilíbrio descoberto, tanto defensivo como ofensivo. Resta saber se Lage já tem a resposta que não só lhe permitiria criar espaço para a reentrada do norueguês como, ao mesmo tempo, manter o que avançou na construção do novo modelo. Não jogarão os quatro ao mesmo tempo e Aursnes dificilmente voltará a ser olhado como interior esquerdo — o que a série goleadora de Akturkoglu apenas confirma —, por isso entre Florentino, Kokçu e Rollheiser um poderá estar a prazo.

O elo mais fraco até poderia ser o português. Já o foi antes, com a chegada de Weigl e o mesmo treinador, e que derivará também de um novo posicionamento que lhe retira aquilo que gosta de fazer: pressionar mais à frente. No entanto, o nórdico, perante maior agressividade na pressão, já mostrou igualmente sentir problemas com a bola nos pés. Se sem o turco, se perderia uma boa ligação entre meio-campo e ataque, com o ex-Estudiantes de fora a passividade de Di María sem bola será muito mais exposta, como foi no segundo tempo em Belgrado. Não é uma equação de resolução fácil.

O bloco, entretanto, baixou uns metros e os setores ficaram mais juntos, o que também ajuda uma linha defensiva lenta como a formada por Otamendi e António Silva no controlo da profundidade. Há espaço para atacar e contra-atacar, e ferir os rivais.

Os encarnados não jogaram sozinhos, o ambiente no Marakana não é fácil para ninguém e, no Estrela Vermelha, mora um ou outro jogador de qualidade. Todavia, depois de uma boa primeira parte e com uma boa vantagem alcançada, o Benfica adormeceu. Perdeu critério na saída, descansou em cima do resultado e acabou a sofrer. Praticamente não chegou à baliza de Glazer e, quando a rondou, tomou más decisões sucessivas. Entregou a bola, não soube arrefecer o jogo, consentiu demais. Ainda houve um remate ao poste de Amdouni, porém foi o tal oásis no deserto. E esta quebra, que pode ser trabalhada, não se consegue explicar. Os encarnados deviam ter reentrado para um novo jogo, mas deram a entender que estavam a caminho do aeroporto. Uma dúvida que ficará para os próximos desafios.

A instabilidade nos segundos 45 minutos chegou à defesa. Kaboré não escondeu debilidades e depois Lage, para ajudar Florentino (com Aursnes), tirou a proteção a Di María (ao substituí-lo por Rollheiser). Se a decisão acalmou inicialmente os sérvios, a verdade é que o tempo voltou a trazê-los de volta ao jogo e agora com mais espaço. Com o encontro ainda assim mais ou menos controlado, Otamendi, que até atravessava bom momento na partida, decidiu sair de posição para ajudar António Silva, porém, ao fazê-lo, libertou o espaço que Milson precisava para bater Trubin. Mais um erro do argentino, a juntar a vários nos jogos anteriores, que não encaixam bem com o exemplo de serenidade e liderança que deveria dar em campo. Até quando a tão sublinhada experiência continuará a ser sobrevalorizada?

Bruno Lage quer claramente jogar com o lado emocional do jogo. O seu discurso, embora algo insosso, aponta sempre aos adeptos, já que sentiu que precisará deles do seu lado para fazer com que a equipa entre em velocidade cruzeiro e eventualmente acelere na perseguição dos rivais, já para não falar do que pode ser uma Luz vestida de inferno na prova milionária. Não digo que não seja genuíno quando bate no peito depois do apito final no Marakana ou levanta os braços após o empate contra o Santa Clara a pedir o empurrão do *terceiro anel*, apenas que tal poderá ser tão importante quanto o novo triângulo a meio-campo.

Para já, tudo corre bem e não excessivamente bem, o que é bom. Há resultados a que dar continuidade e mantêm-se os alertas para que não se embandeire em arco. Lage não poderia ter desejado melhor reentrada.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso







YOUTH LEAGUE

Benfica domina na Sérvia

Vitória sobre o Estrela Vermelha a abrir a competição. Gustavo Varela foi o homem do jogo — avançado bisou, um golo em cada parte. «Tínhamos a lição muito bem estudada», disse o técnico Vítor Vinha



1.ª JORNADA 2024/25 19/09/24
Estádio Rajko Mitic, Belgrado

E. Vermelha	Benfica
1	2

Estrela Vermelha: Draskic; Stojkovic, Milosavljevic, Roganovic e Duric (Markocevic, 84); Maksimovic, Kostov e Gashtarov (Ilic, int.); Jovanovic (Rankovic, 66), Sremcevic (Damjanovic, 72) e Sljivic

Benfica: Voitinovicius; Leandro Santos (Guilherme Peixoto, 84), Gonçalo Oliveira, João Fonseca (Rui Silva, 66) e Guilherme Gaspar; Tiago Freitas (Eduardo Fernandes, 90+3), Martim Ferreira e Gonçalo Moreira (André Gomes, 66); João Rêgo, Gustavo Varela e Olívio Tomé (Leandro Martins, 84)

Treinadores
Nenad Milijas — Vítor Vinha

Árbitro Damian Kos (Polónia)

Golos 0–1, por Gustavo Varela (13); 0–2, por Gustavo Varela (51); 1–2, por Maksimovic (57)

Disciplina
Cartão amarelo a Roganovic (41) e Ilic (90+2); a Guilherme Gaspar (21), Olívio Tomé (68) e Guilherme Peixoto (90+2)


SL BENFICA

Gustavo Varela bisou na vitória dos encarnados em casa do Estrela Vermelha

David Nunes

O Benfica entrou com o pé direito na Youth League. Com Rui Costa na bancada, as águias foram a Belgrado vencer o Estrela Vermelha, por 2-1, num jogo no qual a formação portuguesa foi claramente superior aos sérvios e até poderia ter marcado mais. Gustavo Varela foi o autor dos golos dos encarnados (13' e 51'), enquanto Maksimovic faturou para os locais (57').

Os primeiros 45 minutos foram marcados por domínio do Benfica. A equipa de Vítor Vinha entrou na partida intensa, a pressionar alto e, por diversas vezes, criou perigo.

O Estrela Vermelha revelava muitas dificuldades em lidar com a pressão adversária e, aos 13 minutos, Olívio Tomé aproveitou um mau passe da defesa sérvia para recuperar a bola, ainda no meio-campo ofensivo. O extremo esquerdo arrancou com o esférico e, já na grande área, assistiu Gustavo Varela, que só teve de encostar para inaugurar o marcador.

Até ao final da primeira parte, o Benfica continuou por cima do jogo, controlou bem a posse de bola e o Estrela Vermelha, apesar de mostrar alguns sinais de inconformismo, não conseguiu criar grandes ocasiões.

Na segunda parte, o Estrela Vermelha entrou bem e até parecia dar sinais de querer reagir à desvantagem. No entanto, foi o Benfica que chegou novamente ao golo. À passagem do minuto 51, Leandro Santos bailou do lado direito do ataque e cruzou para Gustavo Varela que, na pequena área, atirou para o fundo das redes.

A reação dos sérvios chegou seis minutos depois. Andrija Maksimovic, num lance de insistência, rematou forte e reduziu. O Estrela Vermelha subiu as linhas e foi à procura do segundo golo, mas foi o Benfica que dispôs de várias oportunidades para fazer o terceiro, com o guardião Vuk Draskic a negar (em grande estilo) todas as tentativas.

Até ao final, o resultado não se iria alterar. Vitória justa para o Benfica, que passa a somar três pontos na competição.

«Foi um excelente jogo da nossa parte. Tínhamos a lição muito bem estudada. Os nossos jogadores conseguiram perceber bem quais eram os pontos fortes do adversário e onde podíamos explorar. Foi um jogo fluído, aos 20 minutos podíamos ter uma vantagem grande, mas os jogos são mesmo assim e nós temos de ir sempre em busca. Os jogadores acreditaram, continuaram e mantiveram-se estáveis. Acabámos por sofrer um golo na segunda parte, mas a realidade é que após o golo do Estrela Vermelha nós voltámos a assentar o nosso jogo e a controlar», disse Vítor Vinha. «Às vezes, não há vitórias sem um bocadinho de sofrimento. Tivemos de sofrer um bocadinho no final, mas, se olharmos para o jogo todo, somos justos vencedores. Talvez o resultado até peque por escasso. Nesta competição, vencer é importantíssimo. Conseguimos os três pontos, que era o objetivo, fora de casa. É fantástico, mas é continuar com os pés assentes no chão», rematou.

1.ª JORNADA

Ontem	
Estrela Vermelha-**Benfica**	**1-2**
Feyenoord-Leverkusen	**1-2**
Brest-Sturm Graz	**1-4**
Atalanta-Arsenal	**4-1**
Mónaco-Barcelona	**4-3**
Atlético de Madrid-RB Leipzig	**4-0**
Bolonha-Shakhtar Donetsk	**3-4**
Anteontem	
Sparta Praga-Salzburgo	**2-3**
PSG-Girona	**0-2**
Celtic-Slovan Bratislava	**4-0**
Club Brugge-Dortmund	**1-1**
Manchester City-Inter	**2-4**
Terça-feira	
Young Boys-Aston Villa	**2-1**
Juventus-PSV	**1-0**
Milan-Liverpool	**0-0**
Bayern-Dínamo Zagreb	**2-1**
Real Madrid-Estugarda	**1-0**
Sporting-Lille	**2-2**

CLASSIFICAÇÃO 1.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 Celtic	1	1	0	0	4-0	3
2 Atl. Madrid	1	1	0	0	4-0	3
3 Sturm Graz	1	1	0	0	4-1	3
4 Atalanta	1	1	0	0	4-1	3
5 Inter	1	1	0	0	4-2	3
6 Girona	1	1	0	0	2-0	3
7 Shakhtar	1	1	0	0	4-3	3
8 Mónaco	1	1	0	0	4-3	3
9 Salzburgo	1	1	0	0	3-2	3
10 Leverkusen	1	1	0	0	2-1	3
11 **Benfica**	1	1	0	0	2-1	3
12 Bayern	1	1	0	0	2-1	3
13 Young Boys	1	1	0	0	2-1	3
14 Juventus	1	1	0	0	1-0	3
15 Real Madrid	1	1	0	0	1-0	3
16 Lille	1	0	1	0	2-2	1
17 **Sporting**	1	0	1	0	2-2	1
18 Dortmund	1	0	1	0	1-1	1
19 Club Brugge	1	0	1	0	1-1	1
20 Milan	1	0	1	0	0-0	1
21 Liverpool	1	0	1	0	0-0	1
22 Barcelona	1	0	0	1	3-4	0
23 Bolonha	1	0	0	1	3-4	0
24 Sparta Praga	1	0	0	1	2-3	0
25 Aston Villa	1	0	0	1	1-2	0
26 Dínamo Zagreb	1	0	0	1	1-2	0
27 Estrela Vermelha	1	0	0	1	1-2	0
28 Feyenoord	1	0	0	1	1-2	0
29 Estugarda	1	0	0	1	0-1	0
30 PSV	1	0	0	1	0-1	0
31 Man. City	1	0	0	1	2-4	0
32 PSG	1	0	0	1	0-2	0
33 Arsenal	1	0	0	1	1-4	0
34 Brest	1	0	0	1	1-4	0
35 Slovan Bratislava	1	0	0	1	0-4	0
36 RB Leipzig	1	0	0	1	0-4	0



MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

